

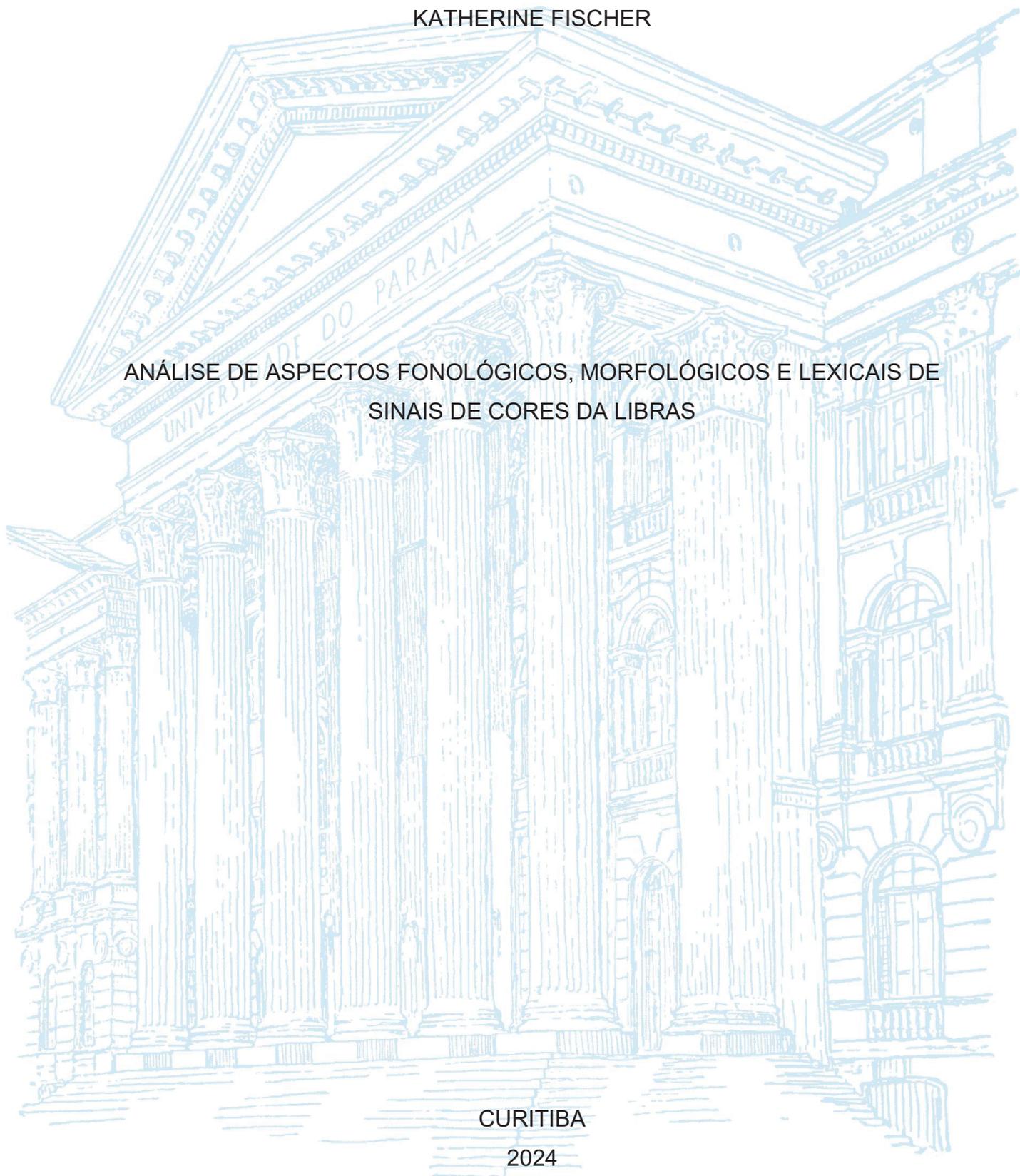
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KATHERINE FISCHER

ANÁLISE DE ASPECTOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E LEXICAIS DE
SINAIS DE CORES DA LIBRAS

CURITIBA

2024



KATHERINE FISCHER

ANÁLISE DE ASPECTOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E LEXICAIS DE
SINAIS DE CORES DA LIBRAS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Fischer, Katherine

Análise de aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais de sinais de cores da Libras. / Katherine Fischer. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Língua de sinais - Morfologia.
3. Cores. I. Xavier, André Nogueira, 1980-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -
40001016016P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **KATHERINE FISCHER** intitulada: **ANÁLISE DE ASPECTOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E LEXICAIS DE SINAIS DE CORES DA LIBRAS**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRE NOGUEIRA XAVIER, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Fevereiro de 2024.

ANDRE NOGUEIRA XAVIER

Presidente da Banca Examinadora

SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP)

LIDIA DA SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico este trabalho aos que sempre estiveram ao meu lado, especialmente aos meus pais **Paulo Antonio Fischer** e **Tânia Maria Fischer**, meus principais orientadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente ao Prof. Dr. André Nogueira Xavier pela seriedade e grandiosa colaboração na orientação deste trabalho, bem como pelo apoio e incentivo ao longo de todo o processo.

Expresso minha gratidão a todos os professores pelo apoio e dedicação durante meu período como aluna do curso de Pós-Graduação, fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

À minha família, em especial aos meus pais, agradeço pelo apoio incondicional em todos os momentos, sendo fonte constante de inspiração e encorajamento.

Ao meu noivo, Felipe Neves de Trigueros, agradeço pelo incentivo, carinho e paciência demonstrados durante esta jornada, que foram fundamentais para meu equilíbrio emocional.

Às minhas melhores amigas, Celma Juliane Siqueira Gomes Assis, Daiane Ferreira e Joana Bonato Melegari Andrade, expresso meu agradecimento pelo apoio, carinho e companhia constantes em todas as fases deste desafio acadêmico.

Aos meus amigos, que se mostraram grandes companheiros em todas as horas, meu sincero agradecimento por compartilharem esse percurso comigo.

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, sendo peças-chave no seu desenvolvimento. O esforço coletivo tornou este projeto uma realidade enriquecedora.

Sou livre para o silêncio das formas e das cores.

(MANOEL DE BARROS, 2011)

RESUMO EM LIBRAS

Link

<https://youtu.be/G0aK04oNJtY>



RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar os aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais dos sinais de cores da libras. Para isso, foram coletados dados do Inventário Nacional do Desenvolvimento Linguístico da libras (Quadros *et al.*, 2018). Desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esse inventário contém produções em libras de 35 surdos de referência de 16 estados do Brasil. Esses dados foram analisados considerando três macro-categorias: a) aspectos fonológicos (variação vs. estabilidade fonológica); b) aspectos morfológicos (simples vs. composto e inicialização vs. soletração); e c) aspectos lexicais (sinais formados sem influência do português vs. sinais formados com influência do português, ou seja, empréstimos linguísticos). Os resultados em relação aos aspectos fonológicos indicam a ocorrência de variação, por exemplo, no ponto de articulação, tal como no sinal variante lexical para preto canonicamente realizada com a mão em A em contato com a lateral ipsilateral da testa. Nos dados, esse sinal foi produzido no lado ipsilateral da cabeça e no lado inferior ipsilateral da testa. Apesar dessa variação, observa-se também estabilidade fonológica em todas as realizações desse sinal. Precisamente, observa-se constância, nas suas diferentes produções aqui analisadas, em aspectos fonológicos como a configuração de mão, a orientação da palma, o movimento, as expressões não manuais, o contato e o número de mãos. Quanto aos aspectos morfológicos, os resultados indicam uma predominância de sinais simples, como VERMELHO, mas também a presença de sinais compostos. Entre estes últimos, identifiquei apenas sinais formados com influência do português, precisamente através de dois processos de incorporação de elementos dessa língua na criação de itens lexicais em libras: a soletração manual e a inicialização. A soletração manual pôde ser observada na formação de uma das variantes lexicais para azul que identifiquei nos dados. Sinais desse tipo são aqui considerados uma forma de composto sequencial, uma vez que são constituídos por sinais que designam letras do alfabeto produzidos em sequência. A inicialização, por sua vez, pôde ser observada na formação de uma das variantes lexicais para a cor preta. Dado que esse sinal consiste na simultânea produção de parte do sinal CARVÃO pela mão não dominante e da letra manual P pela mão dominante, ele é analisado aqui como um composto simultâneo, ou seja, como um item lexical formado por uma raiz nativa e uma letra manual que remete à inicial da palavra do português correspondente. Por fim, em relação aos aspectos lexicais, observa-se nos dados a presença tanto de sinais para cores formados sem influência do português, por exemplo, VERMELHO, quanto de sinais formados a partir de empréstimos linguísticos, como a variante soletrada para azul. Também é notável a ocorrência de variação lexical nos dados. A cor para a qual identifiquei o maior número de variantes lexicais foi branco, totalizando quatro. Dentre elas, duas formadas sem influência do português, uma formada por empréstimo linguístico dessa língua via inicialização e um incorporado da LSF.

Palavras-chave: Aspectos fonológicos; Aspectos morfológicos; Aspectos lexicais; Libras; Cores.

ABSTRACT

This research aims to investigate the phonological, morphological and lexical aspects of Libras color signs. To achieve this goal, data were collected from the National Inventory for Libras Linguistic Development (Quadros et al., 2018). This inventory, developed by the Federal University of Santa Catarina (UFSC), contains productions in Libras by 35 reference deaf people from 16 states in Brazil. These data were analyzed considering three macro-categories: a) phonological aspects (variation vs. phonological stability); b) morphological aspects (simple vs. compound and initialization vs. fingerspelling); and c) lexical aspects (signs formed without influence from Portuguese vs. signs formed with influence from Portuguese, that is, loan signs). The results in relation to phonological aspects indicate the occurrence of variation, for example, in place of articulation, such as in the lexical variant for black canonically performed with the hand in A and in contact with the ipsilateral side of the forehead. In the dataset, this sign was produced at the ipsilateral side of the head and the ipsilateral inferior side of the forehead. Despite this variation, phonological stability is also observed in all realizations of this sign. Precisely, constancy is observed, across the different productions analyzed here, in phonological aspects such as hand configuration, palm orientation, movement, non-manual expressions, contact and number of hands. Regarding morphological aspects, the results indicate a predominance of simple signs, such as VERMELH@ 'red', but also the presence of compound signs. Among the latter, I only identified signs formed with influence from Portuguese, precisely through two processes by which elements of that language can be incorporated for the creation of lexical items in Libras, namely, fingerspelling and initialization. Fingerspelling was observed in the formation of one of the lexical variants for blue identified in the dataset. Signs of this type are considered here as a form of sequential compound, since they are made up of signs for letters of the alphabet produced in sequence. The initialization, on the other hand, was observed in the formation of one of the lexical variants for the color black. Given that this sign consists of the simultaneous production of part of the sign CARVÃO 'charcoal' by the nondominant hand and the manual letter P, by the dominant hand, it is analyzed here as simultaneous compound, that is, as a lexical item formed by a native root and the manual letter sign that refers to the initial letter of the corresponding Portuguese word. Finally, in relation to lexical aspects, the data show the presence of both signs for colors formed without influence from Portuguese, for example, VERMELH@ 'red', and signs formed with influence from Portuguese, such as the fingerspelled variant for blue. The occurrence of lexical variation in the data is also remarkable. The color for which I identified the highest number of lexical variants was white, totaling four. Among them, two are formed without influence from Portuguese, one formed through linguistic borrowing from that language via initialization, and one incorporated from LSF.

Keywords: Phonological aspects; Morphological aspects; Lexical aspects; Libras; Colors.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – EXEMPLO DE PAR MÍNIMO ENVOLVENDO A CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS | 27 |
| FIGURA 2 – EXEMPLOS DE SINAIS QUE VARIAM EM SUA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS | 27 |
| FIGURA 3 – EXEMPLOS DE SINAIS QUE VARIAM EM SEU MOVIMENTO, ORIENTAÇÃO, MARCAÇÕES NÃO MANUAIS E NÚMERO DE MÃOS | 29 |
| FIGURA 4 – DIFERENTES REALIZAÇÕES DO SINAL ALT@ | 30 |
| FIGURA 5 – VARIABILIDADE E ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRONÚNCIAS DE ALT@ | 31 |
| FIGURA 6 – EXEMPLO DE SINAL SIMPLES..... | 31 |
| FIGURA 7 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL BABY ‘BEBÊ’ DA ASL | 32 |
| FIGURA 8 – TIPOS DE COMPOSTOS | 32 |
| FIGURA 9 – EXEMPLO DE COMPOSTO SEQUENCIAL NA ASL | 33 |
| FIGURA 10 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL BRUISE ‘HEMATOMA’ DA ASL | 33 |
| FIGURA 11 – EXEMPLOS DE COMPOSTOS SIMULTÂNEOS FORMADOS POR SINAIS LIVRES NA BSL | 34 |
| FIGURA 12 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL TTY ‘TELEFONE PARA SURDOS’ DA BSL | 35 |
| FIGURA 13 – EXEMPLOS DE COMPOSTOS SIMULTÂNEOS FORMADOS CLASSIFICADORES NA BSL E NA ISL | 35 |
| FIGURA 14 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL WRITE ‘ESCREVER’ DA ISL | 36 |
| FIGURA 15 – EXEMPLO DE COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO POR INCORPORAÇÃO DE NUMERAL NA ISL | 37 |
| FIGURA 16 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL SEVEN-YEAR ‘SETE ANOS’ DA ISL..... | 37 |
| FIGURA 17 – EXEMPLO DE COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO POR INICIALIZAÇÃO DE UMA BASE NA ASL | 38 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 18 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL FAMILY ‘FAMÍLIA’ DA ASL | 39 |
| FIGURA 19 – SINAL ‘GRAVADOR-DE-VÍDEO-CASSETE’ DA ASL | 39 |
| FIGURA 20 – REPRESENTAÇÃO PANTOMÍMICA E FORMA REDUZIDA DE CAMISA-DE-FORÇA..... | 40 |
| FIGURA 21 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE ASPECTOS IMAGÉTICOS DO CONCEITO “ÁRVORE” E O SINAL QUE O REPRESENTA EM ASL..... | 41 |
| FIGURA 22 – SINAL ‘ÁRVORE’ EM TRÊS LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES | 41 |
| FIGURA 23 – ALFABETO MANUAL DA LIBRAS..... | 42 |
| FIGURA 24 – EXEMPLO DE TERMO TÉCNICO EXPRESSO POR MEIO DA SOLETRAÇÃO MANUAL..... | 43 |
| FIGURA 25 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS FORMADOS A PARTIR DA SOLETRAÇÃO MANUAL..... | 44 |
| FIGURA 26 – FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS | 44 |
| FIGURA 27 – EXEMPLOS DOS DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS | 45 |
| FIGURA 28 – EMPRÉSTIMOS DE OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS NA LIBRAS..... | 45 |
| FIGURA 29 – SISTEMAS DE TERMOS PARA CORES EM DOIS DIALETOS DA LIBRAS DE ACORDO COM BRITO (2010 [1995]) | 46 |
| FIGURA 30 – COR MARROM EM LIBRAS..... | 47 |
| FIGURA 31 – COR VERDE CLARO E COR ‘VERDE ESCURO’ EM LIBRAS..... | 47 |
| FIGURA 32 – COR ‘BEGE’ I E ‘BEGE’ II EM LIBRAS | 48 |
| FIGURA 33 – COR ‘BRANCO’ I E ‘BRANCO’ II EM LIBRAS..... | 48 |
| FIGURA 34 – ‘COR’ E ‘CORES’ EM LIBRAS..... | 49 |
| FIGURA 35 – DESIGNAÇÃO PARA A REFERIDA CATEGORIA, A COMPOSIÇÃO VERMELHO E VÁRIOS | 49 |
| FIGURA 36 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELATIVAS À VARIAÇÃO NA MUDANÇA DE CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS | 50 |
| FIGURA 37 – VARIANTES FONOLÓGICAS DE SINAIS EM QUE HÁ VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO ESTÁTICA | 50 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 38 – VARIANTES FONOLÓGICAS DE SINAIS RELATIVAS À VARIAÇÃO NA ORIENTAÇÃO DA PALMA, NA LOCALIZAÇÃO OU NO MOVIMENTO NA LIBRAS | 51 |
| FIGURA 39 – VARIANTES LEXICAIS PARA A COR VERDE NA LIBRAS..... | 52 |
| FIGURA 40 – SINAIS FORMADOS POR INICIALIZAÇÃO COM SIGNIFICADO DIFERENTE DE SUA FONTE LEXICAL NATIVA NA LIBRAS | 53 |
| FIGURA 41 – SINAIS DA LIBRAS FORMADOS PELA SOLETRAÇÃO MANUAL DA PALAVRA ‘AZUL’ DO PORTUGUÊS | 53 |
| FIGURA 42 – VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NO SINAL CORES..... | 55 |
| FIGURA 43 – VARIAÇÃO NO SEGUNDO ELEMENTO DO COMPOSTO NO SINAL CORES | 55 |
| FIGURA 44 – SINAIS VERDE-ESCURO E VERDE-CLARO NA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA | 55 |
| FIGURA 45 – VARIANTES LEXICAIS PARA A COR ROXA | 56 |
| FIGURA 46 – SINAIS AMARELO e LARANJA..... | 56 |
| FIGURA 47 – ESTÍMULOS EMPREGADOS PARA ELICIAÇÃO DE CORES EM LIBRAS | 57 |
| FIGURA 48 – ESTADOS BRASILEIROS ABRANGIDOS PELO INDL | 58 |
| FIGURA 49 – CATEGORIAS DE ANÁLISE | 63 |
| FIGURA 50 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CARVÃO) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE | 64 |
| FIGURA 51 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CARVÃO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO | 65 |
| FIGURA 52 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO) RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO..... | 66 |
| FIGURA 53 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE | 67 |
| FIGURA 54 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO | 67 |
| FIGURA 55 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO | 67 |
| FIGURA 56 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LEITE) RELACIONADAS ÀS MARCAÇÕES NÃO MANUAIS | 69 |

| | |
|--|----|
| FIGURA 57 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERMELH@ RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO..... | 70 |
| FIGURA 58 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERMELH@ RELACIONADAS À ORIENTAÇÃO DE PALMA | 70 |
| FIGURA 59 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AMAREL@ RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO E AO MOVIMENTO | 71 |
| FIGURA 60 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERDE (LETRA V) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE | 72 |
| FIGURA 61 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERDE (ESCARRO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO | 73 |
| FIGURA 62 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO..... | 74 |
| FIGURA 63 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO | 75 |
| FIGURA 64 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS AO MOVIMENTO | 75 |
| FIGURA 65 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL MARROM (LETRA M) | 77 |
| FIGURA 66 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO DO SINAL LARANJA | 78 |
| FIGURA 67 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROSA | 79 |
| FIGURA 68 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROSA | 79 |
| FIGURA 69 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL ROSA..... | 80 |
| FIGURA 70 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROXO | 81 |
| FIGURA 71 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL ROXO | 81 |
| FIGURA 72 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL CINZA..... | 82 |

| | |
|--|-----|
| FIGURA 73 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL CINZA | 83 |
| FIGURA 74 – SINAIS SIMPLES PARA AS CORES NA LIBRAS..... | 95 |
| FIGURA 75 – SINAL COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS | 95 |
| FIGURA 76 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL COMPOSTO SIMULTÂNEO MARROM (CHOCOLATE) | 96 |
| FIGURA 77 – SINAIS INICIALIZADOS PARA CORES NA LIBRAS | 97 |
| FIGURA 78 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL INICIALIZADO PRET@ (CARVÃO) .. | 98 |
| FIGURA 79 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL INICIALIZADO BRANC@ (LIMPO) .. | 98 |
| FIGURA 80 – SINAIS SOLETRADOS PARA AS CORES NA LIBRAS | 99 |
| FIGURA 81 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR PRETA NA LIBRAS | 102 |
| FIGURA 82 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR PRETA..... | 102 |
| FIGURA 83 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA COR BRANCA NA LIBRAS | 103 |
| FIGURA 84 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR BRANCA..... | 104 |
| FIGURA 85 – SINAL PARA A COR VERMELHA NA LIBRAS | 104 |
| FIGURA 86 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR VERMELHA..... | 105 |
| FIGURA 87 – SINAL PARA A COR AMARELA NA LIBRAS..... | 105 |
| FIGURA 88 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR AMARELA..... | 106 |
| FIGURA 89 – SINAL PARA A COR VERDE NA LIBRAS | 106 |
| FIGURA 90 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR VERDE | 107 |
| FIGURA 91 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA COR AZUL NA LIBRAS | 107 |
| FIGURA 92 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR AZUL..... | 108 |
| FIGURA 93 – SINAL DA LIBRAS FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR MARROM..... | 108 |
| FIGURA 94 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR MARROM..... | 109 |
| FIGURA 95 – SINAL DA LIBRAS FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR LARANJA | 109 |
| FIGURA 96 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR LARANJA..... | 110 |

| | |
|---|-----|
| FIGURA 97 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR ROSA NA LIBRAS | 110 |
| FIGURA 98 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR ROSA..... | 111 |
| FIGURA 99 – SINAL PRET@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO..... | 112 |
| FIGURA 100 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL PRET@ INICIALIZADO..... | 112 |
| FIGURA 101 – SINAL BRANC@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO..... | 113 |
| FIGURA 102 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL BRANC@ INICIALIZADO..... | 113 |
| FIGURA 103 – SINAL VERDE FORMADO POR INICIALIZAÇÃO | 114 |
| FIGURA 104 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL VERDE INICIALIZADO | 114 |
| FIGURA 105 – SINAL AZUL FORMADO POR SOLETRAÇÃO MANUAL | 114 |
| FIGURA 106 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL AZUL SOLETRADO | 115 |
| FIGURA 107 – SINAL MARROM FORMADO POR INICIALIZAÇÃO | 115 |
| FIGURA 108 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL MARROM INICIALIZADO..... | 116 |
| FIGURA 109 – SINAL ROSA FORMADO POR INICIALIZAÇÃO..... | 116 |
| FIGURA 110 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL ROSA INICIALIZADO..... | 117 |
| FIGURA 111 – SINAL ROX@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO | 117 |
| FIGURA 112 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL ROX@ INICIALIZADO | 118 |
| FIGURA 113 – SINAL CINZA FORMADO POR INICIALIZAÇÃO | 118 |
| FIGURA 114 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL CINZA INICIALIZADO | 118 |
| FIGURA 115 – SINAIS PARA AS CORES PRETA, VERMELHA E BRANCA e ENCONTRADOS NA ICONOGRAFIA DE FLAUSINO JOSÉ DA GAMA DE 1875. | 119 |
| FIGURA 116 – SINAL ORANGE ‘LARANJA’ DA ASL..... | 120 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| GRÁFICO 1 – QUANTITATIVO DE PESQUISADORES SURDOS E OUVINTES (1994-2019)..... | 25 |
| GRÁFICO 2 – NÚMEROS DE SINAIS POR NÚMERO DE PARÂMETROS ARTICULATÓRIOS EM QUE APRESENTARAM VARIAÇÃO..... | 30 |
| GRÁFICO 3 – EMPRÉSTIMOS DA LIBRAS FORMADOS A PARTIR DA SOLETRAÇÃO MANUAL CLASSIFICADOS PEL NÚMERO DE LETRAS..... | 43 |
| GRÁFICO 4 – VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE DO SINAL PRET@ (CARVÃO)..... | 65 |
| GRÁFICO 5 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO)..... | 66 |
| GRÁFICO 6 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL BRANC@ (LIMPO)..... | 68 |
| GRÁFICO 7 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL BRANC@ (LEITE)..... | 69 |
| GRÁFICO 8 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERMELH@..... | 71 |
| GRÁFICO 9 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL AMAREL@..... | 72 |
| GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERDE (LETRA V)..... | 73 |
| GRÁFICO 11 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERDE (ESCARRO)..... | 74 |
| GRÁFICO 12 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO PONTO DE ARTICULAÇÃO E NO MOVIMENTO DO SINAL AZUL SOLETRADO..... | 76 |
| GRÁFICO 13 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL MARROM (LETRA M)..... | 77 |
| GRÁFICO 14 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL LARANJA..... | 78 |
| GRÁFICO 15 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL ROSA..... | 80 |
| GRÁFICO 16 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL ROXO..... | 82 |
| GRÁFICO 17 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL CINZA..... | 83 |
| GRÁFICO 18 – QUANTIDADE DE SINAIS SIMPLES X COMPOSTOS..... | 100 |
| GRÁFICO 19 – QUANTIDADE DE SINAIS INICIALIZADOS E SOLETRADOS..... | 101 |
| GRÁFICO 20 – QUANTIDADE DE SINAIS POR ORIGEM..... | 120 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – DIFERENTES PADRÕES DE VARIAÇÃO FONOLÓGICA POR PARÂMETRO..... | 28 |
| QUADRO 2 – SÍNTESE DAS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA SINAIS QUE NOMEIAM CORES EM LIBRAS | 52 |
| QUADRO 3 – LISTA DOS SURDOS DE REFERÊNCIA..... | 59 |
| QUADRO 4 – SURDOS DE REFERÊNCIA INCLUÍDOS E EXCLUÍDOS DA ANÁLISE POR ESTADO..... | 61 |
| QUADRO 5 – ESTABILIDADE FONOLÓGICA NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO) | 84 |
| QUADRO 6 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL PRET@ (CARVÃO)..... | 84 |
| QUADRO 7 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL BRANC@ (LIMPO)..... | 85 |
| QUADRO 8 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL BRANC@ (LEITE)..... | 86 |
| QUADRO 9 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERMELH@ | 86 |
| QUADRO 10 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL AMAREL@..... | 87 |
| QUADRO 11 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERDE (LETRA V)..... | 88 |
| QUADRO 12 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERDE (ESCARRO)..... | 88 |
| QUADRO 13 – VARIABILIDADE E ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DA COR AZUL REFERENTE AO OUTRO TIPO DE SOLETRAÇÃO | 89 |
| QUADRO 14 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL MARROM (LETRA M) | 90 |
| QUADRO 15 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL MARROM (CHOCOLATE) | 90 |

| | |
|--|-----|
| QUADRO 16 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL LARANJA | 91 |
| QUADRO 17 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL ROSA | 92 |
| QUADRO 18 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL ROX@..... | 93 |
| QUADRO 19 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL CINZA | 94 |
| QUADRO 20 – ANÁLISE COMPARATIVA DOS TERMOS PARA CORES NA LIBRAS | 121 |

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ASL – *American Sign Language*

AUSLAN – *Australian Sign Language*

BSL – *British Sign Language*

GSL – *Greek Sign Language*

IC – Iniciação Científica

INDL – Inventário Nacional da Libras

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

ISL – *Indian Sign Language*

ISL – *Israeli Sign Language*

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LSA – *Lengua de Señas Argentina*

LSC – Língua de Sinais Chinesa

LSD – Língua de Sinais Dinamarquesa

LSF – Língua de Sinais Francesa

NGT – Língua de Sinais Holandesa

MD – mão dominante

MND – mão não dominante

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CONVENÇÕES PARA A GLOSA DE SINAIS..... | 22 |
| 1 INTRODUÇÃO | 23 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 23 |
| 1.2 OBJETIVOS | 24 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 24 |
| 1.2.2 Objetivo Específico..... | 24 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 24 |
| 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO | 25 |
| 2 NÍVEIS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS..... | 26 |
| 2.1 FONOLOGIA..... | 26 |
| 2.1.1 Variação fonológica | 27 |
| 2.1.2 Estabilidade fonológica..... | 29 |
| 2.2 MORFOLOGIA..... | 31 |
| 2.2.1 Sinais simples | 31 |
| 2.2.2 Sinais compostos | 32 |
| 2.3 LÉXICO | 39 |
| 2.3.1 Sinais formados sem influência da língua oral majoritária..... | 39 |
| 2.3.2 Sinais formados com influência da língua oral majoritária..... | 42 |
| 2.3.3 Sinais incorporados de outras línguas de sinais | 45 |
| 3 TERMOS PARA CORES NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) | 46 |
| 3.1 BRITO (2010 [1995])..... | 46 |
| 3.2 FARIA DO NASCIMENTO (2009)..... | 46 |
| 3.3 FISCHER <i>ET AL.</i> (2022)..... | 49 |
| 3.4 SCHIMITT, LOHN E QUADROS (2023) | 53 |
| 4 MATERIAL E MÉTODO..... | 57 |
| 4.1 FONTE DE DADOS | 57 |
| 4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXCLUSÃO | 61 |
| 4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE..... | 62 |
| 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 64 |
| 5.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS..... | 64 |
| 5.1.1 Variação fonológica | 64 |

| | |
|--|------------|
| 5.1.2 Estabilidade fonológica..... | 83 |
| 5.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS | 94 |
| 5.2.1 Simples..... | 94 |
| 5.2.2 Composto | 95 |
| 5.2.3 Síntese dos resultados da análise dos aspectos morfológicos | 99 |
| 5.3 ASPECTOS LEXICAIS | 101 |
| 5.3.1 Sinais formados sem influência do português | 101 |
| 5.3.2 Sinais formados com influência do português | 111 |
| 5.3.3 Sinais incorporados de outras línguas de sinais | 119 |
| 5.3.4 Síntese dos resultados da análise dos aspectos lexicais..... | 120 |
| 5.4 COMO ESTE ESTUDO AVANÇA NA ANÁLISE DE TERMOS PARA CORES NA LIBRAS?..... | 121 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 124 |
| 6.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS..... | 124 |
| 6.1.1 Aspectos fonológicos..... | 124 |
| 6.1.2 Aspectos morfológicos | 124 |
| 6.1.3 Aspectos lexicais..... | 124 |
| 6.2 SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS | 125 |
| REFERÊNCIAS..... | 126 |

CONVENÇÕES PARA A GLOSA DE SINAIS

| CONVENÇÃO | | EXEMPLO |
|---------------------------------------|--|-------------------|
| Nome do sinal com apenas uma palavra | Letras maiúsculas | VERMELHO |
| Nome do sinal com mais de uma palavra | Unidas por hífen | AGIR-COMO-UM-BEBÊ |
| Marca de gênero | Substituída pelo @ | ALT@ |
| Nome do sinal em língua inglesa | Letras maiúsculas e tradução entre aspas simples | BLUE 'azul' |

FONTE: recriado de Gabardo (2023, p. 44) pela autora.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Eu, Katherine Fischer, natural de Curitiba/PR, 33 anos, surda, possuo formação em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Positivo – 2013) e Letras Libras (Universidade Federal do Paraná – 2021). A escolha do presente tema está ligada à minha primeira formação em arquitetura, uma vez que é sabido que as cores fazem parte deste universo; da mesma forma, as estruturas que fundamentam as edificações sempre me atraíram. Minha curiosidade se estendeu ao ponto de buscar entender como é o processo de formação de um sinal, neste caso, os da categoria das cores.

Este estudo procede de trabalhos e pesquisas realizadas ao longo da minha graduação em Letras Libras, em especial, da Iniciação Científica, IC¹, e do meu Trabalho de Conclusão de Curso, TCC², onde trato a questão das cores em 42 línguas de sinais diferentes, descrevendo relações entre itens lexicais formados sem influência da língua oral majoritária com a qual estão em contato e sua iconicidade, bem como itens lexicais formados por empréstimos linguísticos. Estas foram, de um modo geral, as análises realizadas até o momento.

Influenciada pela literatura internacional (Zeshan e Sagara, 2016), no projeto de pesquisa para ingresso na Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras), propus um estudo mais abrangente, incluindo não apenas sinais para cores, mas também para membros da família e números. Por conta da inviabilidade relativa ao tempo de pesquisa, decidi ao longo do mestrado focar, mais uma vez, apenas nas cores tal como expressas na libras.

¹ Iniciação Científica (IC): Estudo translinguístico de iconicidade lexical em cores. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/repositorio/>. Acesso em 01 de maio.

² Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Estudo translinguístico da iconicidade lexical por meio da análise de sinais que designam cores. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/74673?show=full>. Acesso em 01 de maio.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar os aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais de sinais de cores em libras.

1.2.2 Objetivo Específico

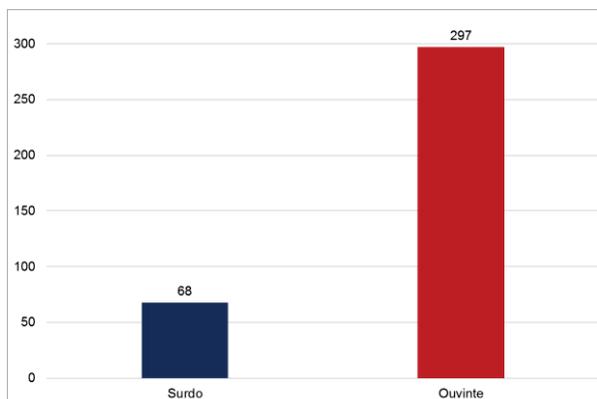
Analisar:

- a) aspectos fonológicos: variação e estabilidade;
- b) aspectos morfológicos: sinais simples e sinais compostos; empréstimos linguísticos do português (sinais inicializados e soletrados);
- c) aspectos lexicais: sinais formados sem influência do português (iconicidade); sinais formados com influência do português (empréstimos linguísticos do português e de outras línguas de sinais).

1.3 JUSTIFICATIVA

As pesquisas sobre termos para cores em línguas de sinais têm aumentado substancialmente no mundo. O enfoque deste trabalho é analisar tais termos na libras. Precisamente, focarei nos seus aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais. Dessa forma, este trabalho avançará nosso conhecimento sobre tema, pioneiramente investigado por Brito (2010 [1995]). Em seu trabalho, a autora só focou na aplicação dos universais aplicativos propostos por Berlin e Kay (1969), deixando de lado as questões que pretendo examinar nesta dissertação. Somando-se a isso, cabe destacar que esta pesquisa foi desenvolvida por uma pesquisadora surda em formação. Essa informação se faz ainda mais relevante quando se constata, com base em Hackl (2021), que a quantidade de pesquisadores surdos na área de libras é substancialmente menor em comparação com o número de pesquisadores ouvintes entre os anos de 1994 e 2019 (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – QUANTITATIVO DE PESQUISADORES SURDOS E OUVINTES (1994-2019)



FONTE: recriado de Hackl (2021, p. 20) pela autora.

Sendo assim, o presente trabalho vem também para contribuir com o aumento de estudos sobre a libras desenvolvidos por pesquisadores surdos, conseqüentemente, com a inclusão de pessoas surdas na academia e na ciência. Com isso, espero também um maior respeito e valorização da libras.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está estruturada em seis capítulos. No Capítulo 1, me apresento brevemente, apresento os objetivos do estudo, sua justificativa e a estrutura da dissertação. No Capítulo 2, apresento uma revisão de literatura focando em estudos sobre três níveis de análise linguística da libras, a saber, o nível fonológico, o morfológico e o lexical. No Capítulo 3, apresento uma revisão de literatura focando, desta vez, nos termos para cores na língua brasileira de sinais, libras. No Capítulo 4, descrevo os materiais e os métodos, precisamente, os procedimentos de coleta de dados, realizada no Inventário Nacional da Libras, bem como as categorias de análise. No Capítulo 5, reporto os resultados obtidos com o estudo, dialogando com as informações obtidas pela revisão de literatura sobre os níveis de análise linguística da libras e os termos para cores nas línguas de sinais. Por fim, no Capítulo 6, apresento minhas considerações finais referentes à contribuição deste estudo para o avanço na descrição da libras em seus níveis fonológico, morfológico e lexical, bem como para o campo dos estudos sociolinguísticos. Além disso, apresento sugestões para pesquisas futuras.

2 NÍVEIS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Assim como as línguas faladas, as línguas sinalizadas podem ser analisadas em diferentes níveis estruturais. Esses níveis vão desde micro-unidades fonológicas até as macro-unidades discursivas.

Neste trabalho, analisarei os sinais de cores da libras em três desses níveis, a saber, o fonológico, o morfológico e o lexical. Em outras palavras, minha análise examinará inicialmente os aspectos da forma dos sinais de cores, levando em consideração tanto a variação quanto a estabilidade em sua produção. Em sequência, investigará a estrutura interna desses sinais, considerando seus elementos significativos. Por fim, abordará os sinais de cores como um todo, focando na sua origem. Cada um desses níveis será apresentado nas subseções seguintes.

2.1 FONOLOGIA

A dupla articulação é uma das propriedades das línguas naturais, conforme explica Hockett (1960). Stokoe (1960) foi o primeiro a apontar que a ASL, a língua de sinais americana, também apresenta dupla articulação. Ele demonstrou que os próprios sinais da língua, unidades significativas, são decomponíveis em outras partes menores que sozinhas não apresentam significado, mas são capazes de distingui-lo. Em seu pioneiro trabalho, Stokoe (1960) propôs como unidades distintivas da ASL a configuração da mão, a localização/ponto de articulação e o movimento. Mais adiante, outras unidades são propostas: Battison (1978), orientação da palma, e Brennan (1992), as marcações não manuais. Essas unidades são mais comumente chamadas na literatura sobre línguas sinalizadas dos parâmetros.

A sustentação de que os parâmetros são distintivos se baseou na identificação de pares mínimos, ou seja, pares de sinais que se diferenciam em um desses parâmetros e apresentam os demais idênticos. Como exemplo de pares mínimos na libras também se pode citar "AMAREL@ e EM GRÁTIS." (FIGURA 1).

FIGURA 1 – EXEMPLO DE PAR MÍNIMO ENVOLVENDO A CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS



FONTE: reproduzida de Xavier e Barbosa (2017, p. 985).

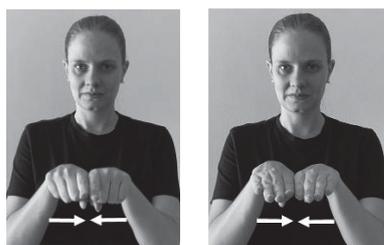
Conforme explicam Xavier e Barbosa (2017), ambos os sinais apresentam localização no centro da face, com movimento reto de cima para baixo, e a mesma orientação da palma, para o lado, as mesmas marcações não manuais que se apresentam enquanto neutras. Entretanto, se diferenciam pela configuração de mão: em AMAREL@ a mão se apresenta em 1 (👉) e GRÁTIS, em B (👏).

2.1.1 Variação fonológica

Stokoe (1960) também observou a ocorrência de variação fonológica, ou seja, de diferentes realizações de um mesmo parâmetro de um sinal, sem alteração do seu significado. Xavier e Barbosa (2017) citam como casos análogos na libras os sinais CANCELAR, SILÊNCIO e TAMBÉM. Como se pode ver na (FIGURA 2), eles podem ser produzidos com a mão em forma de 1 (👉) ou em B (👏), distintiva em AMAREL@ vs GRÁTIS, mas alofônicas naqueles sinais.

FIGURA 2 – EXEMPLOS DE SINAIS QUE VARIAM EM SUA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS





TAMBÉM

FONTE: recriada pela autora com base em Xavier e Barbosa (2014, p. 987).

Xavier e Barbosa (2014), ao se debruçarem sobre a literatura sobre a variação fonológica na ASL, constataram que esta pode se dar em função da extensão do polegar (Battison *et al.*, 1975) ou do dedo mínimo (Hoopes, 1998), da localização (Woodward *et al.*, 1976) e do número de mãos (Woodward e DeSantis, 1977). Segundo os referidos autores, variação fonológica na libras pode se dar em relação à configuração de mão, localização e número de mãos, mas também, como mostra o QUADRO 1, ao movimento, à orientação e às marcações não manuais.

QUADRO 1 – DIFERENTES PADRÕES DE VARIAÇÃO FONOLÓGICA POR PARÂMETRO

| Configuração de Mão | | Localização | Movimento | Orientação | MNM | No. Mãos |
|--|--------------------------------|---|-------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| Configurações diferentes | Nativas (CANCELAR) | Centro ou extremidade ipsilateral da testa (ALÍVIO) | Com ou sem (OITO) | Para frente ou para o lado (LETRA-A) | Com ou sem (ESTADOS-UNIDOS) | Uma ou duas (CAFÉ) |
| | Nativa e inicializada (PESSOA) | | | | | |
| Uma ou duas configurações (NATAL) | | | | | | |
| Metátese (diferentes ordens para as configurações) (COMPRAR) | | | | | | |
| Distensão ou não do polegar (FARMÁCIA) | | Alta ou baixa no rosto (ENTENDER) | Movimentos Diferentes (GORD@) | | | |
| Distensão ou não do dedo mínimo (SACRIFÍCIO) | | | | | | |
| Mão passiva assimila ou não configuração da mão ativa (SOCIEDADE; TEXTO) | | | | | | |
| Mão passiva apresenta diferentes configurações (VIDRO) | | | | | | |

FONTE: reproduzido de Xavier e Barbosa (2017, p. 989).

Como ilustração de variação na localização, são reproduzidas as duas produções de ENTENDER citadas por Xavier e Barbosa (2014). Conforme explicam os autores, tal sinal pode ser realizado com a mão em contato com a têmpora ou bochecha ipsilaterais (FIGURA 3a). A variação no movimento, orientação, marcações não manuais e número de mãos, por sua vez, é ilustrada, respectivamente pelos sinais GORD@, LETRA-A, ESTADOS-UNIDOS e ACEITAR (FIGURA 3). Segundo Xavier e Barbosa (2014), GORD@ (FIGURA 3b) pode ser produzido com movimento de girar várias vezes o pulso ou movimento em zigue-

zague; LETRA-A (FIGURA 3c), com a palma para frente ou para o lado; ESTADOS-UNIDOS (FIGURA 3d), com ou sem a bochecha inflada; e ACEITAR (FIGURA 3e), com uma ou duas mãos.

FIGURA 3 – EXEMPLOS DE SINAIS QUE VARIAM EM SEU MOVIMENTO, ORIENTAÇÃO, MARCAÇÕES NÃO MANUAIS E NÚMERO DE MÃOS

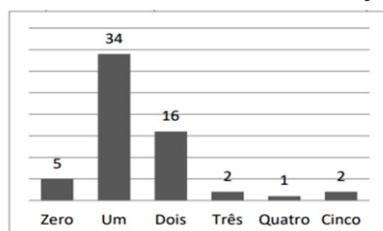


FONTE: reproduzida de Xavier e Barbosa (2014, p. 384).

2.1.2 Estabilidade fonológica

Um dos resultados do trabalho de Xavier e Barbosa (2014) contrariou a visão inicial dos autores quanto à variação fonológica. Diferentemente do que o QUADRO 1 sugere, um mesmo sinal pode variar em mais de um parâmetro individual ou simultaneamente. Isso é ilustrado pela GRÁFICO 2 a seguir, no qual se mostra que, embora a maioria dos sinais analisados pelos autores tenha variado em apenas um parâmetro, há um considerável número de sinais que apresentaram variação em dois e há ainda aqueles que apresentaram três, quatro e até cinco parâmetros.

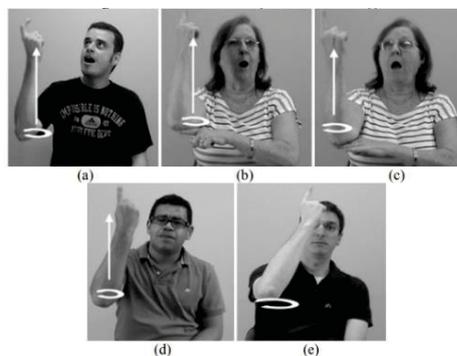
GRÁFICO 2 – NÚMEROS DE SINAIS POR NÚMERO DE PARÂMETROS ARTICULATÓRIOS EM QUE APRESENTARAM VARIAÇÃO



FONTE: reproduzido de Xavier e Barbosa (2017, p. 990).

De acordo com Xavier e Barbosa (2017), o sinal de ALT@ é um dos que apresentam variação em quatro parâmetros: a mão ativa e a mão passiva podem variar em sua configuração: a primeira pode aparecer em 1 (👉) estendido ou em gancho, enquanto a segunda pode aparecer em 1 (👉) ou B (👋). O movimento pode ser produzido para cima em círculo ou apenas em círculo. As marcações não manuais podem incluir um olhar para o lado e para cima ou não. Por fim, o sinal ALT@ pode ser realizado com uma ou duas mãos (FIGURA 4).

FIGURA 4 – DIFERENTES REALIZAÇÕES DO SINAL ALT@



FONTE: reproduzida de Xavier e Barbosa (2014, p. 403).

Apesar de toda essa variação, em estudo posterior, Xavier e Barbosa (2017) demonstraram que há aspectos estáveis em todas as produções do sinal ALT@ que garantem a percepção de todas essas produções como diferentes “pronúncias” de um mesmo sinal, e não como sinais diferentes. Os autores chegaram a essa conclusão ao colocarem lado a lado as diferentes realizações de ALT@. Como se pode ver na FIGURA 5, há, de fato, muitos aspectos em variação.

FIGURA 5 – VARIABILIDADE E ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRONÚNCIAS DE ALT@

| Figura | CM md | CM mnd | OR mnd | LOC md/mnd | | MOV | | MNM | | Núm. de mãos | |
|--------|-------|--------|------------|------------|-------|----------------|----------|-----------|-------------|--------------|-----|
| (4a) | 1 | - | | peito | ombro | reto para cima | circular | para cima | boca aberta | md | |
| (4b) | 1 | 1 | para baixo | peito | ombro | reto para cima | circular | - | boca aberta | md | mnd |
| (4c) | 1 | B | para baixo | peito | ombro | reto para cima | circular | para cima | boca aberta | md | mnd |
| (4d) | 1 | - | | peito | ombro | reto para cima | circular | - | - | md | |
| (4e) | 1 | - | | peito | - | - | circular | - | - | md | |

FONTE: reproduzida de Xavier e Barbosa (2017, p. 992).

Porém, há aspectos que se mantêm constantes. Estes são marcados em azul e dizem respeito ao indicador em 1 da mão dominante (md) (embora se este pode aparecer estendido ou em gancho), a orientação para baixo da mão não dominante (mnd) (embora essa possa não aparecer em algumas produções), a localização inicial no peito e o movimento circular da mão dominante (md) e a participação dessa mão em todas as produções (note que não há nenhuma produção em que só aparece a mão não dominante).

2.2 MORFOLOGIA

Morfologicamente, os sinais podem ser simples ou compostos. Ou seja, eles podem ser formados por um único sinal ou por mais de um, respectivamente. Nas subseções seguintes, serão apresentados exemplos de sinais de cada tipo.

2.2.1 Sinais simples

Sinais simples são formados por um único sinal, logo por uma única unidade significativa ou morfema. Como exemplo de sinal simples, pode-se citar o sinal BABY 'bebê' da ASL (FIGURA 6).

FIGURA 6 – EXEMPLO DE SINAL SIMPLES

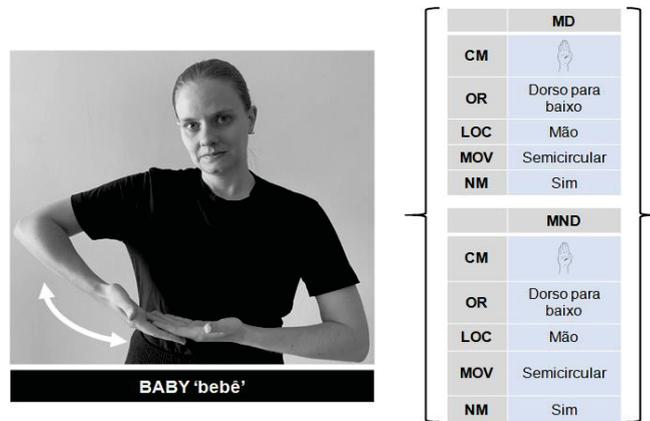


BABY 'bebê'

FONTE: reproduzida de Klima e Bellugi (1979, p. 32) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 125).

Isso é ilustrado pela representação da FIGURA 7, na qual as chaves { } indicam os limites da unidade morfêmica.

FIGURA 7 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL BABY 'BEBÊ' DA ASL

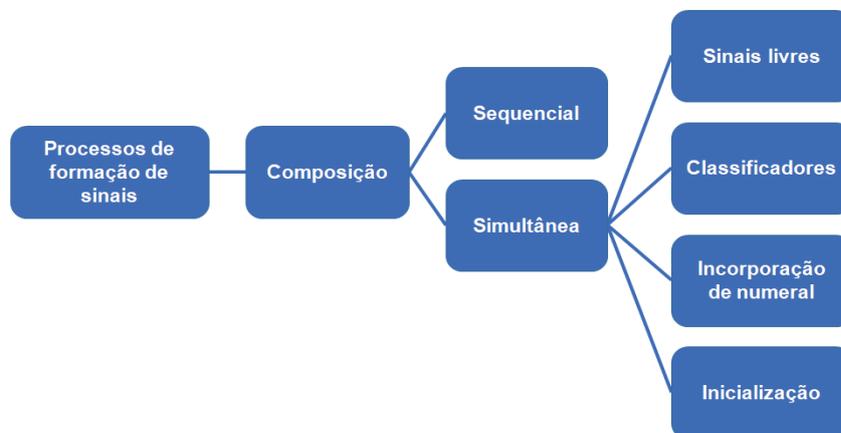


FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 125).

2.2.2 Sinais compostos

Sinais compostos, por sua vez, são sinais formados por pelo menos dois morfemas. Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021) propõe uma tipologia de compostos para as línguas de sinais (FIGURA 8). Segundo a autora, estes podem ser sequenciais, quando os morfemas são produzidos um depois do outro, ou simultâneos, quando são produzidos ao mesmo tempo, em geral, um em cada mão.

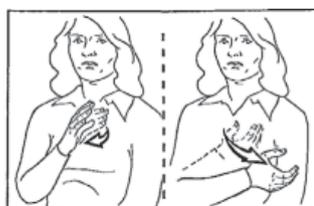
FIGURA 8 – TIPOS DE COMPOSTOS



FONTE: adaptada de Xavier e Ferreira (2021, p. 124).

Como exemplo de composto sequencial, Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021) cita o sinal BRUISE ‘hematoma’ da ASL, formado por dois sinais, BLUE ‘azul’ SPOT ‘lugar’, produzidos em sequência (FIGURA 9).

FIGURA 9 – EXEMPLO DE COMPOSTO SEQUENCIAL NA ASL

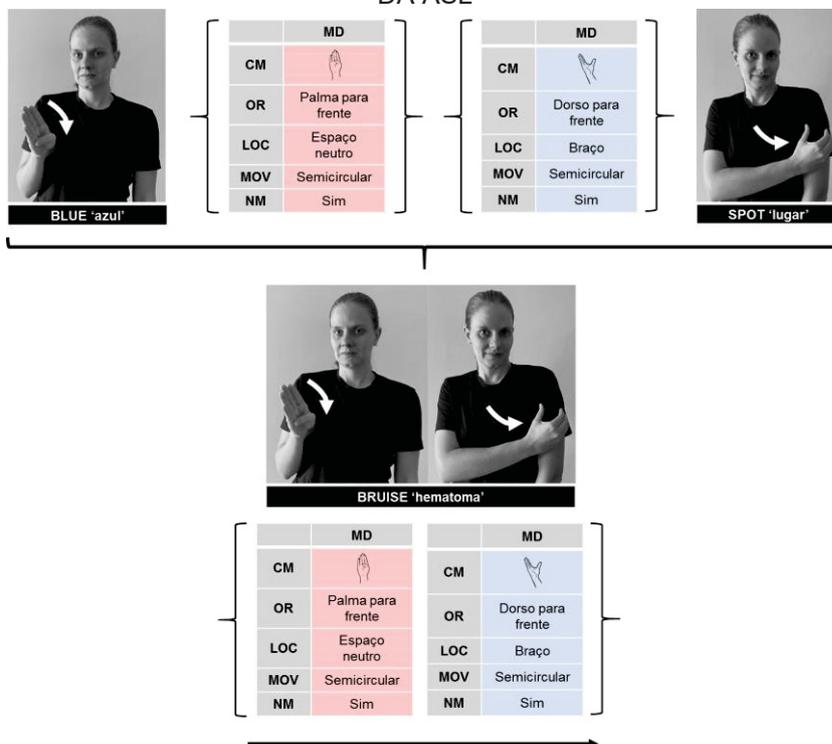


BLUE ‘azul’ SPOT ‘lugar’
BRUISE ‘hematoma’

FONTE: reproduzida de Meir (2012, p. 98) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 125).

Essa estrutura morfológica fica mais evidente na representação da FIGURA 10, na qual através das chaves { } se representa tanto os morfemas que constituem o composto, quanto a sua sequencialidade através da disposição linear destes e da seta (→).

FIGURA 10 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL BRUISE ‘HEMATOMA’ DA ASL



FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 125).

Em relação aos compostos simultâneos, Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021) propõe quatro subtipos: (1) formados por sinais livres, ou seja, por sinais que podem ocorrer sozinhos, (2) formados por classificadores, ou seja, por configurações de mão que representam entidades ou seu manuseio (Brito, 2010 [1995]), (3) formados por incorporação de numeral e (4) formados por inicialização. A autora cita como exemplo de composto simultâneo formado por sinais livres os sinais TTY ‘telefone para surdos’ (FIGURA 11a) e SPACECRAFT ‘fogete’ (FIGURA 11b) da língua de sinais britânica, BSL (do inglês *British Sign Language*).

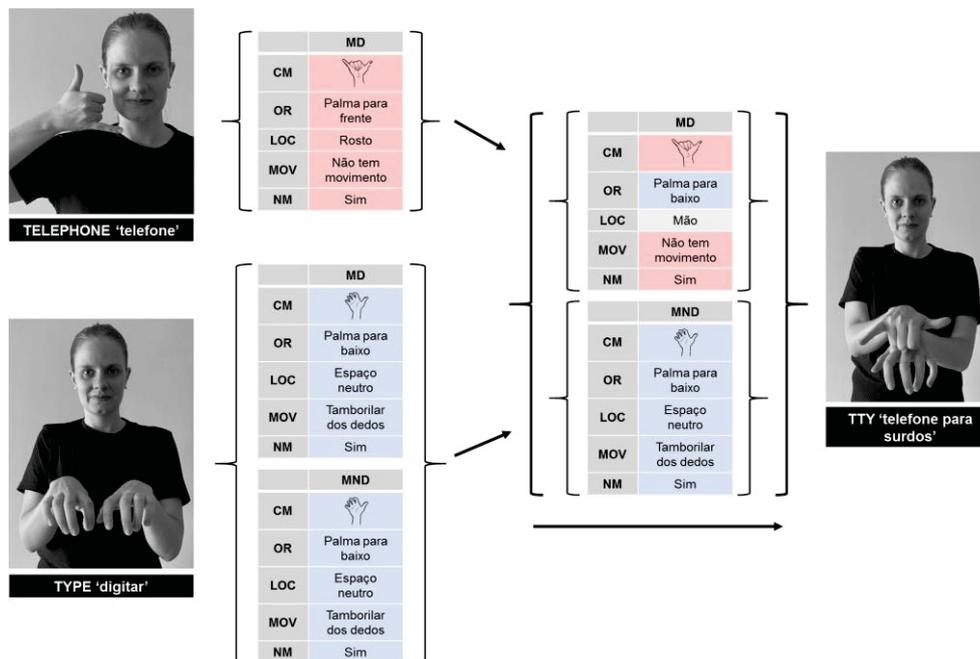
FIGURA 11 – EXEMPLOS DE COMPOSTOS SIMULTÂNEOS FORMADOS POR SINAIS LIVRES NA BSL



FONTE: reproduzida de (a) Brennan (1990, p. 51) e (b) Sutton-Spence e Woll (1999, p. 103) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 126).

A representação da FIGURA 12 objetiva tornar mais evidente a estrutura morfológica desses sinais. Como se pode ver nela, cada mão produz uma parte dos morfemas (sinais) que formam o sinal TTY ‘telefone para surdos’ simultaneamente. Essa simultaneidade temporal é indicada pela disposição vertical dos morfemas, um sobre o outro, também delimitados por { } e pela seta (→).

FIGURA 12 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL TTY 'TELEFONE PARA SURDOS' DA BSL



FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 126).

O segundo subtipo de composto simultâneo, formado por classificadores, é ilustrado por Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021), com base em um exemplo da BSL, e outro da língua de sinais israelense, ISL (do inglês *Israeli Sign Language*) (FIGURA 13).

FIGURA 13 – EXEMPLOS DE COMPOSTOS SIMULTÂNEOS FORMADOS CLASSIFICADORES NA BSL E NA ISL



(a) BSL
MD: pernas
MND: superfície plana
DIVER 'mergulhador'



(b) ISL
MD: manuseio de objeto longo e fino
MND: superfície plana
WRITE 'escrever'

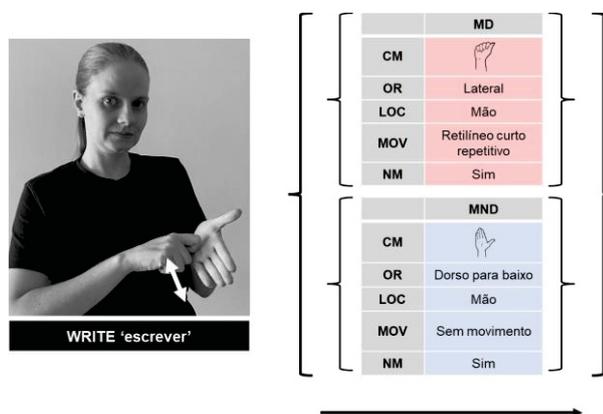
FONTE: reproduzida de (a) Brennan (1990, p. 153) e (b) Meir e Sandler (2008, p. 170) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 126).

Para ambos os sinais, há uma configuração de mão classificadora. Em DIVER 'mergulhador' (FIGURA 13a), a mão dominante (MD) representa as pernas de um ser humano, enquanto a mão não dominante (MND) representa a superfície da

água. Na FIGURA 13b, tem-se WRITE ‘escrever’, no qual a MD representa o manuseio de um objeto longo e fino e a MND, uma superfície de apoio.

Represento, através da FIGURA 14, a estrutura morfêmica do sinal WRITE ‘escrever’ da ISL. Nela, vê-se que cada mão produz um morfema classificador diferente. Como se trata de um composto simultâneo, tais morfemas são dispostos verticalmente, ou seja, um sobre o outro. Cabe ressaltar ainda que em razão de WRITE ‘escrever’ ser constituído por classificadores, logo, morfemas presos, não se indica na representação suas fontes lexicais, tal como fiz no composto anterior (FIGURA 13).

FIGURA 14 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL WRITE ‘ESCREVER’ DA ISL

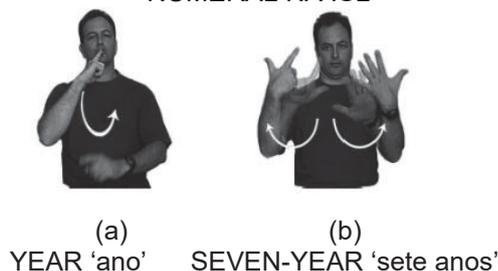


FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 126).

O terceiro subtipo de compostos simultâneos, de acordo com a proposta de Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021), diz respeito aos sinais que incorporam numeral³. Precisamente, nesses sinais a configuração de mão muda para indicar uma quantidade. Como ilustração de sinal desse tipo, a autora cita o sinal YEAR ‘ano’ da ISL (FIGURA 15a), o qual pode incorporar, por exemplo, o numeral SEVEN ‘sete’ para significar ‘sete anos’.

³ Para um estudo sobre esse processo na libras, ver Korossy e Xavier (2023).

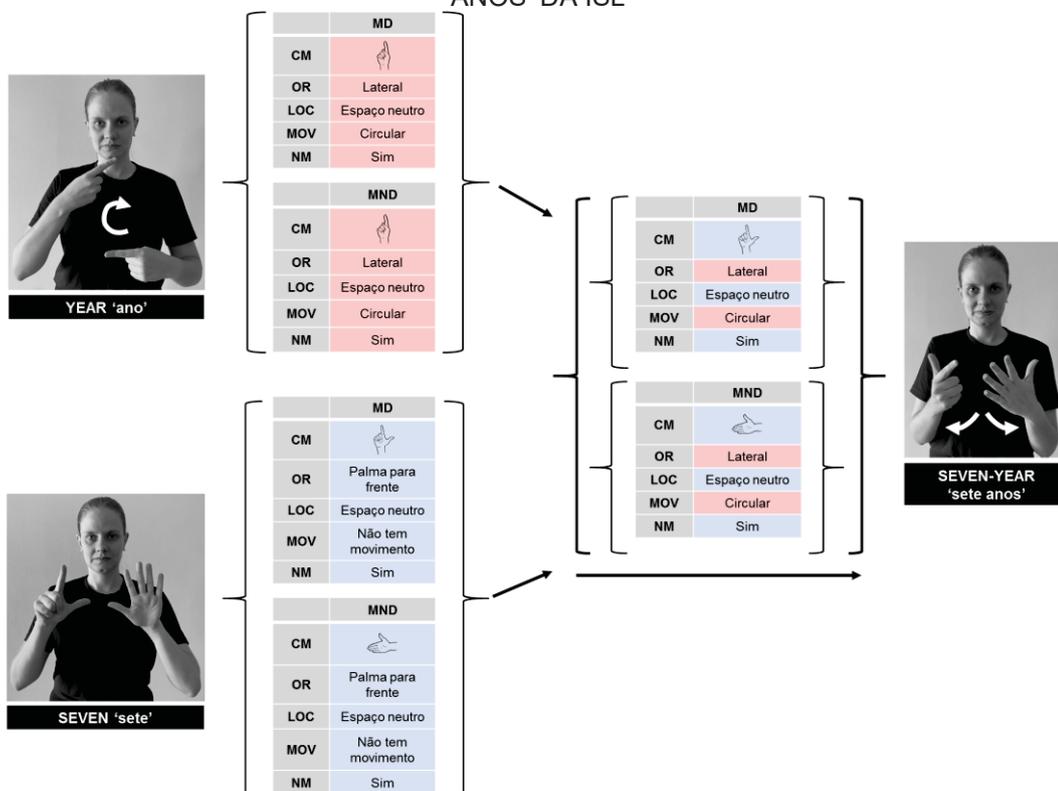
FIGURA 15 – EXEMPLO DE COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO POR INCORPORAÇÃO DE NUMERAL NA ISL



FONTE: reproduzida de Meir e Sandler (2008, p. 104) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 127).

Para tornar a estrutura morfêmica desse sinal mais evidente, apresento a representação da FIGURA 16. Este caso se assemelha ao composto simultâneo TTY ‘telefone para surdos’ no sentido de se constituir de partes de morfemas produzidos, cada uma, por uma mão. Na figura, vê-se que o sinal SEVEN-YEAR da ISL é formado pela orientação (OR), localização (LOC) e movimento (MOV) do sinal YEAR e pela configuração de mão (CM) e número de mãos (NM) do sinal SEVEN ‘sete’

FIGURA 16 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL SEVEN-YEAR ‘SETE ANOS’ DA ISL



FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 127).

O quarto e último subtipo de composto simultâneo abrange sinais formados por inicialização⁴. Conforme explicam Xavier e Ferreira (2021), esse processo consiste na substituição da configuração de mão utilizada em um dado sinal, por outra configuração que se refira, no alfabeto manual, à inicial de uma palavra escrita de uma língua oral. Meir (2012) *apud* Xavier e Ferreira (2021) cita como exemplo de inicialização na ASL os sinais FAMILY ‘família’, ASSOCIATION ‘associação’, TEAM ‘time’ e DEPARTMENT ‘departamento’, derivados do sinal GROUP ‘grupo’ (FIGURA 17).

FIGURA 17 – EXEMPLO DE COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO POR INICIALIZAÇÃO DE UMA BASE NA ASL

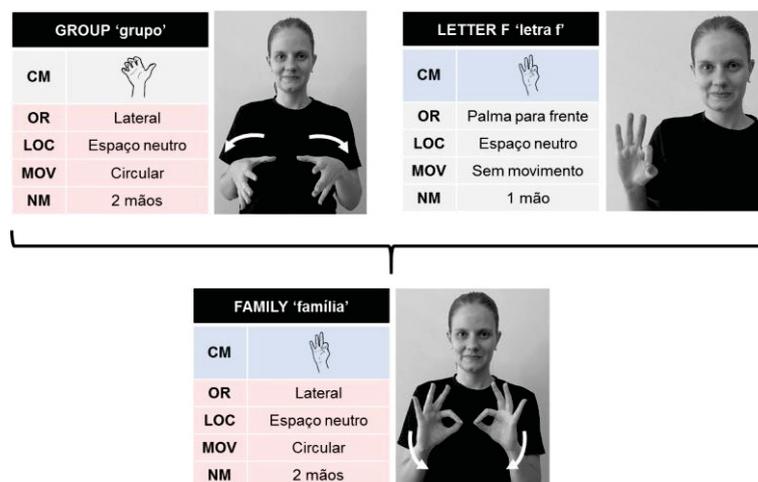


FONTE: reproduzida de Handspeak (1995-2021) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 127).

Com a representação da FIGURA 18, indico a estrutura morfológica de sinais inicializados, muito semelhante à de sinais que sofrem incorporação de numeral, exceto pelo fato de que no sinal FAMILY ‘família’ as duas mãos produzem simultaneamente partes dos sinais que o formam. Precisamente, em tal sinal a orientação (OR), a localização (LOC), o movimento (MOV) e o número de mãos (NM) do sinal GROUP ‘grupo’ e a configuração de mão (CM) do sinal LETTER-F ‘letra F’ da ASL.

⁴ Para um estudo sobre a inicialização na libras ver Xavier e Batista-Souza (2023).

FIGURA 18 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA MORFÊMICA DO SINAL FAMILY 'FAMÍLIA' DA ASL



FONTE: criada pela autora com base em Xavier e Ferreira (2021, p. 127).

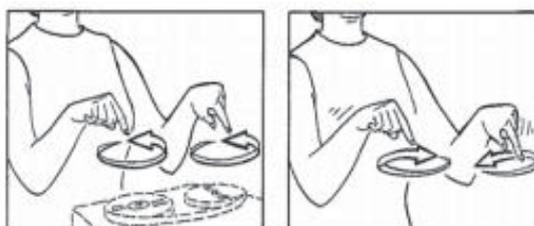
2.3 LÉXICO

Os sinais, itens lexicais, da libras podem ser divididos em três categorias com base em sua origem: sinais formados sem influência do português, sinais formados com influência do português e sinais incorporados de outras línguas de sinais. Nas próximas subseções cada uma dessas categorias será definida e exemplificada.

2.3.1 Sinais formados sem influência da língua oral majoritária

Segundo Klima e Bellugi (1979), a iconicidade lexical é uma característica marcante das línguas sinalizadas. Os autores atribuem isso à origem mimética dos sinais. Para ilustrar, eles citam o sinal 'GRAVADOR-DE-VÍDEO-CASSETE' da ASL (FIGURA 19).

FIGURA 19 – SINAL 'GRAVADOR-DE-VÍDEO-CASSETE' DA ASL

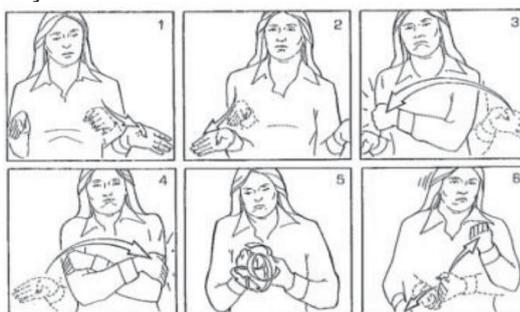


FONTE: reproduzida de Klima e Bellugi (1979, p. 12) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 376).

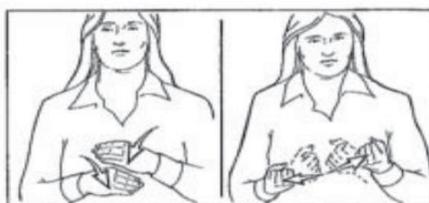
Klima e Bellugi (1979) *apud* Xavier e Ferreira (2021) viram este sinal ser feito por um colega surdo de seu laboratório, num momento até o qual não havia um sinal convencionalizado na ASL para expressar esse conceito. Na forma observada pelos autores, o movimento dos dedos indicadores era igualmente em sentido horário, imitando assim o movimento das bobinas. Posteriormente, os dedos passaram a girar de maneira oposta: o da mão não dominante em sentido horário e o da mão dominante em sentido anti-horário. Com isso, eles sustentam que, apesar da origem mimética, os sinais devem se conformar a regras fonológicas da língua.

Para corroborar a hipótese de que a iconicidade nos sinais decorre de sua origem mimética, Klima e Bellugi (1979) *apud* Xavier e Ferreira (2021) citam um estudo em que se solicitou a sinalizantes surdos que contassem uma história intitulada “O unicórnio no jardim”, de James Thurber. Um elemento bastante presente na história era uma camisa-de-força, para o qual não havia ainda um sinal convencionalizado na ASL. Por conta disso, sobretudo nas primeiras menções ao conceito nas narrativas, os surdos faziam uso de representações pantomímicas tão elaborada como aquela apresentada na FIGURA 20a.

FIGURA 20 – REPRESENTAÇÃO PANTOMÍMICA E FORMA REDUZIDA DE CAMISA-DE-FORÇA



a) Realização do conceito de ‘CAMISA-DE-FORÇA’



b) Sinal ‘CAMISA-DE-FORÇA’

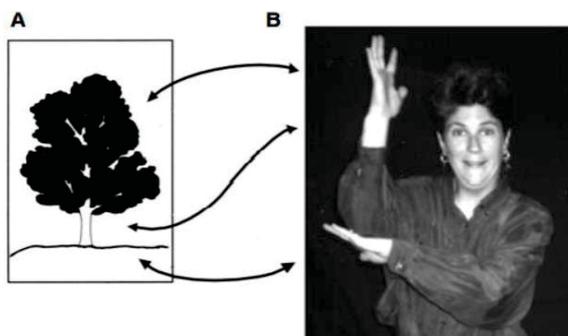
FONTE: reproduzida de Klima e Bellugi (1979, p. 16) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 376).

Entretanto, o mesmo que foi observado em ‘GRAVADOR-DE-VÍDEO-CASSETE’, ocorreu com esse caso. A forma através da qual os surdos faziam referência à camisa de força mais para o final de sua narrativa apresentava

considerável simplificação e se assemelhava a sinais convencionados da ASL (FIGURA 20b). Sendo assim, pode-se dizer que os sinais formados sem influência de uma língua oral, muito provavelmente terão uma origem mimética ou pantomímica e, portanto, serão icônicos.

De acordo com Klima e Bellugi (1979) *apud* Xavier e Ferreira (2021), os sinais icônicos são aqueles em que se pode observar uma relação entre a forma do sinal e aspectos visuais daquilo a que o sinal se refere. Como ilustração disso, observe a FIGURA 21.

FIGURA 21 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE ASPECTOS IMAGÉTICOS DO CONCEITO “ÁRVORE” E O SINAL QUE O REPRESENTA EM ASL

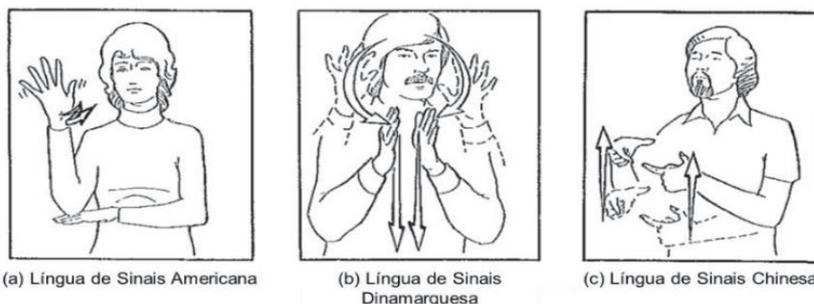


FONTE: reproduzida de Taub (2004, p. 29) *apud* Xavier e Ferreira (2021, p. 377).

Vê-se no sinal ‘ÁRVORE’ da ASL retratado na figura acima que aspectos dele remetem a aspectos de seu referente. Precisamente, a mão não dominante à base, o antebraço dominante ao tronco e a palma da mão dominante à copa.

É importante salientar, entretanto, que, embora icônicos, os sinais não são universais. Isso é ilustrado por Klima e Bellugi (1979) através de sinais para ‘ÁRVORE’ em três diferentes línguas sinalizadas (FIGURA 22).

FIGURA 22 – SINAL ‘ÁRVORE’ EM TRÊS LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES



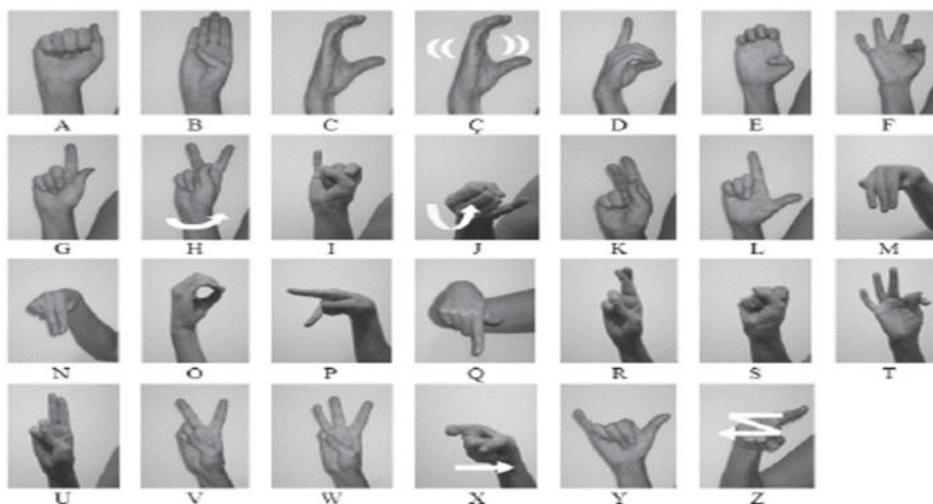
FONTE: reproduzida de Klima e Bellugi (1979, p. 21) *apud* Fischer (2021, p. 22).

Mais uma vez aqui se observa que na ASL, conforme ilustra (FIGURA 22a), o sinal de 'ÁRVORE' representa a copa, o tronco e o solo, na língua de sinais dinamarquesa (FIGURA 22b), representa a copa e o tronco da 'ÁRVORE', e na língua de sinais chinesa (FIGURA 22c), apenas ao tronco.

2.3.2 Sinais formados com influência da língua oral majoritária

Adam (2012) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023) explica que empréstimos linguísticos, ou melhor, empréstimos lexicais, ocorrem quando falantes ou sinalizantes de uma língua fazem uso de palavras ou sinais de outra língua para expressar um conceito para o qual sua língua ainda não dispõe de uma forma estabelecida. Em razão de as línguas de sinais serem de modalidade diferente das línguas faladas, ou seja, serem produzidas e percebidas de maneira diferente, o alfabeto manual é um dos principais recursos de que essas línguas dispõem para incorporar elementos da língua oral majoritária. A seguir, o alfabeto manual utilizado na libras (FIGURA 23).

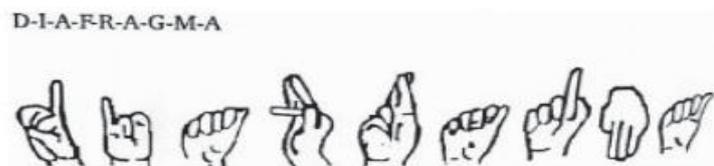
FIGURA 23 – ALFABETO MANUAL DA LIBRAS



FONTE: reproduzida de Xavier e Agrella (2015, p. 146) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023, p. 312).

De acordo com Quadros e Karnopp (2004) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023), entre os casos de uso da soletração manual mais frequentes estão aqueles em que se faz referência a nomes próprios, logradouros e termos técnicos, como ilustrado na FIGURA 24.

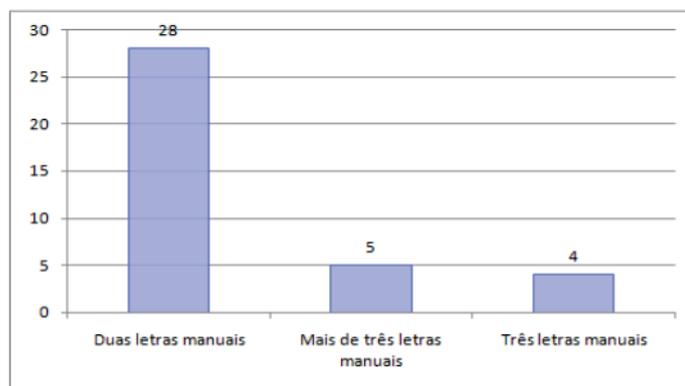
FIGURA 24 – EXEMPLO DE TERMO TÉCNICO EXPRESSO POR MEIO DA SOLETRAÇÃO MANUAL



FONTE: reproduzida de Quadros e Karnopp (2004, p. 88) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023, p. 213).

Em seu estudo sobre sinais da libras formados a partir do alfabeto manual, Xavier e Batista-Souza (2023) observam que, entre esses, há aqueles que se originam justamente da soletração manual. Conforme relatam os autores, nos dados coletados do dicionário de Capovilla e Raphael (2001), sinais soletrados formados por duas letras manuais são mais frequentes. Apesar disso, há casos em que mais letras manuais podem estar presentes (GRÁFICO 3).

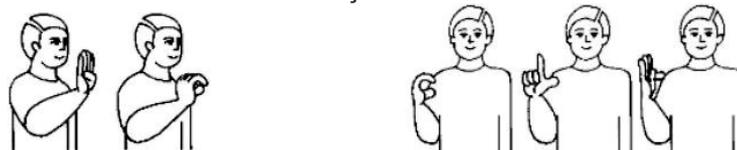
GRÁFICO 3 – EMPRÉSTIMOS DA LIBRAS FORMADOS A PARTIR DA SOLETRAÇÃO MANUAL CLASSIFICADOS PEL NÚMERO DE LETRAS



FONTE: reproduzido de Xavier e Batista-Souza (2023, p. 317).

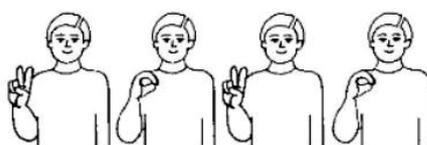
Para ilustrar cada um desses tipos identificados, Xavier e Batista-Souza (2023) citam os exemplos da FIGURA 25. Neles vê-se o sinal BOLETIM-DE-OCORRÊNCIA formado por duas letras manuais, B e O (FIGURA 25a), o sinal CLT, formado por três (FIGURA 25b) e, por fim, o sinal VOV@ (FIGURA 25c), constituído por quatro letras manuais.

FIGURA 25 – EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS FORMADOS A PARTIR DA SOLETRAÇÃO MANUAL



(a) BOLETIM-DE-OCORRÊNCIA (p. 304)

(b) C.L.T. (p. 418)

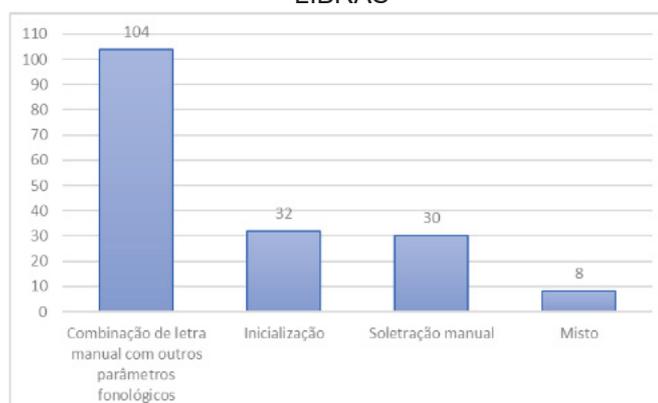


(c) VOV@ (p. 1330)¹¹

FONTE: reproduzida de Capovilla e Raphael (2001) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023, p. 318).

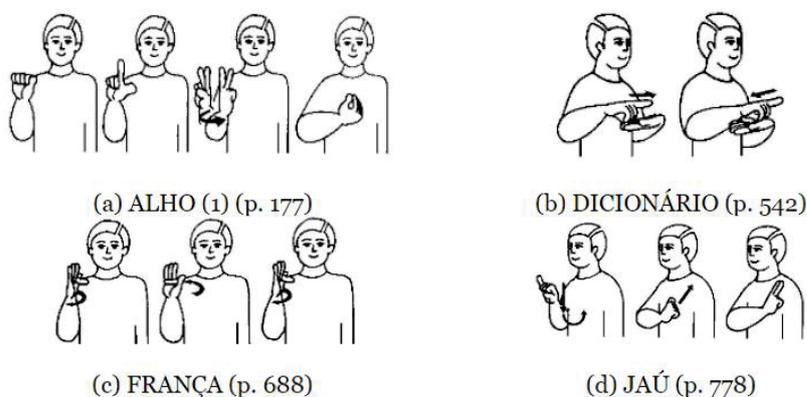
Xavier e Batista-Souza (2023) reportam ainda que, além de sinais formados a partir da soletração, há outros padrões morfológicos (FIGURA 26). O mais frequente em seus dados se refere àqueles formados pela combinação de uma letra manual com outros parâmetros fonológicos da libras, como FRANÇA (FIGURA 27c). Em segundo lugar, os inicializados, como DICIONÁRIO (FIGURA 27b), formado a partir do sinal LIVRO e da letra manual D. A soletração, já mencionada, é o terceiro padrão morfológico mais frequente (cf. ALHO, FIGURA 27a). Em quarto lugar, os mistos que, segundo os autores, assim como no exemplo JAÚ (FIGURA 27d) consistem de soletração em contato com o corpo.

FIGURA 26 – FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS



FONTE: reproduzido de Xavier e Batista-Souza (2023, p. 320).

FIGURA 27 – EXEMPLOS DOS DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LIBRAS

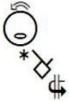


FONTE: reproduzida de Capovilla e Raphael (2001) *apud* Xavier e Batista-Souza (2023, p. 321).

2.3.3 Sinais incorporados de outras línguas de sinais

Além do contato com a língua oral majoritária, as línguas de sinais podem estar em contato com outras línguas também sinalizadas. Com isso, pode haver também a incorporação de elementos – empréstimos linguísticos – de uma pela outra. Machado e Quadros (2020) documentam sinais da língua de sinais francesa, LSF e da ASL que foram incorporados à libras mais recentemente. Como se pode ver na FIGURA 28, trata-se de termos tecnológicos (AVEA) e científicos (FONOLOGIA, LÍNGUA e LINGUÍSTICA) para os quais a libras não dispunha de sinais convencionalizados.

FIGURA 28 – EMPRÉSTIMOS DE OUTRAS LÍNGUAS DE SINAIS NA LIBRAS

| ENTRADA DO LÉXICO | IMAGEM | ESCRITA DE SINAIS | LÍNGUA DE SINAIS |
|-------------------|---|--|------------------|
| AVEA |  |  | LSF |
| FONOLOGIA |  |  | ASL |
| LÍNGUA |  |  | ASL |
| LINGUÍSTICA |  |  | ASL/LSF |

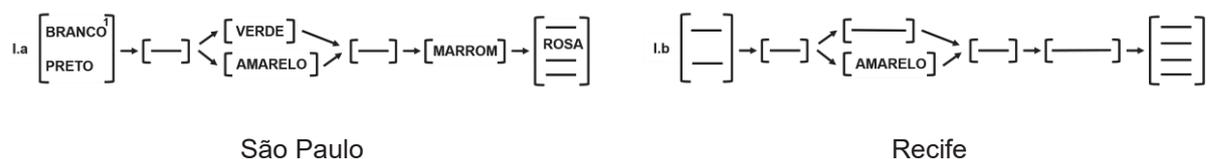
FONTE: reproduzida de Machado e Quadros (2020, p. 188).

3 TERMOS PARA CORES NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

3.1 BRITO (2010 [1995])

O primeiro estudo sobre cores na libras foi realizado por Brito (2010 [1995]). Levando em consideração a variação regional existente no país, a autora se valeu de dados de duas capitais brasileiras, São Paulo e Recife. Tanto a coleta quanto a análise dos dados se basearam em Berlin e Kay (1969), que propuseram um estudo translinguístico de cores concentrando-se apenas em palavras monolexêmicas, nativas e que não resultam de extensões metafóricas ou metonímicas. Conseqüentemente, cinco sinais para cores de São Paulo foram excluídos, a saber, sinais para vermelho e laranja, por serem empréstimos da LSF, azul, cinza e roxo, por serem empréstimos da língua portuguesa. O mesmo ocorreu com sinais de Recife. Com exceção da cor amarela, foram excluídas todas as demais cores, uma vez que se entendeu que não se tratava de sinais formados sem influência do português (FIGURA 29).

FIGURA 29 – SISTEMAS DE TERMOS PARA CORES EM DOIS DIALETOS DA LIBRAS DE ACORDO COM BRITO (2010 [1995])



FONTE: reproduzida de Brito (2010 [1995], p. 166).

Diante disso, Brito (2010 [1995]) entendeu que o sistema de sinais que designam cores na libras e em outras línguas de sinais é imperfeito e inconsistente, pois a maioria dos sinais é formada por empréstimos linguísticos. A autora especula que isso pode estar ligado ao fato de as cores não serem tão relevantes em línguas sinalizadas, mas sim a descrição da forma, do tamanho e do movimento.

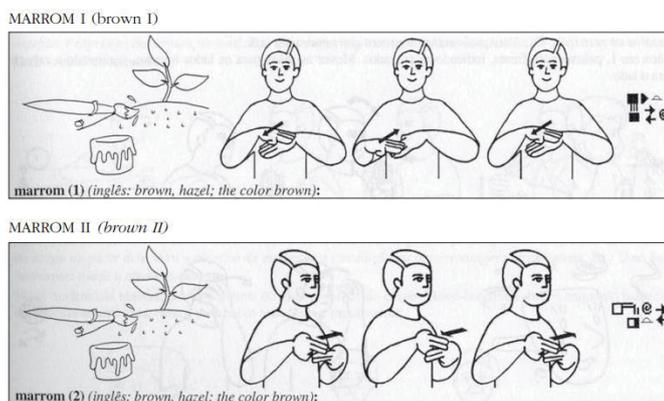
3.2 FARIA DO NASCIMENTO (2009)

Faria do Nascimento (2009) apresenta uma proposta para representações lexicais da libras com base em por Corbin (1997) e Correia (1999). Essa proposta se

fundamenta na lexicologia, um dos campos lexicais escolhidos pela autora para analisar, sincrônica e diacronicamente, é o das cores. Os objetivos dessa pesquisa, em linhas gerais, consistiram em identificar, analisar e sistematizar os processos de formação dos sinais de cores em libras. Para isso, a autora selecionou nomes de cores registrados em Capovilla e Raphael (2001), no qual encontrou 26 itens lexicais. Tais itens se referem a diferentes tonalidades, mas incluem também variantes lexicais para algumas delas, além do nome da categoria em questão.

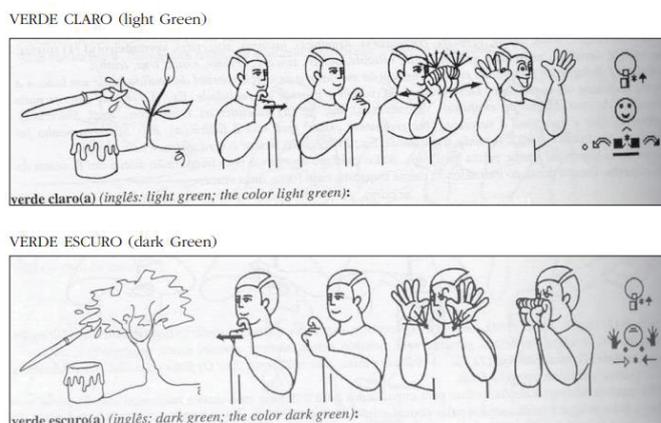
Para ilustrar as cores identificadas cito MARROM (FIGURA 30). Já para ilustrar a expressão de diferentes tonalidades através dos sinais CLAR@ e ESCUR@, cito VERDE CLARO e VERDE ESCURO (FIGURA 31).

FIGURA 30 – COR MARROM EM LIBRAS



FONTE: reproduzida de Capovilla *et al.* (2001, p. 873) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 75).

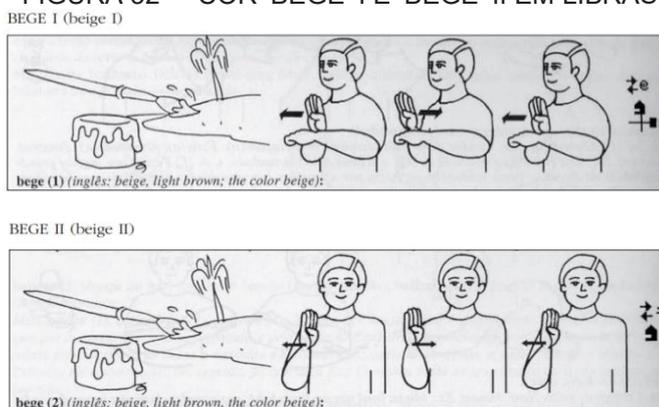
FIGURA 31 – COR VERDE CLARO E COR 'VERDE ESCURO' EM LIBRAS



FONTE: reproduzida de Capovilla *et al.* (2001, p. 1310) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 77).

Em relação à variação, a autora encontrou dois tipos: fonológica e lexical. Um exemplo apresentado dessa variação fonológica é o sinal BEGE que pode ser produzido com duas mãos em contato ou com apenas uma mão (FIGURA 32).

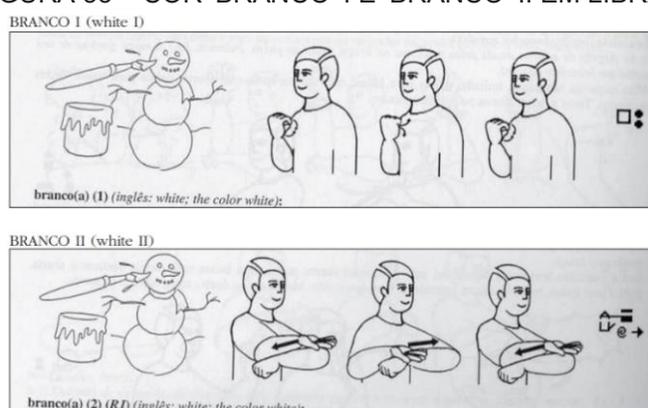
FIGURA 32 – COR ‘BEGE’ I E ‘BEGE’ II EM LIBRAS



FONTE: reproduzida de Capovilla *et al.* (2001, p. 284) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 72-3).

Entre os casos de variação lexical, a autora documentou dois sinais para a cor branca. Um deles é produzido com uma mão como movimento de abre-e-fecha e o outro com a mão dominante em B passando o dorso pelo antebraço da mão não dominante (FIGURA 33).

FIGURA 33 – COR ‘BRANCO’ I E ‘BRANCO’ II EM LIBRAS

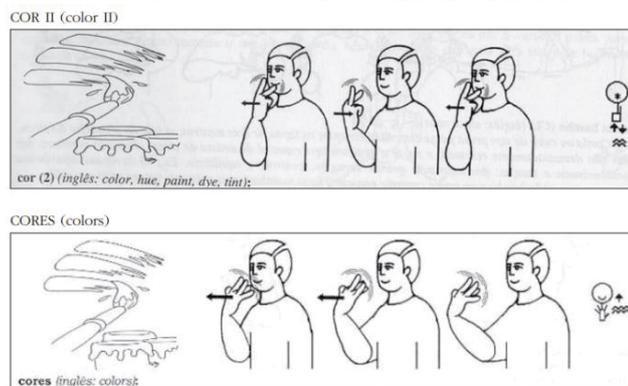


FONTE: reproduzida de Capovilla *et al.* (2001, p. 314) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 73).

Finalmente, quanto à formação de nomes da categoria ‘cor’ em libras, a autora identificou itens lexicais, aparentemente, diferentes do previsto no paradigma, conforme FIGURA 34. Esperava-se encontrar um sinal que nomeia uma cor

específica seguido do sinal VÁRIOS, como se observa na formação de outros hiperônimos, como FRUTAS e ANIMAIS.

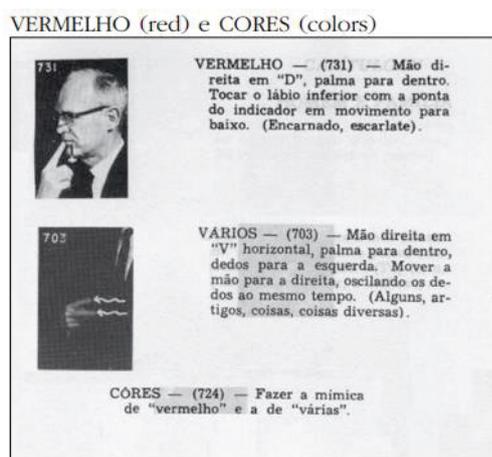
FIGURA 34 – ‘COR’ E ‘CORES’ EM LIBRAS



FONTE: reproduzida de Capovilla *et al.* (2001, p. 466 e 467) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 74).

Apesar disso, Faria do Nascimento (2009) relata, com base em Oates (1983), que no passado o nome da categoria cor em libras seguia esse padrão. Como se pode ver na FIGURA 35, o sinal COR era um composto formado por VERMELHO e VÁRIOS.

FIGURA 35 – DESIGNAÇÃO PARA A REFERIDA CATEGORIA, A COMPOSIÇÃO VERMELHO E VÁRIOS



FONTE: reproduzida de Oates (1983, p. 165 a 167) *apud* Faria do Nascimento (2009, p. 78).

3.3 FISCHER *ET AL.* (2022)

Os estudos de Fischer *et. al.* (2022) comparam os sinais utilizados para se referir a cores, tanto na libras, como na língua de sinais argentina (LSA). Esse

comparativo se baseou nas variações fonológica e lexical, na motivação dos sinais formados sem influência da língua oral majoritária com a qual as respectivas línguas estão em contato e nos processos de formação de empréstimos linguísticos. Nesta seção, me restrinjo aos resultados referentes à libras.

Em relação à variação fonológica, foi identificada, por exemplo, variação no sinal VERDE, que pode ser produzido com contato inicial entre indicador e o polegar (FIGURA 36a) ou com contato inicial entre o dedo médio e polegar (FIGURA 36b).

FIGURA 36 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELATIVAS À VARIAÇÃO NA MUDANÇA DE CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS



(a)

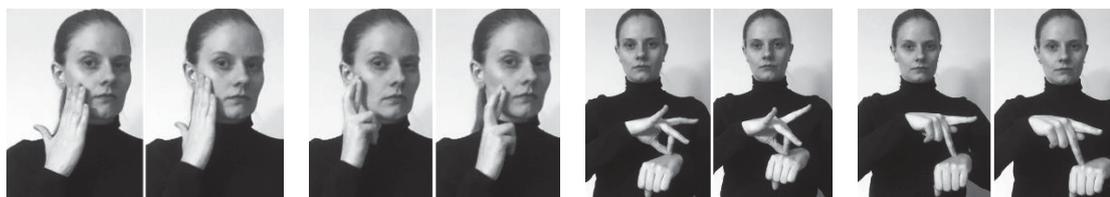
(b)

VERDE

FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.15).

Ainda no parâmetro configuração de mão, foi observada variação entre configurações relacionadas ou não ao alfabeto manual. Como exemplo, os autores citam os sinais de ROSA (FIGURA 37 a-b) e PRET@ (Figura 37 c-d), que podem ser produzidos, respectivamente, com a configuração de mão em B (B) e em 8 (8), logo, não relacionadas ao alfabeto manual, ou com a configuração em R (R) e em P (P), que compõem o alfabeto manual e, como tal, permitem remeter à inicial da palavra correspondente em português.

FIGURA 37 – VARIANTES FONOLÓGICAS DE SINAIS EM QUE HÁ VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO ESTÁTICA



(a)

(b)

(c)

(d)

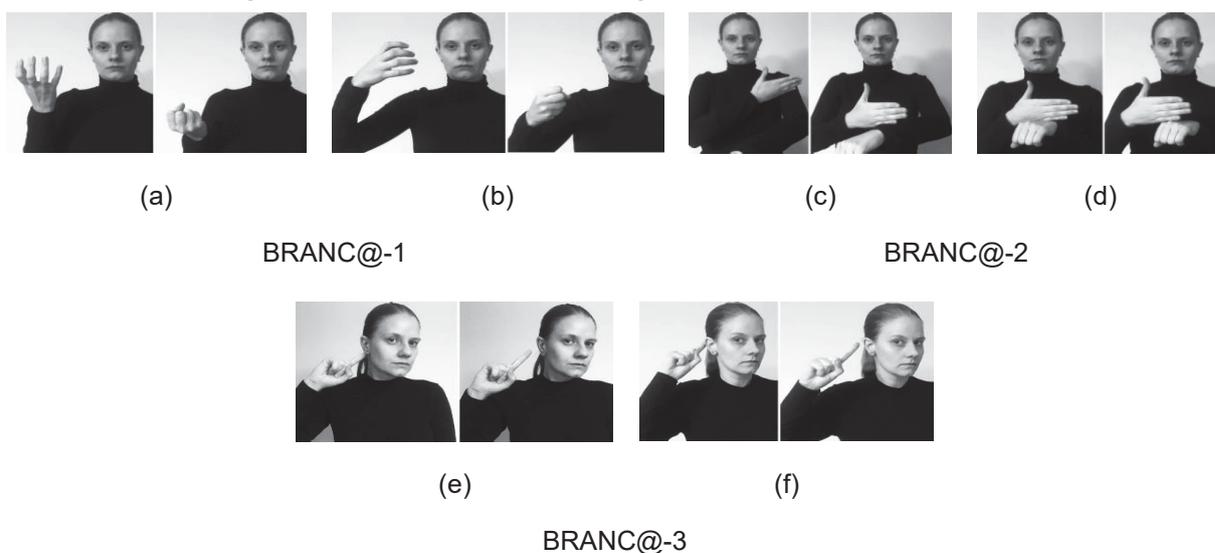
ROSA

PRET@

FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.14).

Fischer *et al.* (2022) reportam ainda a identificação de variações em outros parâmetros, a saber, orientação da palma, locação e movimento. O primeiro caso pode ser ilustrado com o sinal BRANC@-1 (FIGURA 38a-b). O segundo, com o sinal BRANC@-2 (FIGURA 38c-d). Por fim, o terceiro caso pode ser ilustrado com o sinal BRANC@-3 (FIGURA 38e-f).

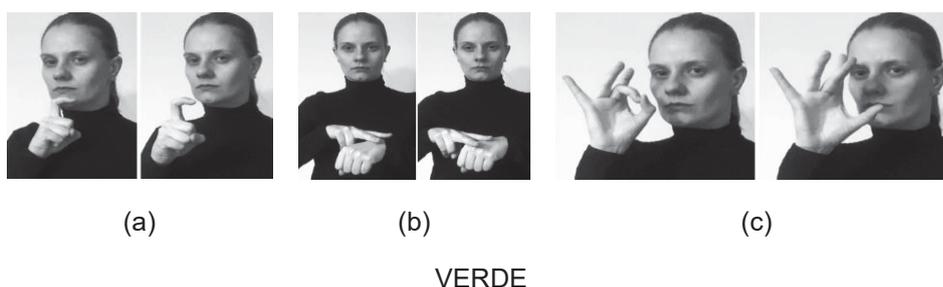
FIGURA 38 – VARIANTES FONOLÓGICAS DE SINAIS RELATIVAS À VARIAÇÃO NA ORIENTAÇÃO DA PALMA, NA LOCALIZAÇÃO OU NO MOVIMENTO NA LIBRAS



FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.16).

No que diz respeito à variação lexical, foram identificadas variantes, por exemplo, para a cor verde. O critério para decidir se tais formas representam sinais independentes ou variantes fonológicas de um mesmo sinal foi, além das diferenças fonológicas mais acentuadas, a iconicidade. O sinal VERDE (FIGURA 39a) remete à cor do escarro. O sinal VERDE (FIGURA 39b), como se verá, é derivado do sinal CARVÃO. O sinal VERDE (FIGURA 39c) se refere à ação de tirar catarro do nariz. Sendo assim, cada sinal tem uma motivação (iconicidade) diferente, o que levou Fischer *et al.* (2022) a tratá-los como variantes lexicais para a expressão do conceito 'verde' na libras.

FIGURA 39 – VARIANTES LEXICAIS PARA A COR VERDE NA LIBRAS



FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.17).

Com base em conhecimentos de libras da autora surda, levantou-se uma possível iconicidade para sinais que se referem a cores e que foram levantados para seu trabalho. As motivações propostas são listadas no QUADRO 2.

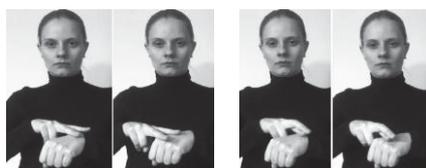
QUADRO 2 – SÍNTESE DAS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA SINAIS QUE NOMEIAM CORES EM LIBRAS

| Cor | Possível iconicidade |
|----------|---|
| Preta | Referência ao cabelo crespo ou ao “desligar os olhos” de modo que tudo fique escuro |
| | Passar carvão no dorso da mão |
| Branca | Referência à cor do dente |
| | Referência à orelha |
| | Forma derivada do sinal LEITE |
| | Oriundo do sinal LIMP@ (Gama, 2011 [1875]) |
| Vermelha | Referência à cor dos lábios |
| Verde | Referência à cor do escarro |
| | Referência à retirada de catarro do nariz |
| Amarela | Referência à cor da remela |
| Laranja | Referência à cor da fruta |
| Rosa | Referência à cor da bochecha |

FONTE: traduzido de Fischer *et al.* (2022, p.19) pela autora

Finalmente, entre os sinais de cores da libras que resultaram de empréstimos linguísticos da língua portuguesa, dois processos de formação foram encontrados: a inicialização e a soletração. O primeiro processo foi observado de forma mais frequente, como, por exemplo, em sinais para verde (FIGURA 40a) e roxo (FIGURA 40b).

FIGURA 40 – SINAIS FORMADOS POR INICIALIZAÇÃO COM SIGNIFICADO DIFERENTE DE SUA FONTE LEXICAL NATIVA NA LIBRAS



(a)

(b)

VERDE

ROX@

FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.21).

Já os sinais formados a partir da soletração manual se mostraram menos frequentes, resultando em 3 a 4 variantes lexicais, no caso do sinal de AZUL (FIGURA 41).

FIGURA 41 – SINAIS DA LIBRAS FORMADOS PELA SOLETRAÇÃO MANUAL DA PALAVRA 'AZUL' DO PORTUGUÊS



(a)

(b)

(c)

AZUL

FONTE: reproduzida de Fischer *et al.* (2022, p.22).

Observe que os sinais acima não apresentam a soletração completa da palavra azul em língua portuguesa, mas apenas a primeira e última letras, A e L. Curiosamente, o sinal de AZUL (FIGURA 41b) imita, em seu movimento, o movimento da letra Z.

3.4 SCHIMITT, LOHN E QUADROS (2023)

A “Gramática da Libras”, organizada por Quadros *et al.* (2023), tem sua base nos estudos linguísticos da libras, apoiados por referências de pesquisas realizadas no Brasil. Essas investigações utilizam os dados do *corpus* de libras no âmbito do

Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)⁵. De acordo com Quadros *et al.* (2018), o INDL possui uma proposta de realizar um levantamento da libras, realizando um mapeamento, identificar as situações de usos e as atitudes linguísticas, assim como efetivamente registrar essa língua para constituir um corpus. Essa proposta tem intenção de identificar, reconhecer e proteger a libras, envolvendo os aspectos linguísticos, socioculturais e políticos dessa língua na comunidade surda. Os dados incluem vídeos coletados, como entrevistas, narrativas e levantamento de vocabulários a partir de uma adaptação da Lista de *Swadesh*⁶, todos realizados com a participação de surdos de referência, representantes da comunidade surda de diferentes estados brasileiros.

O levantamento de vocabulários abrangeu diversas categorias, como cores, família, calendário, frutas, legumes, alimentos, bebidas, estados e profissões. Nesta revisão de literatura, o enfoque será direcionado exclusivamente às cores e, portanto, focarei nos resultados do estudo de Schimitt, Lohn e Quadros (2023).

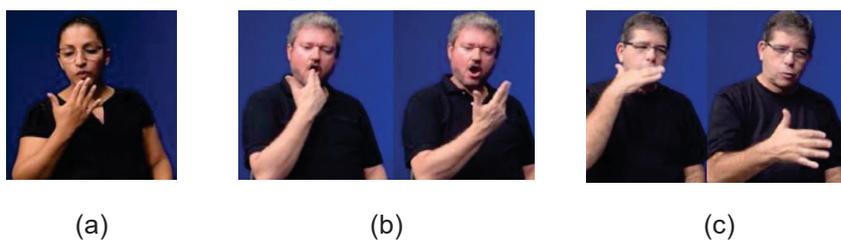
Os referidos autores identificaram variação em diferentes aspectos dos sinais de cores: a) variação fonológica; b) variação morfológica (simples vs. compostos); c) variação lexical (iconicidade); e, d) empréstimos linguísticos (sinais inicializados e soletrados). Os sinais analisados foram: CORES, CINZA, ROSA, ROSA-ESCURO, ROSA-CLARO, AZUL, AZUL-ESCURO, BRANCO, PRETO, VERDE, VERDE-ESCURO, VERDE-CLARO, MARROM, ROXO, BEGE, VERMELHO, AMARELO e LARANJA.

De acordo com Schimitt, Lohn e Quadros (2023), o sinal CORES apresentou (a) variação fonológica na configuração de mão (FIGURA 42a-b) e na orientação da palma (FIGURA 42c); (b) variação morfológica: simples (FIGURA 42) vs. compostos (FIGURA 43) e (c) variação lexical no segundo elemento do composto: COR+DIFERENTE (FIGURA 43a), sinal COR+COISA (FIGURA 43b) e sinal COR+GRUPO (FIGURA 43c).

⁵ Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL): é um conjunto organizado de informações sobre as línguas faladas em uma determinada região ou país. Esse tipo de iniciativa busca documentar e preservar a diversidade linguística, registrando detalhes sobre as línguas, seus falantes e características particulares.

⁶ Lista de *Swadesh*: desenvolvida por Morris Swadesh na década de 1950. Ele propôs essa lista como uma ferramenta na linguística comparativa para identificar palavras básicas que poderiam ser utilizadas na análise das relações entre diferentes línguas e na reconstrução histórica e evolutiva das mesmas. A lista contém um conjunto de palavras que se presume mudarem mais lentamente ao longo do tempo, ajudando assim na compreensão das relações entre línguas relacionadas.

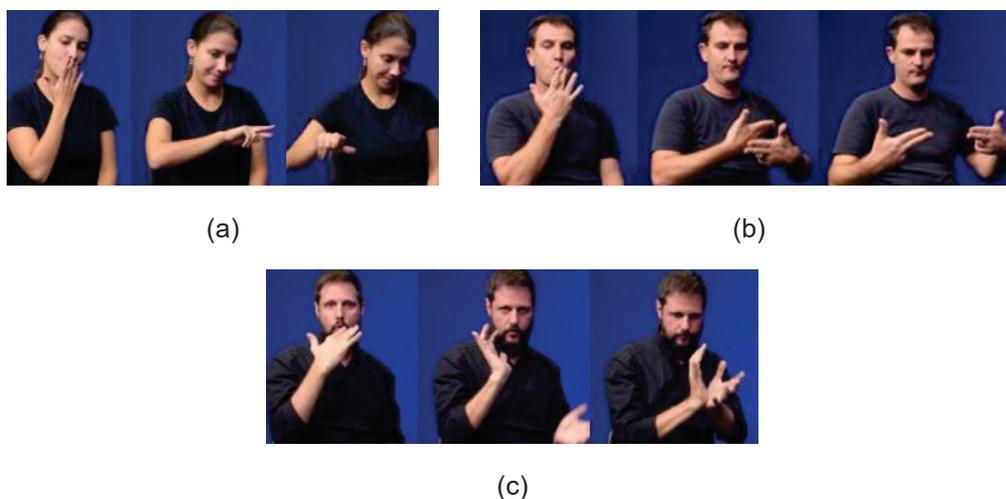
FIGURA 42 – VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NO SINAL CORES



CORES

FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2023, p.431).

FIGURA 43 – VARIAÇÃO NO SEGUNDO ELEMENTO DO COMPOSTO NO SINAL CORES

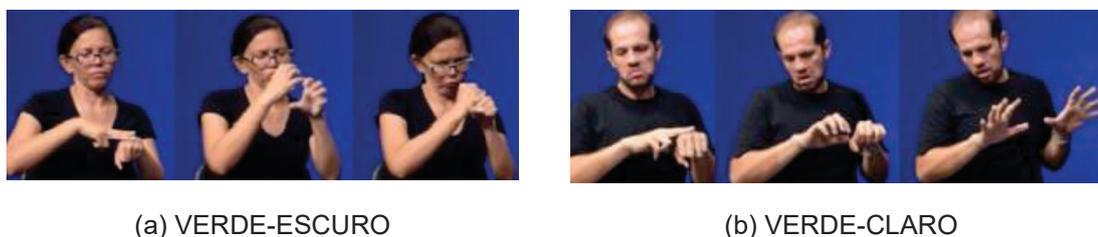


CORES

FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2023, p.432).

Outros exemplos de composição são encontrados nos sinais VERDE-ESCUR@ (FIGURA 44a) e VERDE-CLARO (FIGURA 44b).

FIGURA 44 – SINAIS VERDE-ESCURO E VERDE-CLARO NA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA



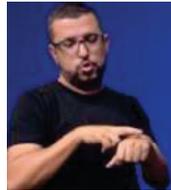
(a) VERDE-ESCURO

(b) VERDE-CLARO

FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2023, p.447).

Schimitt, Lohn e Quadros (2023) encontraram três sinais para a cor roxa: (a) sinal inicializado com letra R (✎) (FIGURA 45a); (b) sinal VINHO (FIGURA 45b); e, (c) soletração manual da palavra 'roxo' (FIGURA 45c).

FIGURA 45 – VARIANTES LEXICAIS PARA A COR ROXA



(a)



(b)



(c)

ROXA

FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2023, p.450).

Schimitt, Lohn e Quadros (2023) reportam, no entanto, que dois sinais para cores não apresentaram variação lexical: AMARELO@ (FIGURA 46a) e LARANJA (FIGURA 46b). Em relação à iconicidade, os autores observaram que o sinal AMARELO@ é considerada um sinal nativo e não exibe características icônicas. No entanto, em contraste com esse sinal, o sinal LARANJA possui motivação, pois está associado ao sinal da fruta de laranja.

FIGURA 46 – SINAIS AMARELO e LARANJA



(a) AMARELO



(b) LARANJA

FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2023, p.455).

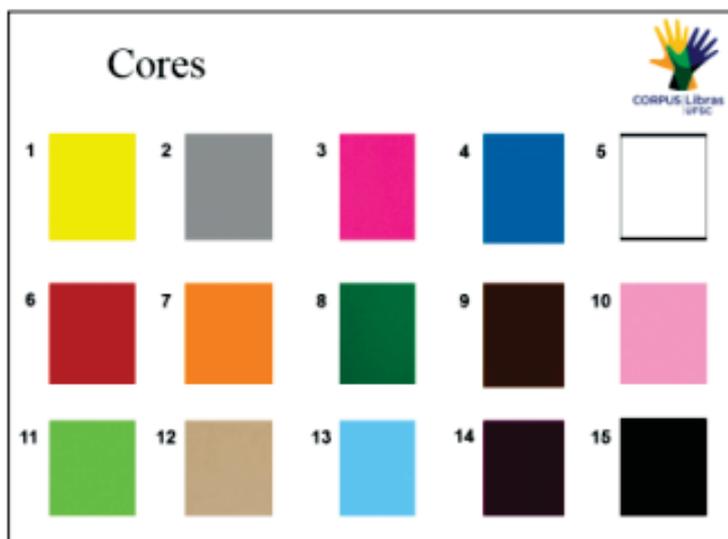
4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 FONTE DE DADOS

O levantamento de dados dos sinais de cores em libras foi realizado por meio do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, INDL, descrito na obra “Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro” (Quadros *et al.*, 2018). O INDL se constitui de produções em diferentes gêneros discursivos (narrativa, entrevista, vocabulário com base na lista *Swadesh*) de surdos, homens e mulheres, de diferentes faixas etárias da Grande Florianópolis e produções de 35 surdos de referência, representando 16 estados brasileiros. Para este trabalho, só foram analisados os dados referentes aos sinais de cores produzidos pelos surdos de referência.

A coleta dos sinais de cores se deu por meio da apresentação de imagens (FIGURA 47) por um surdo local. Ao ver a imagem, os participantes, individualmente, produziam os sinais correspondentes.

FIGURA 47 – ESTÍMULOS EMPREGADOS PARA ELICIAÇÃO DE CORES EM LIBRAS

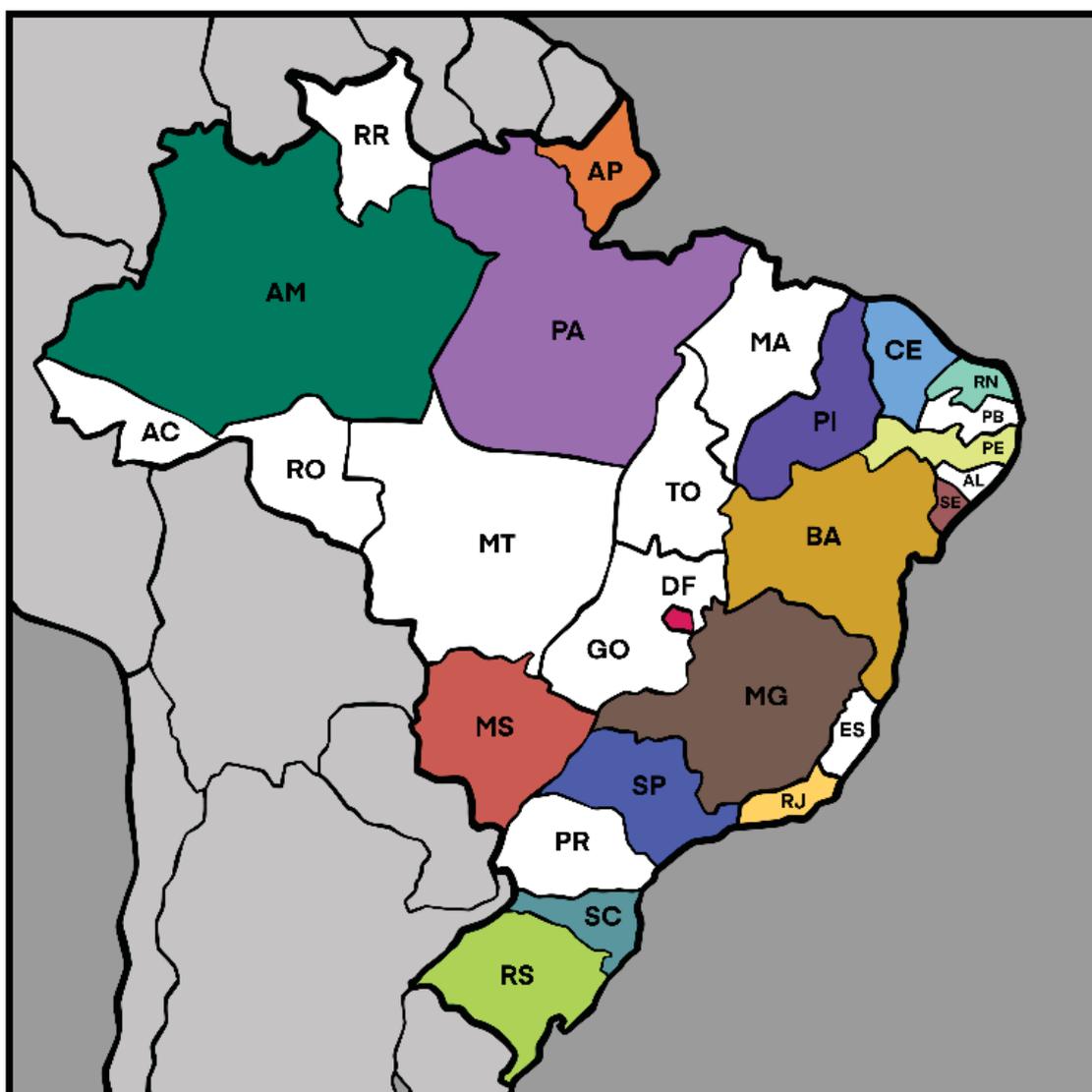


FONTE: reproduzida de Quadros *et al.* (2018, p. 55).

Os surdos de referência que participaram da constituição do INDL representam quinze (15) estados brasileiros mais o Distrito Federal, sendo quatro da região norte, seis da região nordeste, três da região sudeste, dois do centro-oeste e dois do sul (FIGURA 48). A seleção desses surdos, que totalizaram 35 e incluem

pesquisadores, professores, pessoas surdas envolvidas nos movimentos surdos (QUADRO 3), se deveu ao seu reconhecimento como tal pela própria comunidade surda. Precisamente, Quadros *et al.* (2018) relatam que esses surdos de referência exercem papéis sociais que envolvem a liderança em uma variedade de ações e atividades em diferentes níveis sociais, incluindo o político, social, intelectual e comunitário.

FIGURA 48 – ESTADOS BRASILEIROS ABRANGIDOS PELO INDL



FONTE: elaborada pela autora.

QUADRO 3 – LISTA DOS SURDOS DE REFERÊNCIA

| Estado | Surdos de Referência | Estado | Surdos de Referência | Estado | Surdos de Referência |
|--------|--|--------|---|--------|---|
| 1 AM |  Jakson da Silva Vale | 2 AP |  Gabriel Lelis Cordeiro do Carmo | 3 BA |  Fabiola Morais Barbosa |
| 4 BA |  Priscilla Leonor Alencar Ferreira | 5 CE |  Rodrigo Nogueira Machado | 6 DF |  Messias Ramos Costa |
| 7 MG |  Antônio Abreu Campos | 8 MG |  Flaviane Reis | 9 MG |  Marisa Dias Lima |
| 10 MG |  Shirley Vilhalva | 11 PA |  Giselle Pedreira de Mello Carvalho | 12 PA |  Raimundo Cleber Teixeira Couto |
| 13 PE |  Antônio Carlos Cardoso | 14 PE |  Thiago Ramos de Albuquerque | 15 PI |  Kelly Samara Pereira Lemos |
| 16 RJ |  Ana Regina de Souza Campello | 17 RJ |  Myrna Salerno | 18 RJ |  Nelson Pimenta de Castro |

| Estado | Surdos de Referência | Estado | Surdos de Referência | Estado | Surdos de Referência |
|--------|--|--------|---|--------|---|
| 19 RJ |  Patrícia Luiza Rezende | 20 RN |  José Arnor de Lima Junior | 21 RN |  Sédina dos Santos Jales Ferreira |
| 22 RN |  Simone Patrícia Soares de Souza | 23 RS |  Tibiriça Mainéri | 24 SC |  André Reichert |
| 25 SC |  Débora Campos Wanderley | 26 SC |  Deonísio Schmitt | 27 SC |  Fernanda de Araújo Machado |
| 28 SC |  Karin Strobel | 29 SC |  Marianne Rossi Stumpf | 30 SC |  Simone Gonçalves de Lima e Silva |
| 31 SE |  Larissa Rebouças | 32 SP |  Paulo Vieira | 33 SP |  Rimar Ramalho Segala |
| 34 SP |  Sandro dos Santos Pereira | 35 SP |  Sylvia Lia Grespan Neves | | |

FONTE: adaptado de INDL (2018, p. 73 a 82), pela autora.

Sendo assim, os dados analisados incluem produções de 18 mulheres e 13 homens surdos de 16 estados brasileiros.

4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXCLUSÃO

Foi possível encontrar no *corpus* de libras da UFSC dados referentes aos sinais de cores de 31 dos 35 surdos de referência. Por conta disso, foram excluídos da análise (a) Antônio Carlos Cardoso – PE; (b) Fabíola Morais Barbosa – BA; (c) Nelson Pimenta de Castro – RJ; e (d) Sandro dos Santos Pereira - SP. Apesar disso, como se pode ver no QUADRO 4, isso não afetou o número de estados representados o INDL.

QUADRO 4 – SURDOS DE REFERÊNCIA INCLUÍDOS E EXCLUÍDOS DA ANÁLISE POR ESTADO

| Estado | | Surdos de Referência | Vídeo |
|--------|----|------------------------------------|----------------|
| 1 | AM | Jakson da Silva Vale | Analísado |
| 2 | AP | Gabriel Lelis Cordeiro do Carmo | Analísado |
| 3 | BA | Fabíola Morais Barbosa | Não encontrado |
| | | Priscilla Leonor Alencar Ferreira | Analísado |
| 4 | CE | Rodrigo Nogueira Machado | Analísado |
| 5 | DF | Messias Ramos Costa | Analísado |
| 6 | MG | Antônio Abreu Campos | Analísado |
| | | Flaviane Reis | Analísado |
| | | Marisa Dias Lima | Analísado |
| 7 | MS | Shirley Vilhalva | Analísado |
| 8 | PA | Giselle Pedreira de Mello Carvalho | Analísado |
| | | Raimundo Cleber Teixeira Couto | Analísado |
| 9 | PE | Antônio Carlos Cardoso | Não encontrado |
| | | Thiago Ramos de Albuquerque | Analísado |
| 10 | PI | Kelly Samara Pereira Lemos | Analísado |
| 11 | RJ | Ana Regina de Souza Campello | Analísado |
| | | Myrna Salermo | Analísado |
| | | Nelson Pimenta de Castro | Não encontrado |
| | | Patrícia Luiza Rezende | Analísado |
| 12 | RN | José Arnor de Lima Junior | Analísado |
| | | Sédina dos Santos Jales Ferreira | Analísado |
| | | Simone Patrícia Soares de Souza | Analísado |
| 13 | RS | Tibiriça Mainéri | Analísado |
| 14 | SC | André Reichert | Analísado |
| | | Débora Campos Wanderley | Analísado |
| | | Deonísio Schmitt | Analísado |
| | | Fernanda de Araújo Machado | Analísado |
| | | Karin Strobel | Analísado |
| | | Marianne Rossi Stumpf | Analísado |
| | | Simone Gonçalves de Lima e Silva | Analísado |
| 15 | SE | Larissa Rebouças | Analísado |
| 16 | SP | Paullo Vieira | Analísado |

| | | |
|--|---------------------------|----------------|
| | Rimar Ramalho Segala | Analisado |
| | Sandro dos Santos Pereira | Não encontrado |
| | Sylvia Lia Grespan Neves | Analisado |

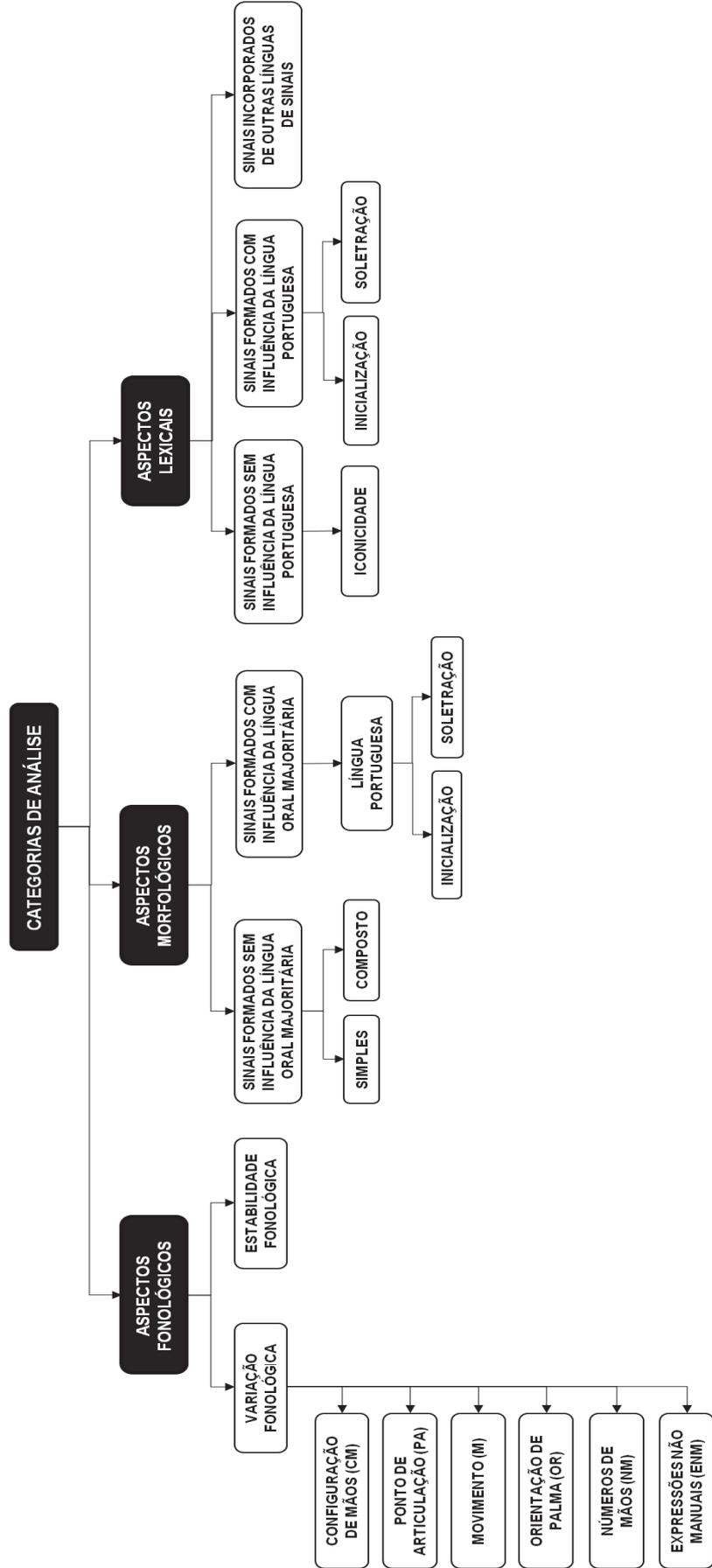
FONTE: elaborada pela autora.

Embora os dados do INDL abrangam estímulos para 15 cores, nem sempre as respostas foram de acordo com o esperado. Como adotei aqui os mesmos critérios estabelecidos por Berlin e Kay (1969), removi respostas que não se referiam às cores consideradas pelos autores como básicas nas línguas como bege, ou que são referidas por meio da palavras que originalmente não remetem a uma cor como vinho e salmão, ou ainda que não são monolexêmicas, ou seja, são formas morfológicamente compostas, tais como rosa claro, rosa escuro, verde claro, verde escuro, azul claro, azul escuro, marrom claro, marrom escuro, vinho escuro e cinza escuro. Como resultado, restringi-me a um conjunto de 11 cores: preto, branco, vermelho, amarelo, verde, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza.

4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

As categorias de análise foram subdivididas em aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais. Precisamente, no que diz respeito aos aspectos fonológicos, elas se dividem em duas subcategorias: variação fonológica (incluindo configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma, número de mãos e expressões não manuais) e estabilidade fonológica. Em relação aos aspectos morfológicos, temos duas subcategorias: sinais simples e sinais compostos. Por fim, quanto aos aspectos lexicais, serão analisados se os sinais (a) formados sem influência do português, (b) com influência do português, ou (c) se incorporados de outras línguas de sinais. No caso de sinais formados sem influência do português, lançarei mão de etimologias populares às quais tive acesso pelo convívio com a comunidade surda para explicar a motivação do sinal. É importante dizer que apesar de seu valor cultural, a ausência de registros históricos me leva a considerar essas etimologias populares apenas como hipóteses explicativas. Tudo isso é esquematizado na FIGURA 49.

FIGURA 49 – CATEGORIAS DE ANÁLISE



FONTE: elaborada pela autora.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS

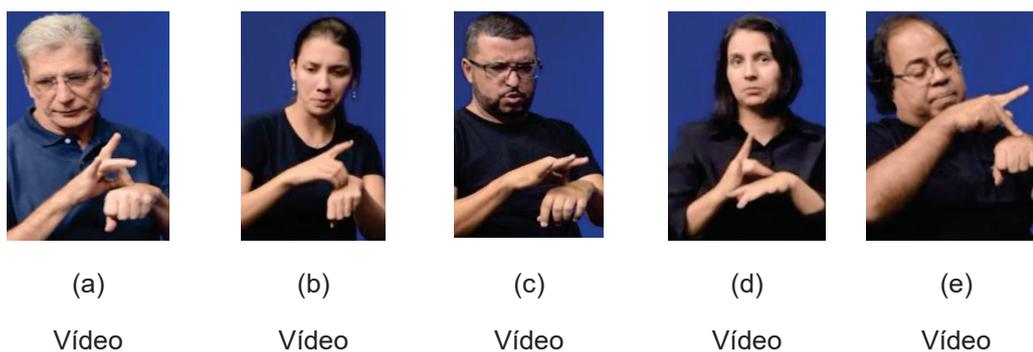
5.1.1 Variação fonológica

A análise dos aspectos fonológicos dos sinais para as cores preta, branca, vermelha, amarela, verde, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza mostrou a ocorrência de variação nos parâmetros - configuração de mão, orientação da palma, localização, movimento e expressões não manuais. Não foram identificados casos de variação apenas no número de mãos.

Cor preta

As imagens na FIGURA 50 evidenciam a ocorrência de variação na configuração de mão no sinal PRET@ (carvão)⁷. Alguns participantes realizaram tal sinal com a mão configurada em  (FIGURA 50a), outros em D () (FIGURA 50b), em ) (FIGURA 50c), em ) (FIGURA 50d) e em P () (FIGURA 50e).

FIGURA 50 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CARVÃO) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE



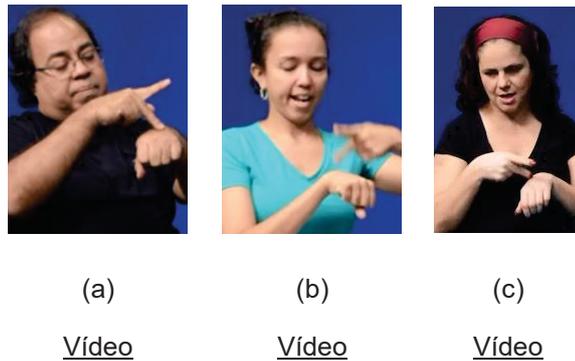
FONTE: elaborada pela autora.

Foram identificadas também três variantes para o movimento. A primeira envolve um movimento retilíneo com repetição (FIGURA 51a), a segunda consiste

⁷ Para diferenciar as variantes lexicais, colocarei entre parênteses sua motivação do sinal, a qual será discutida na seção 5.1.3, ou aspectos de sua forma.

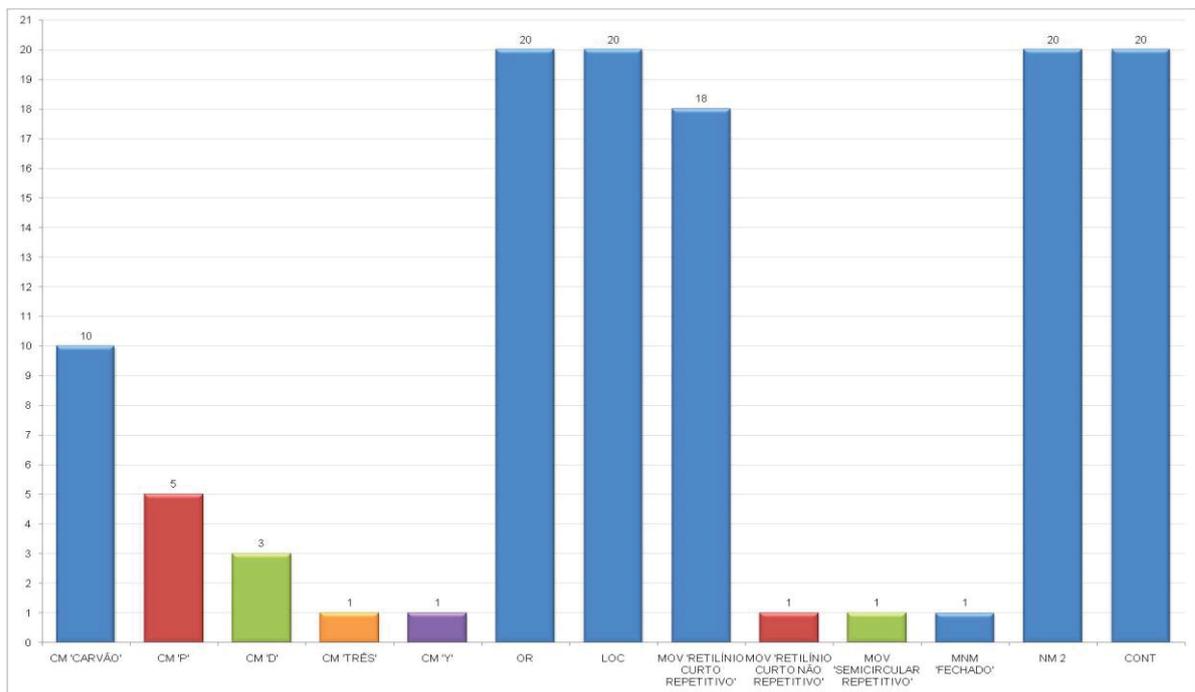
em um movimento semicircular (FIGURA 51b) e a terceira, em um movimento retilíneo sem repetição (FIGURA 51c). Esses resultados e os referentes à variação na configuração de mão são sumarizados no GRÁFICO 4.

FIGURA 51 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CARVÃO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO



FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 4 – VARIAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE DO SINAL PRET@ (CARVÃO)



FONTE: elaborado pela autora.

O sinal PRET@ (cabelo crespo) também apresentou variação fonológica, mas apenas em relação ao seu ponto de articulação. Tal sinal foi observado sendo produzido na parte lateral superior da cabeça por alguns participantes (FIGURA 52a)

e na parte lateral inferior da testa por outros (FIGURA 52b). Apresento esse resultado no GRÁFICO 5.

FIGURA 52 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO) RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO



(a)

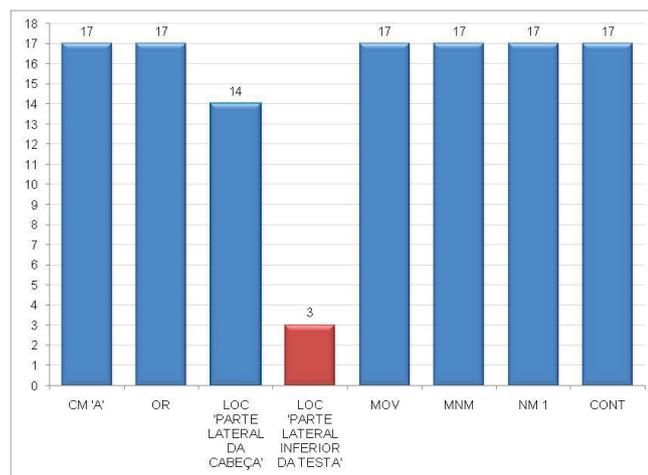
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 5 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO)

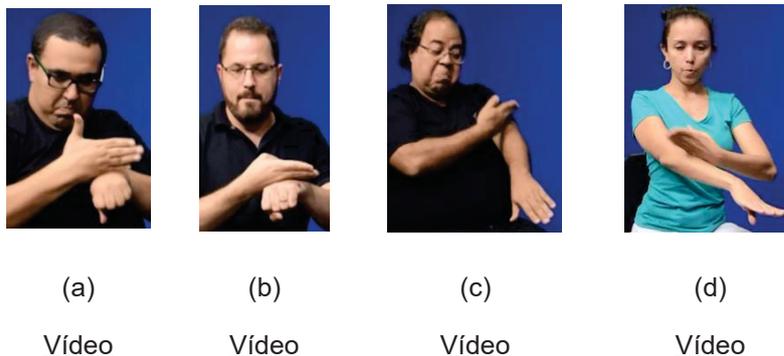


FONTE: elaborado pela autora.

Cor branca

No sinal BRANC@ (limpo), foi observada variação na configuração de mão. Como se pode ver na FIGURA 53a e FIGURA 53c, tal sinal foi produzido com a aberta, dedos unidos pelas laterais e polegar abduzido (👉) e com a configuração de mão em B (👈), que remete à inicial da palavra correspondente em português (FIGURA 53b e FIGURA 53d).

FIGURA 53 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE



FONTE: elaborada pela autora.

Quanto ao ponto de articulação, o sinal em questão foi realizado de duas formas. Em uma delas, o movimento da mão dominante se dá sobre todo o antebraço (FIGURA 54a). Na outra, esse mesmo movimento é articulado sobre o dorso da mão não-dominante (FIGURA 54b).

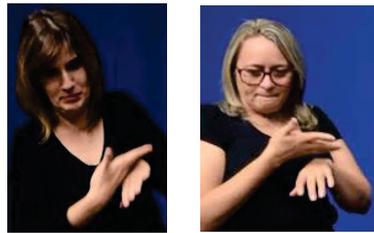
FIGURA 54 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO



FONTE: elaborada pela autora.

Em relação ao movimento, o sinal BRANC@ (limpo) ocorreu no *corpus* deste trabalho de duas maneiras: com movimento retilíneo curto sem repetição (FIGURA 55a) e com movimento semicircular com repetição (FIGURA 55b).

FIGURA 55 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LIMPO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO



(a)

(b)

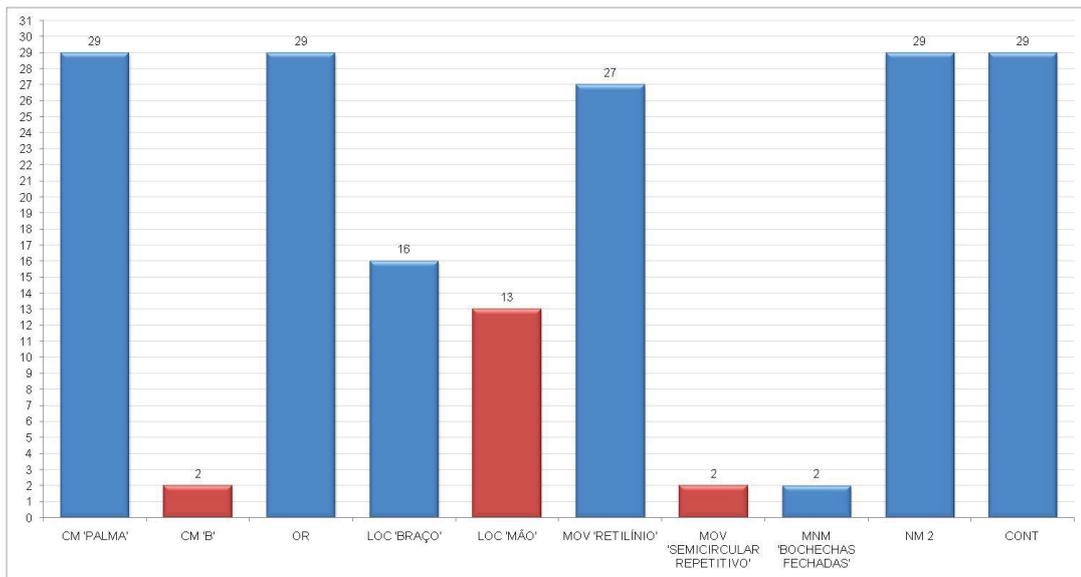
Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

Os resultados obtidos em relação à variação fonológica no BRANC@ (limpo) são sumarizados no GRÁFICO 6 a seguir.

GRÁFICO 6 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL BRANC@ (LIMPO)



FONTE: elaborado pela autora.

Além desse sinal, identifiquei outro sinal para expressar a cor branca em libras: BRANC@ (leite). Esse sinal também apresentou variação fonológica, mas apenas em relação às suas marcações não manuais. Como se pode ver pelos exemplos, na produção retratada na FIGURA 56a, as bochechas aparecem infladas, enquanto na produção retratada na FIGURA 56b, isso não ocorre. Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 7.

FIGURA 56 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL BRANC@ (LEITE) RELACIONADAS ÀS MARCAÇÕES NÃO MANUAIS



(a)

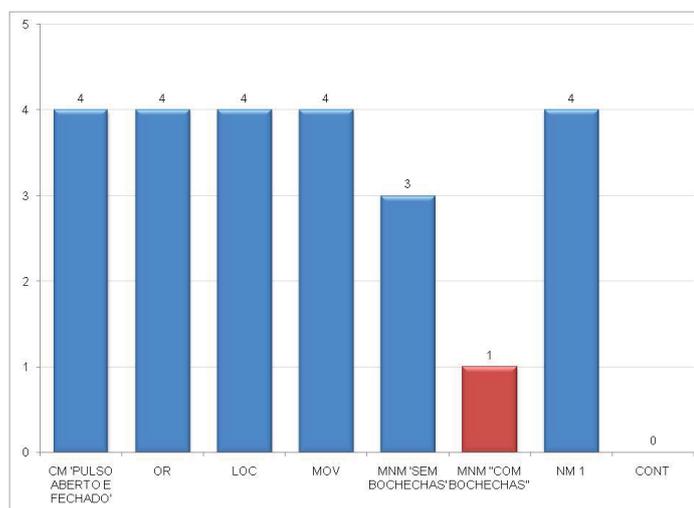
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 7 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL BRANC@ (LEITE)



FONTE: elaborado pela autora.

Cor vermelha

Identifiquei nos dados apenas um sinal para a cor vermelha. A análise de suas produções mostrou que esse sinal variou fonologicamente na configuração de mão e na orientação da palma. No primeiro caso, o sinal foi observado sendo produzido sem o polegar estendido (FIGURA 57a) e com o polegar estendido (FIGURA 57b).

FIGURA 57 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERMELH@ RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO



(a)

(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

No segundo caso, observei o mesmo sinal sendo realizado com a ponta do indicador para cima (FIGURA 58a) e com a ponta do indicador para o lado (FIGURA 58b). Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 8.

FIGURA 58 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERMELH@ RELACIONADAS À ORIENTAÇÃO DE PALMA



(a)

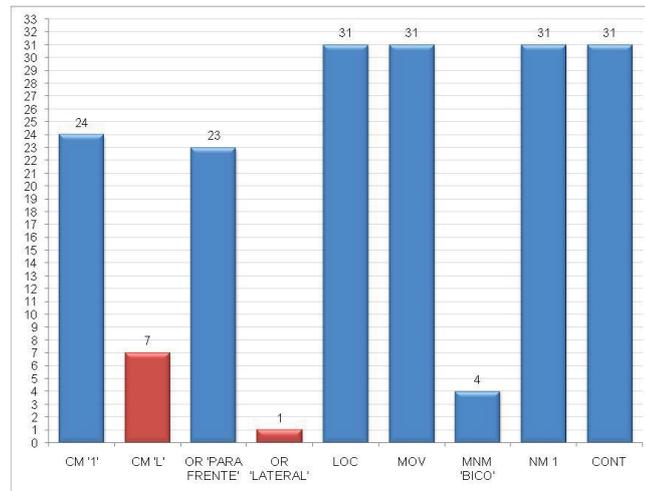
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 8 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERMELH@



FONTE: elaborada pela autora.

Cor amarela

O sinal AMAREL@ aparece nos dados sendo realizado com um movimento retilíneo para baixo (FIGURA 59a) ou com um movimento curvilíneo (FIGURA 59b-c). Além disso, é possível observar variação no ponto de articulação: sobre o nariz (FIGURA 59a) ou sobre a lateral do nariz (FIGURA 59b-c). Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 9.

FIGURA 59 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AMAREL@ RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO E AO MOVIMENTO



(a)

(b)

(c)

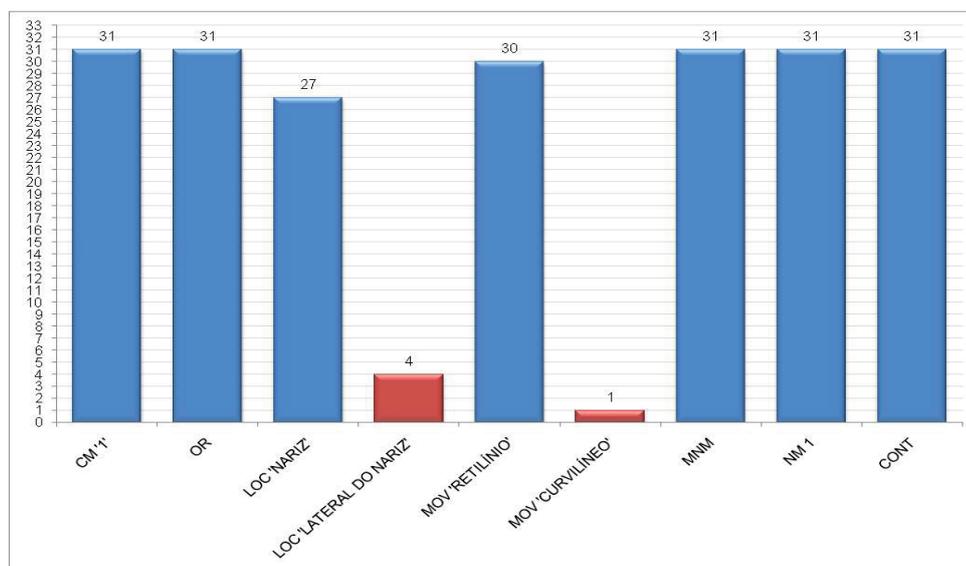
Vídeo

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 9 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL AMAREL@

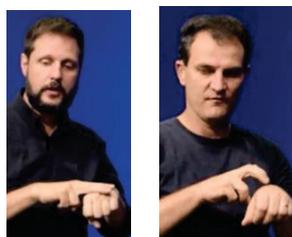


FONTE: elaborado pela autora.

Cor verde

Foram identificadas duas variantes lexicais para a cor verde nos dados. Cada uma delas, por sua vez, apresentou variação fonológica. O sinal VERDE (letra V), por exemplo, variou em sua configuração de mão, tendo sido realizado com os dedos em V (🖐️) (FIGURA 60a) e em V em forma de gancho (🖐️) (FIGURA 60b). Tais resultados são apresentados no GRÁFICO 10.

FIGURA 60 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERDE (LETRA V) RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DA MÃO DOMINANTE



(a)

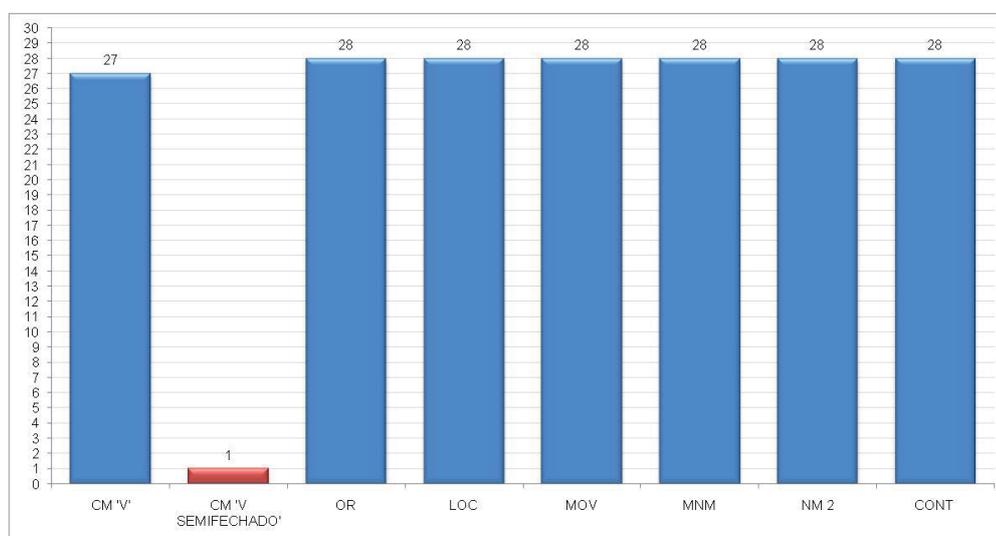
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERDE (LETRA V)



FONTE: elaborado pela autora.

O segundo sinal para a cor verde identificado foi o sinal VERDE (escarro). Esse sinal variou fonologicamente em seu movimento, sendo produzido por alguns sinalizantes com um movimento retilíneo curto para frente sem repetição (FIGURA 61a), com movimento retilíneo curto para trás sem repetição, o oposto da FIGURA 61a (FIGURA 61b) e com movimento também é retilíneo curto, mas com duas repetições (FIGURA 61c). Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 11.

FIGURA 61 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL VERDE (ESCARRO) RELACIONADAS AO MOVIMENTO



(a)

(b)

(c)

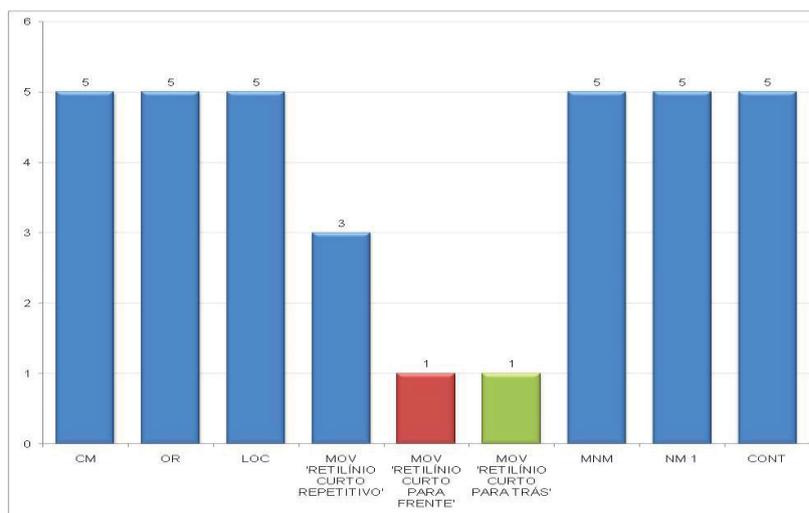
Vídeo

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 11 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL VERDE (ESCARRO)



FONTE: elaborado pela autora.

Cor azul

Foram encontradas três variantes lexicais para a cor azul. Para apenas uma, precisamente a variante soletrada, no entanto, foi possível observar variação fonológica, pois, nos outros casos os sinais foram produzidos por uma única pessoa. As variantes fonológicas do sinal AZUL soletrado envolvem variações na configuração de mão, no ponto de articulação e no movimento. Em relação à variação na configuração de mão, observei produções como a retratada na FIGURA 62a, na qual as letras A e L são produzidas sem assimilação de aspectos da segunda pela primeira e casos como o da FIGURA 62b em que esse processo ocorre.

FIGURA 62 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO



(a)

Vídeo

(b)

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

No que diz respeito ao ponto de articulação, identifiquei três variantes: em contato com o peito do sinalizante (FIGURA 63a), em contato com o pescoço (FIGURA 63b) e sem contato com o corpo, logo, produzida no espaço neutro (FIGURA 63c).

FIGURA 63 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO



a)

Vídeo

(b)

Vídeo

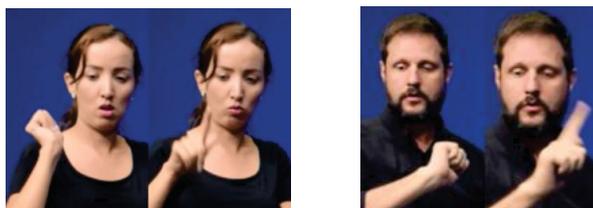
(c)

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

Por fim, a variação no movimento se manifestou de três formas: movimento para frente (FIGURA 64a), movimento para o lado (FIGURA 64b) e movimento em Z (FIGURA 64c). A frequência dessas variantes e das citadas anteriormente é apresentada no GRÁFICO 12.

FIGURA 64 – VARIANTES FONOLÓGICAS DO SINAL AZUL SOLETRADO RELACIONADAS AO MOVIMENTO

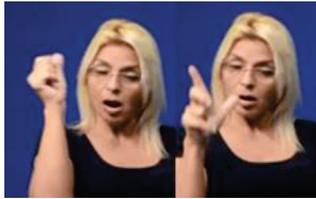


(a)

Vídeo

(b)

Vídeo

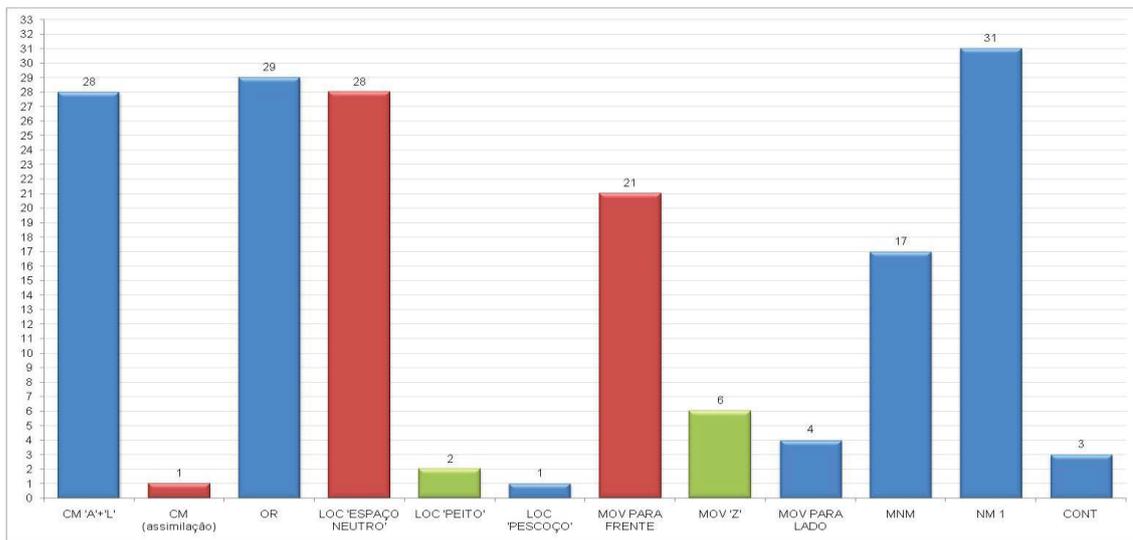


c)

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 12 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO PONTO DE ARTICULAÇÃO E NO MOVIMENTO DO SINAL AZUL SOLETRADO

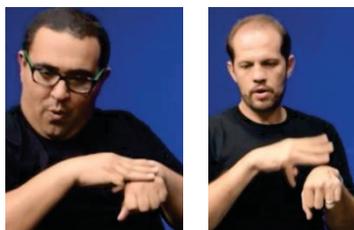


FONTE: elaborado pela autora.

Cor marrom

Foram identificadas duas variantes lexicais para a cor marrom: MARROM (letra M) e MARROM (chocolate). Só observei variação fonológica, relacionada à configuração e ao movimento da mão da mão dominante, na primeira. Como se pode ver na FIGURA 64a, o sinal foi produzido com a configuração de mão em M e com movimento retilíneo curto. Já a FIGURA 64b mostra o mesmo sinal sendo realizado com a configuração de mão em M mais aberto e com movimento semicircular. Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 13.

FIGURA 65 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL MARROM (LETRA M)



(a)

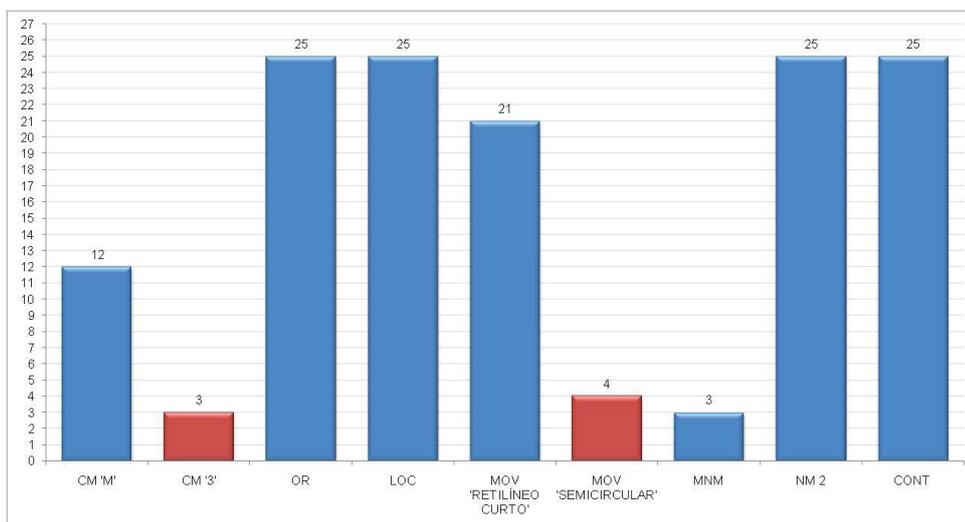
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 13 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL MARROM (LETRA M)



FONTE: elaborado pela autora.

Cor laranja

O sinal LARANJA variou apenas em relação ao seu ponto de articulação. O primeiro foi produzido entre a boca e o queixo (FIGURA 66a), enquanto o segundo foi realizado entre o nariz e a boca (FIGURA 66b). Esses resultados são apresentados no GRÁFICO 14.

FIGURA 66 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO PONTO DE ARTICULAÇÃO DO SINAL LARANJA



(a)

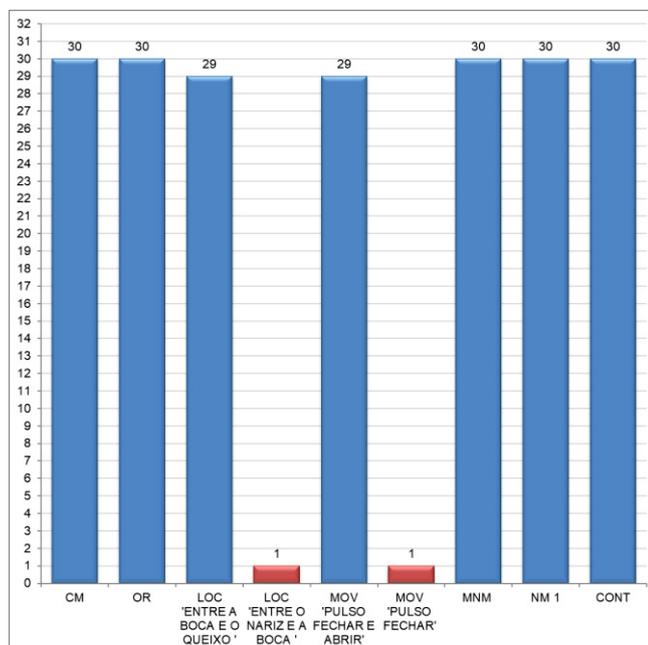
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 14 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL LARANJA



FONTE: elaborado pela autora.

Cor rosa

Observei variação fonológica na realização do sinal para a cor rosa tanto na configuração de mão, quanto no movimento. Ele foi produzido com a configuração de mão em B (FIGURA 67a), não relacionada ao português, e com uma configuração de mão em R, que remete à inicial da palavra do português (FIGURA 67b).

FIGURA 67 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROSA



(a)

(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

Cada uma dessas configurações, por sua vez, apresentou variações, incluindo a configuração de mão em B aberta (FIGURA 68a), a mão com configuração de mão em B semiflexionada (FIGURA 68b), a configuração de mão na forma de “3” (FIGURA 68c) e a configuração de mão em 5 com os dedos semiflexionados (FIGURA 68d).

FIGURA 68 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROSA



(a)

(b)

(c)

(d)

Vídeo

Vídeo

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

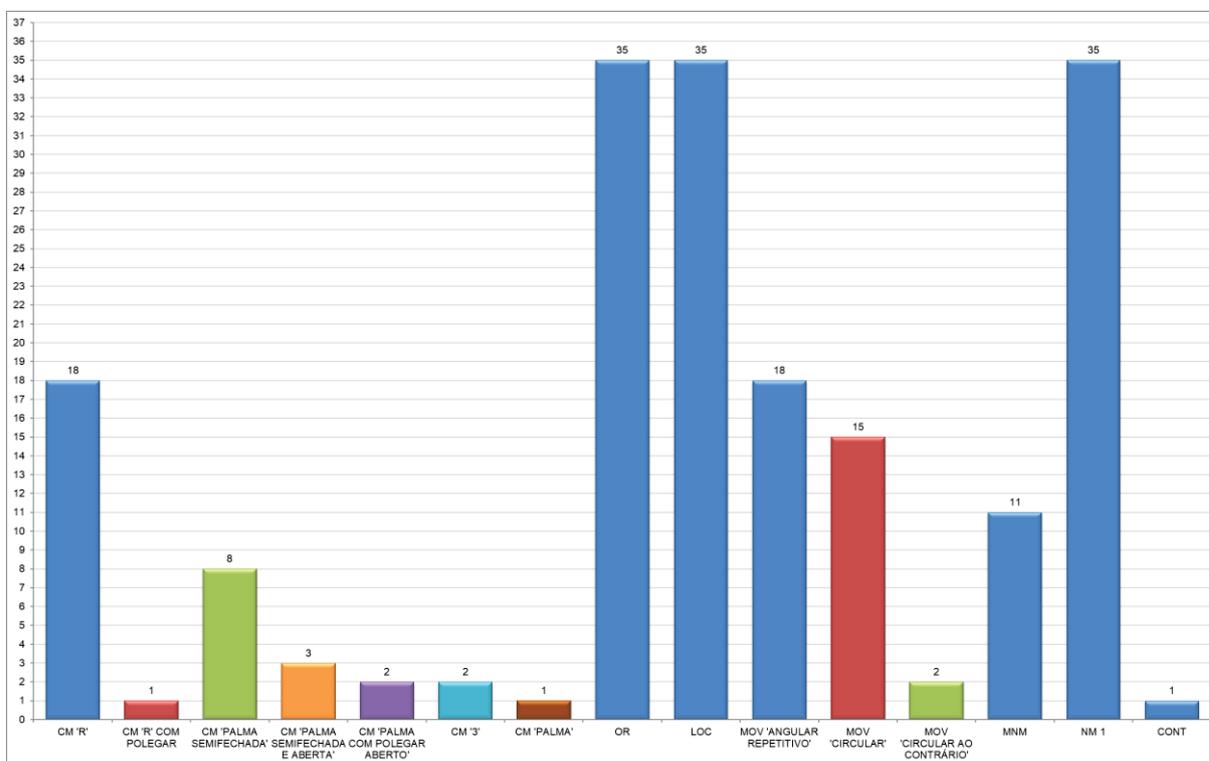
No que se refere ao movimento, identifiquei três variantes: movimento circular para a frente (FIGURA 69a-b), movimento circular para trás, que pode ser considerado uma metátese (FIGURA 69c) e movimento angular repetido (FIGURA 69d-e). Esses resultados são sintetizados no GRÁFICO 15.

FIGURA 69 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL ROSA



FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 15 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL ROSA

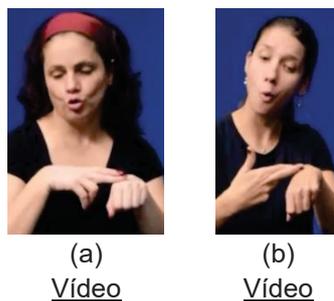


FONTE: elaborado pela autora.

Cor roxa

Os sinais da cor roxa apresentam variantes fonológicas relacionadas à configuração de mão e ao movimento. No que diz respeito à configuração de mão, que incorpora a letra inicial “R”, emprestada do português, identifiquei duas variantes: mão em R com polegar fechado (FIGURA 70a) e mão 'R' com o polegar estendido (FIGURA 70b).

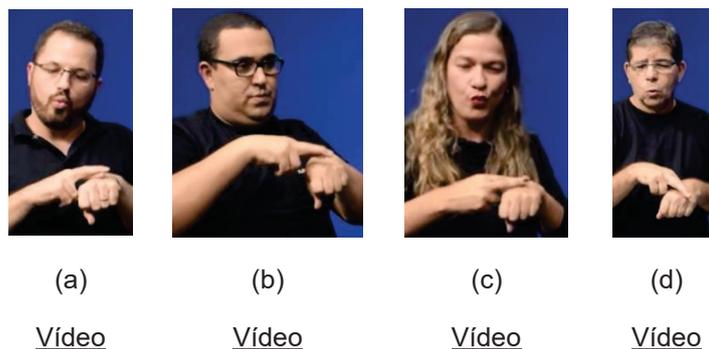
FIGURA 70 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL ROXO



FONTE: elaborada pela autora.

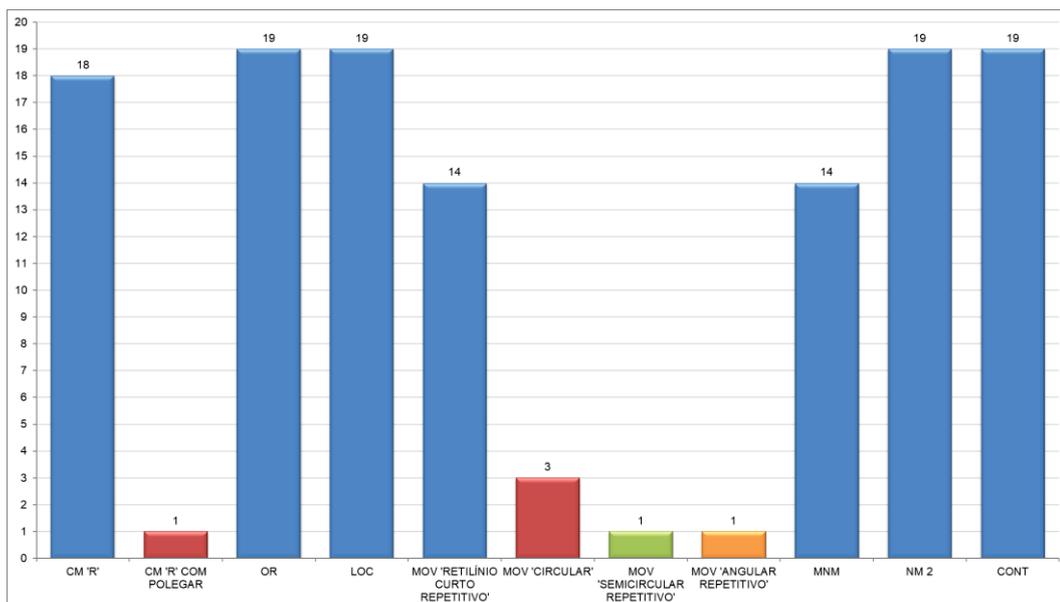
Identifiquei também quatro variantes relacionadas ao movimento: movimento retilíneo curto repetitivo (FIGURA 71a), semicircular repetitivo (FIGURA 71b), movimento angular repetitivo (FIGURA 71c) e movimento circular (FIGURA 71d). Esses resultados e os anteriores são apresentados no GRÁFICO 16.

FIGURA 71 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL ROXO



FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 16 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL ROXO



FONTE: elaborado pela autora.

Cor cinza

Na representação da cor cinza, os sinais apresentam variação na configuração de mão com a letra inicial C, emprestada do português. Identifiquei duas variantes: mão dominante em C (FIGURA 72a); e, mão dominante em “C” mais aberto (FIGURA 72b).

FIGURA 72 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS À CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL CINZA



(a)

(b)

Vídeo

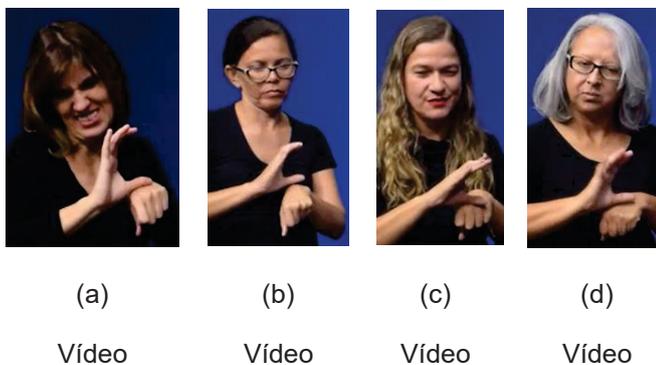
Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

O CINZA foi produzido com quatro movimentos diferentes: movimento retilíneo curto repetitivo (FIGURA 73a), o movimento semicircular repetitivo (FIGURA

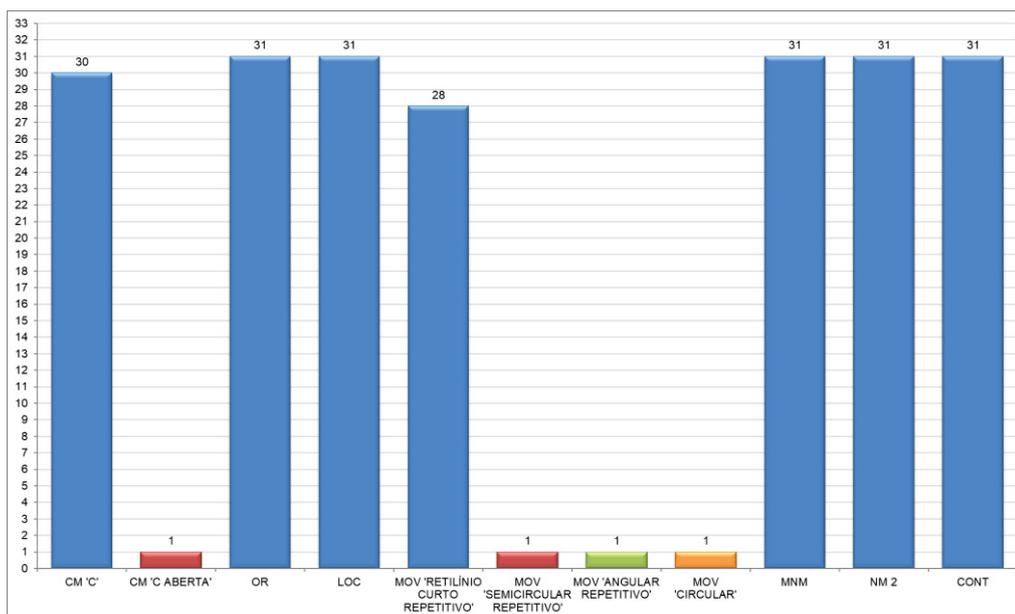
73b), movimento circular (FIGURA 73c) e movimento angular repetitivo (FIGURA 73d). Esses resultados e os anteriores são apresentados no GRÁFICO 17.

FIGURA 73 – VARIANTES FONOLÓGICAS RELACIONADAS AO MOVIMENTO DO SINAL CINZA



FONTE: elaborada pela autora.

GRÁFICO 17 – VARIAÇÃO FONOLÓGICA NO SINAL CINZA



FONTE: elaborado pela autora.

5.1.2 Estabilidade fonológica

Apesar da variabilidade fonológica encontrada nos sinais das 11 cores básicas, a estabilidade também é identificada em alguns sinais, conforme os quadros a seguir.

Cor preta

No que se refere à cor preta, segue o QUADRO 5 que aborda a variabilidade e estabilidade nas diferentes produções do sinal da cor preta relacionado à motivação pelo cabelo crespo. Encontra-se estabilidade na configuração de mão, orientação de palma, movimento, números de mãos e contato. Por outro lado, a variação é identificada no ponto de articulação e marcações não manuais. No QUADRO 6, apresenta-se o sinal associado à motivação pela referência ao carvão. Nesse caso, é possível observar maior variabilidade em quase todos os aspectos linguísticos, com exceção de ponto de articulação, números de mãos e contato.

QUADRO 5 – ESTABILIDADE FONOLÓGICA NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL PRET@ (CABELO CRESPO)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|-------------|-----|---------------------------------|---------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | PARTE LATERAL DA CABEÇA | CIRCULAR PARA BAIXO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | PARTE LATERAL INFERIOR DA TESTA | CIRCULAR PARA BAIXO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

QUADRO 6 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL PRET@ (CARVÃO)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|---|---------|------------|------|--------------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | RETILÍNIO CURTO NÃO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃOS | SEMICIRCULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor branca

Na cor branca, os sinais estão relacionados à motivação que se origina do sinal “limpo” (QUADRO 7). Nesse contexto, observa-se variabilidade em quase todos os aspectos linguísticos, exceto em relação aos números de mãos e ao contato. Além disso, em outro QUADRO 8, apresenta-se o sinal que possui motivação pela cor do leite, exibindo a maior estabilidade em quase todos os aspectos, com exceção das marcações não manuais.

QUADRO 7 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL BRANC@ (LIMPO)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | N° MÃOS | | CONT |
|---|---|---|-------------------|------------|-------|-------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | BRAÇO | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | BRAÇO | RETILÍNIO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | BRAÇO | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | DORSO PARA FRENTE | PARA BAIXO | MÃO | SEMICIRCULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

QUADRO 8 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL BRANC@ (LEITE)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|------------------|-----|-----|----------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | DORSO PARA BAIXO | NÃO | MÃO | ABRIR E FECHAR | NÃO | SIM | SIM | NÃO | NÃO |
|  |  | NÃO | DORSO PARA BAIXO | NÃO | MÃO | ABRIR E FECHAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor vermelha

O QUADRO 9 apresenta os sinais da cor vermelha, relacionados à motivação pela cor dos lábios. A estabilidade é encontrada apenas no ponto de articulação e no contato.

QUADRO 9 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERMELH@

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|---------------------------|-----|------|--------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | NÃO | SIM | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO LATERAL PARA FRENTE | NÃO | BOCA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor amarela

Os sinais da cor amarela (QUADRO 10), relacionados à motivação pela cor da remela, são apresentados com variabilidade em quase todos os aspectos linguísticos, com exceção do ponto de articulação e do contato.

QUADRO 10 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL AMAREL@

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|--|---|-----|-------------|-----|-------|------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | NARIZ | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | NARIZ | CURVILÍNEO | NÃO | NÃO | NÃO | SIM | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | NARIZ | RETILÍNIO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor verde

No QUADRO 11, apresentam-se os sinais da cor verde relacionado à referência da família do sinal do carvão. Observa-se estabilidade na orientação da palma, ponto de articulação, movimento, número de mãos e contato. No entanto, há variação na configuração de mão e marcações não manuais.

Além disso, no QUADRO 12 seguinte, outro sinal é associado à motivação pela cor de escarro. Nesse caso, há estabilidade em quase todos os aspectos, com exceção do movimento da mão dominante.

QUADRO 11 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERDE (LETRA V)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|---|------------|-----|-----|----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | PARA BAIXO | NÃO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | NÃO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | NÃO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

QUADRO 12 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL VERDE (ESCARRO)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|-------------|-----|--------|-----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | QUEIXO | RETILÍNIO CURTO PARA FRENTE | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | QUEIXO | RETILÍNIO CURTO PARA TRÁS | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | QUEIXO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor azul

No que se refere à cor azul, os sinais fazem parte da soletração. No QUADRO 13, observa-se maior estabilidade na maioria dos aspectos, com exceção da configuração de mão, ponto de articulação, movimento marcações não manuais e contato.

QUADRO 13 – VARIABILIDADE E ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DA COR AZUL REFERENTE AO OUTRO TIPO DE SOLETRAÇÃO

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|-------------|-----|---------------|----------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | PEITO | SEMICIRCULAR | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | PESCOÇO | SEMICIRCULAR | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | ESPAÇO NEUTRO | SEMICIRCULAR | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | ESPAÇO NEUTRO | SEMICIRCULAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | ESPAÇO NEUTRO | RETILÍNIO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | NÃO |
|  |  | NÃO | PARA FRENTE | NÃO | ESPAÇO NEUTRO | RETILÍNIO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | NÃO |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor marrom

NO QUADRO 14, são apresentados os sinais da cor marrom relacionados à referência da família do sinal do carvão. Nota-se que esses sinais demonstram estabilidade na orientação de palma, ponto de articulação, movimento da mão não dominante, números de mãos e contato. No entanto, há variação na configuração de mão, movimento da mão dominante e nas marcações não manuais.

No seguinte QUADRO 15, os sinais estão associados à motivação pela cor do chocolate. Nesse contexto, ocorre maior estabilidade em aspectos como configuração de mão dominante, orientação da palma da mão dominante, ponto de articulação, movimento, marcações não manuais, número de mãos e contato. A variação se encontra na configuração de mão não dominante e orientação da palma da mão não dominante.

QUADRO 14 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL MARROM (LETRA M)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|--|---|---|------------|------------|-----|----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | PARA BAIXO | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | PARA BAIXO | MÃO | SEMICIRCULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | PARA BAIXO | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

QUADRO 15 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL MARROM (CHOCOLATE)

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|---|---------|------------|-----|----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | LATERAL | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | LATERAL | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor laranja

Conforme QUADRO 16, apresentam-se os sinais da cor laranja que se relacionam à motivação pela cor da fruta de laranja. Observa-se estabilidade em quase todos os aspectos, com exceção do ponto de articulação.

QUADRO 16 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL LARANJA

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|--|---|-----|---------|-----|---------------------|----------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | LATERAL | NÃO | ENTRE NARIZ E BOCA | ABRIR E FECHAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |
|  |  | NÃO | LATERAL | NÃO | ENTRE BOCA E QUEIXO | ABRIR E FECHAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor rosa

No que se refere ao QUADRO 17, são apresentados os sinais da cor rosa que se referem à motivação pela cor da bochecha. Percebe-se que esses sinais exibem maior estabilidade na configuração da mão não dominante, orientação de palma, ponto de articulação, movimento da mão não dominante, números de mãos e contato. No entanto, existe variação na configuração de mão dominante, movimento da mão dominante e marcações não manuais.

QUADRO 17 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL ROSA

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|-----|-------------------|-----|----------|--------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | CIRCULAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | CIRCULAR | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | CIRCULAR PARA TRÁS | NÃO | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
|  |  | NÃO | DORSO PARA FRENTE | NÃO | BOCHECHA | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | NÃO | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor roxa

No QUADRO 18, são apresentados os sinais da cor roxa relacionados à família do sinal do carvão. Observa-se variação em aspectos como configuração de mão, movimento e marcações não manuais, enquanto estabilidade em aspectos

como orientação de palma, ponto de articulação, movimento na mão não dominante, números de mãos e contato.

QUADRO 18 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL ROX@

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | Nº MÃOS | | CONT |
|---|---|---|---------|------------|-----|----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | SEMICIRCULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | CIRCULAR | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | SIM | SIM | SIM | SIM |

FONTE: elaborado pela autora.

Cor cinza

No QUADRO 19, a seguir, apresentam-se os sinais da cor cinza relacionados à referência à família do sinal do carvão. Nesse contexto, observa-se maior variabilidade na configuração de mão e no ponto de articulação enquanto outros aspectos linguísticos permanecem estáveis.

QUADRO 19 – ESTABILIDADE NAS DIFERENTES PRODUÇÕES DO SINAL CINZA

| SURDO DE REFERÊNCIA | CM | | OR | | LOC | MOV | | MNM | N° MÃOS | | CONT |
|---|---|---|---------|------------|-----|----------------------------|-----|-----|---------|-----|------|
| | MD | MND | MD | MND | | MD | MND | | MD | MND | |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | SEMICIRCULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | ANGULAR REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | CIRCULAR | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |
|  |  |  | LATERAL | PARA BAIXO | MÃO | RETILÍNIO CURTO REPETITIVO | NÃO | NÃO | SIM | SIM | SIM |

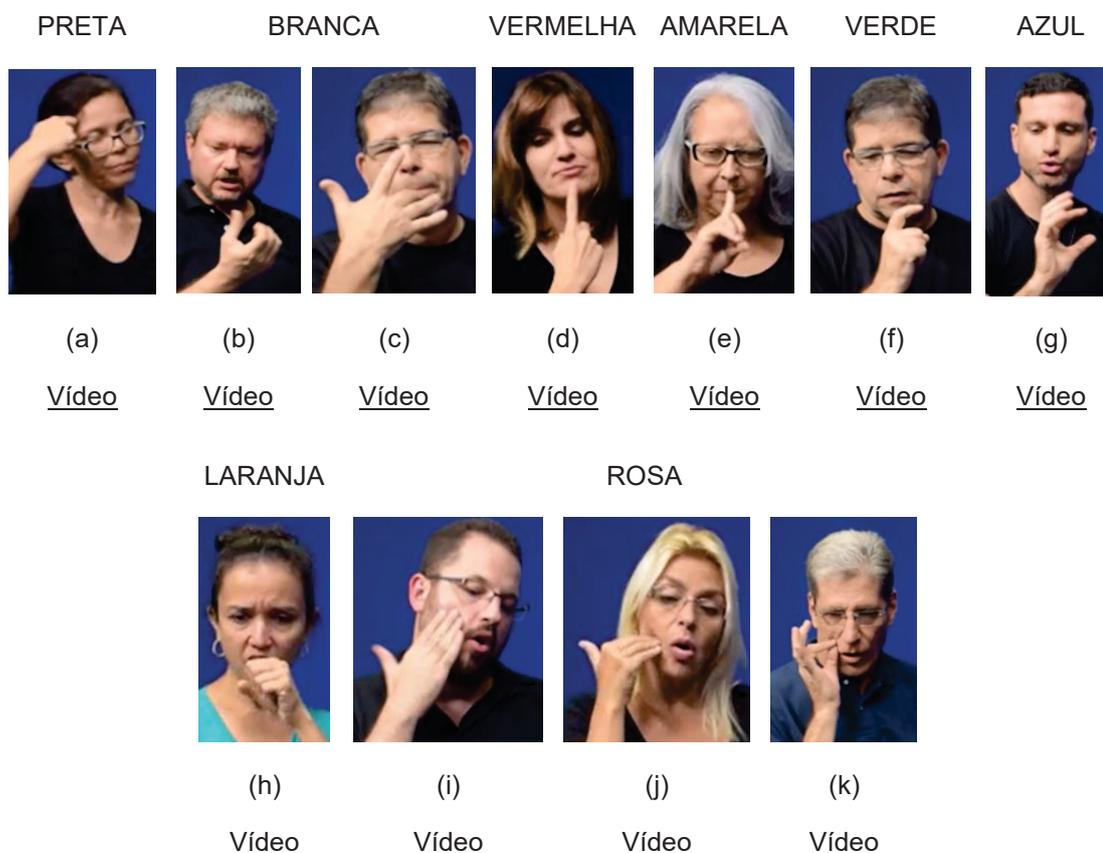
FONTE: elaborado pela autora.

5.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS

5.2.1 Simples

Foram encontrados sinais simples formados sem influência do português para algumas das cores: preta (FIGURA 74a), branca (FIGURA 74b-c), vermelha (FIGURA 74d), amarela (FIGURA 74e), verde (FIGURA 74f), azul (FIGURA 74g), laranja (FIGURA 74h) e rosa (FIGURA 74i-k).

FIGURA 74 – SINAIS SIMPLES PARA AS CORES NA LIBRAS



FONTE: elaborada pela autora.

5.2.2 Composto

Foi identificado um sinal composto simultâneo formado sem influência do português. Trata-se de uma das variantes lexicais para marrom: MARROM (chocolate) (FIGURA 75).

FIGURA 75 – SINAL COMPOSTO SIMULTÂNEO FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS
MARROM



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

Como mostra a representação na FIGURA 76, esse sinal é formado a partir de uma parte do sinal CHOCOLATE, realizada pela mão dominante, e de uma outra do sinal CARVÃO, base de vários sinais para cores na libras, produzida pela mão não dominante.

FIGURA 76 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL COMPOSTO SIMULTÂNEO MARROM (CHOCOLATE)

| CHOCOLATE | | |  | CARVÃO | | |  |
|-----------|---|---|---|--|---|-----|---|
| | MD | MND | | | MD | MND | |
| CM |  |  | |  |  | | |
| OR | Lateral | Lateral | | Lateral | Para baixo | | |
| LOC | Mão | Mão | | Mão | Espaço neutro | | |
| MOV | Retilíneo curto repetitivo | Sem movimento | | Retilíneo curto repetitivo | Sem movimento | | |
| NM | Não | Não | | Não | Não | | |

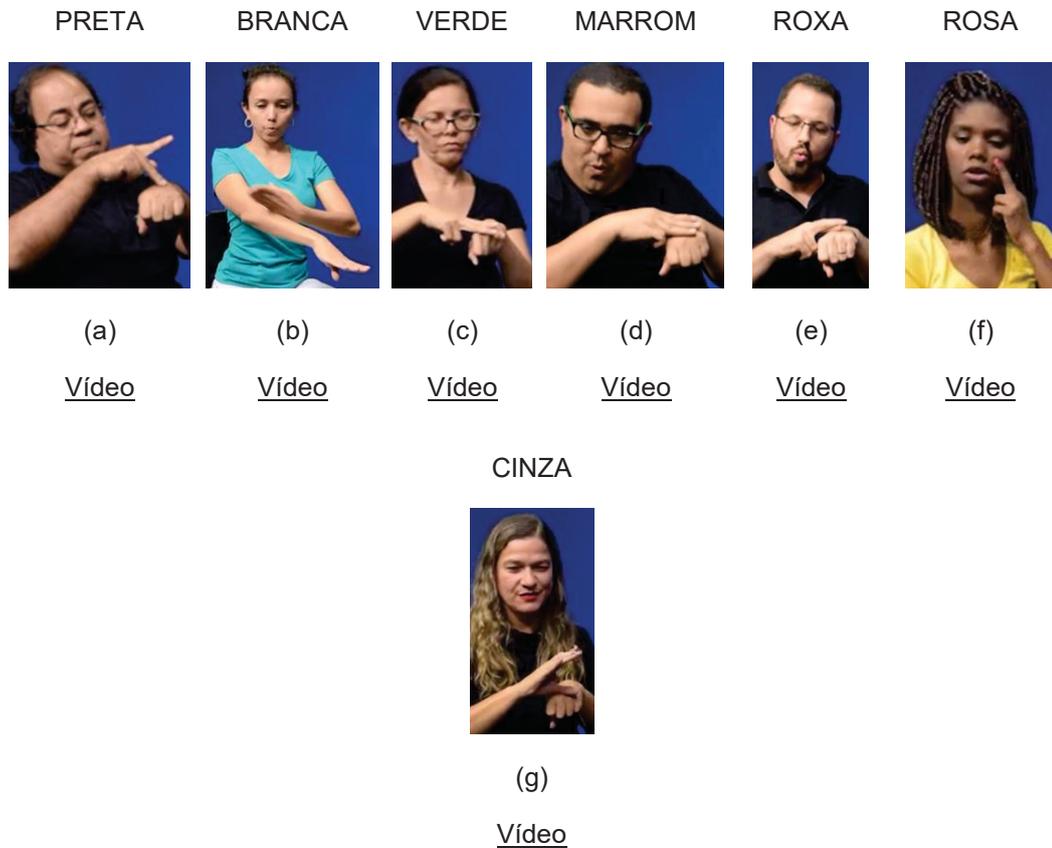
| MARROM | | |  |
|--------|---|---|---|
| | MD | MND | |
| CM |  |  | |
| OR | Lateral | Para baixo | |
| LOC | Mão | Espaço neutro | |
| MOV | Retilíneo curto repetitivo | Sem movimento | |
| NM | Não | Não | |

FONTE: elaborada pela autora.

5.2.2.1 Inicialização

Esse processo de formação é o mais frequente nos dados analisados e abrange sete cores. Alguns sinais, como os da cor preta (FIGURA 77a), verde (FIGURA 77c), marrom (FIGURA 77d), roxa (FIGURA 77e), e cinza (FIGURA 77g) constituem derivações do sinal formado sem influência do português para cor preta, que faz referência ao ato de “passar carvão no dorso da mão”. Esses sinais são realizados por meio de movimento de esfregar uma parte da mão ativa no dorso da mão passiva. Quanto aos sinais para a cor branca (FIGURA 77b) e para a cor rosa (FIGURA 77f), eles derivam de um sinal formado sem influência do português com o mesmo significado.

FIGURA 77 – SINAIS INICIALIZADOS PARA CORES NA LIBRAS



FONTE: elaborada pela autora.

A representação na FIGURA 78 ilustra a composição simultânea do sinal inicializado PRET@ (carvão). Como se pode ver, enquanto a mão dominante produz o sinal para a letra manual P, a mão não dominante realiza parte do sinal CARVÃO. O mesmo processo é representado na FIGURA 79, mas, desta vez, para o sinal BRANC@ (limpo).

FIGURA 78 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL INICIALIZADO PRET@ (CARVÃO)

| CARVÃO | | |  | LETRA-P | |  | |
|--------|---|---|---|---------|--|---|--|
| | MD | MND | | | MD | | |
| CM |  |  | | |  | | |
| OR | Para baixo | Para baixo | | | Lateral | | |
| LOC | Mão | Mão | | | Espaço neutro | | |
| MOV | Retilíneo curto repetitivo | Sem movimento | | | Sem movimento | | |
| NM | Não | Não | | Não | | | |

| PRET@ | | |  |
|-------|---|---|--|
| | MD | MND | |
| CM |  |  | |
| OR | Para baixo | Para baixo | |
| LOC | Mão | Espaço neutro | |
| MOV | Retilíneo curto repetitivo | Sem movimento | |
| NM | Não | Não | |

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 79 – REPRESENTAÇÃO DO SINAL INICIALIZADO BRANC@ (LIMPO)

| LIMP@ | | |  | LETRA-B | |  | |
|-------|---|---|--|---------|--|--|--|
| | MD | MND | | | MD | | |
| CM |  |  | | |  | | |
| OR | Dorso para frente | Para baixo | | | Frente | | |
| LOC | Braço | Braço | | | Espaço Neutro | | |
| MOV | Retilíneo longo | Sem movimento | | | Sem movimento | | |
| NM | Sim | Sim | | Não | | | |

| BRANC@ | | |  |
|--------|---|---|--|
| | MD | MND | |
| CM |  |  | |
| OR | Para baixo | Dorso para frente | |
| LOC | Braço | Braço | |
| MOV | Sem movimento | Retilíneo longo | |
| NM | Sim | Sim | |

FONTE: elaborada pela autora.

5.2.2.2 Soletração

Identifiquei um sinal soletrado para a cor azul. Como mostram as imagens na (FIGURA 80a-c), eles não apresentam a soletração completa da palavra azul do português, mas apenas a primeira e última letra: A e L. No caso da forma da FIGURA 80d, vê-se que, de certa forma, inclui a letra manual Z por meio do movimento da mão. O único caso de soletração completa foi observado em uma das variantes para o sinal ROX@ (FIGURA 80e).

FIGURA 80 – SINAIS SOLETRADOS PARA AS CORES NA LIBRAS



(a)

Vídeo

(b)

Vídeo

(c)

Vídeo



(d)

Vídeo

ROXO



(e)

Vídeo

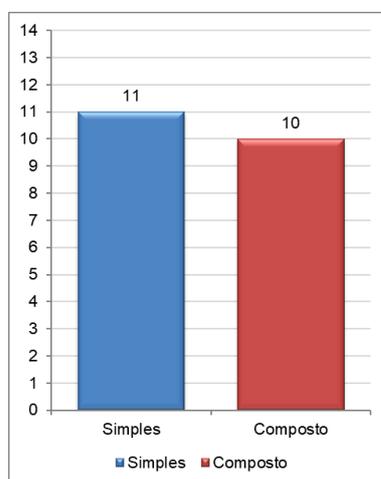
FONTE: elaborada pela autora.

5.2.3 Síntese dos resultados da análise dos aspectos morfológicos

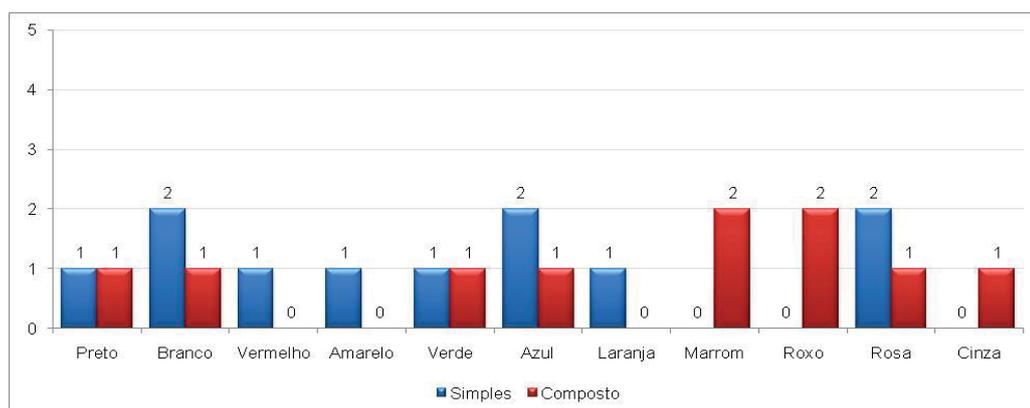
Em resumo, apesar de não haver uma diferença muito expressiva, predominaram os sinais compostos para a expressão de cores nos dados aqui analisados (GRÁFICO 18a). Entre estes, para duas cores são identificadas uma variante lexical simples e uma variante lexical composta (simultânea e/ou sequencial) (preto e verde). Para três cores, duas variantes lexicais simples e uma variante lexical composta (branco, azul e rosa). Para três cores, só variantes simples

(vermelho, amarelo e laranja) e para duas, só compostas (marrom e roxo). Para uma cor, apenas uma composta (cinza).

GRÁFICO 18 – QUANTIDADE DE SINAIS SIMPLES X COMPOSTOS



(a)

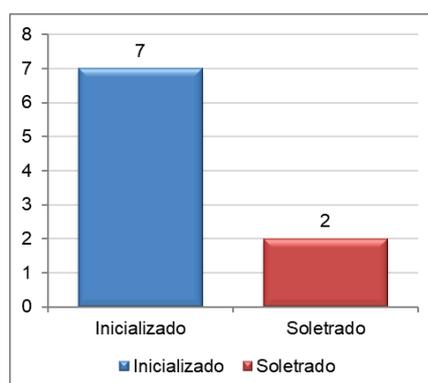


(b)

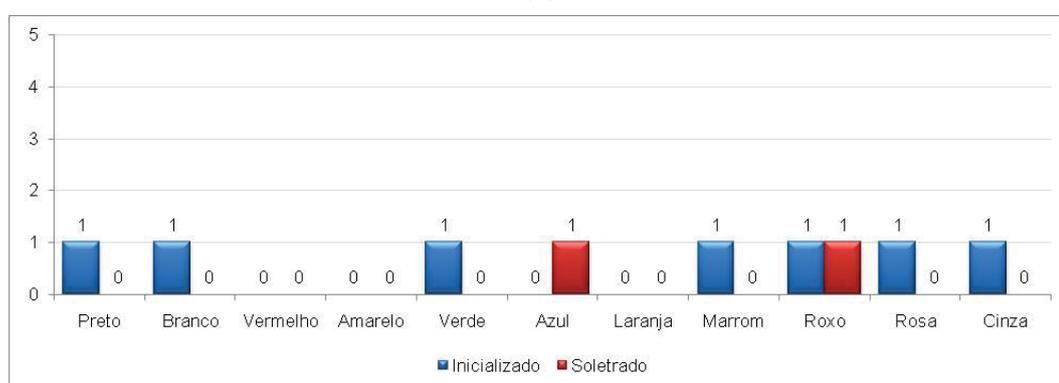
FONTE: elaborado pela autora.

Entre os compostos, observa-se uma predominância, ainda que não muito expressiva, dos simultâneos, ou seja, dos inicializados, conseqüentemente, em segundo lugar, ficam os seqüenciais, isto é, os soletrados (GRÁFICO 19a). Atestam-se sinais apenas inicializados para as cores preta, branca, verde, marrom, rosa e cinza e sinais apenas soletrados para a cor azul. Roxo foi a única cor para a qual se encontra uma forma inicializada e soletrada (GRÁFICO 19b).

GRÁFICO 19 – QUANTIDADE DE SINAIS INICIALIZADOS E SOLETRADOS



(a)



(b)

FONTE: elaborado pela autora.

5.3 ASPECTOS LEXICAIS

5.3.1 Sinais formados sem influência do português

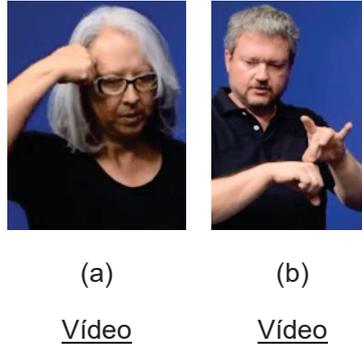
A seguir, reporto as variantes lexicais para sinais referentes a nove (9) cores e formados sem influência do português, juntamente com a análise de uma possível motivação para esses sinais.

Cor preta

Foram identificadas duas variantes lexicais formadas sem influência do português para a cor preta. Ao que parece, o primeiro sinal faz referência ao cabelo crespo (FIGURA 81a). O segundo sinal, por sua vez, segundo uma sinalizante surda do estado de São Paulo em um vídeo compartilhado nas redes sociais, faz referência a 'passar carvão' no dorso da mão, prática realizada para aferir a

qualidade do carvão (FIGURA 81b). Em ambos os casos, a referência à cor preta é feita, portanto, de maneira indireta.

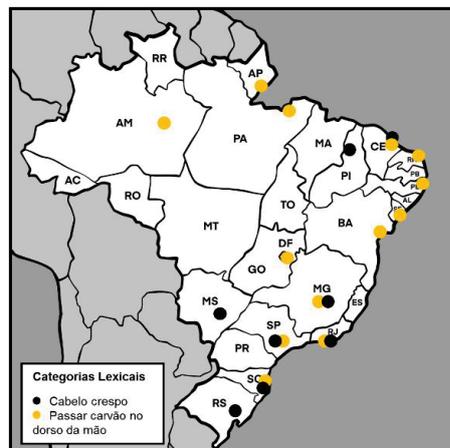
FIGURA 81 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR PRETA NA LIBRAS



FONTE: elaborada pela autora.

O mapa do Brasil (FIGURA 82) indica cada subcategoria dos sinais formados sem influência do português que designam a cor preta. Notavelmente, um padrão curioso emerge em relação aos sinais que remetem a cabelo crespo e passar carvão no dorso da mão. Observa-se uma concentração do primeiro na maioria dos estados das regiões Sul e Sudeste, enquanto o segundo predomina na maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste.

FIGURA 82 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR PRETA



FONTE: elaborada pela autora.

Cor branca

No caso da cor branca, foram encontrados três itens lexicais icônicos: o primeiro resulta da extensão de sentido do sinal LEITE (FIGURA 83a); o segundo parece fazer referência à cor dos dentes (FIGURA 83b); e o terceiro (FIGURA 83c) tem origem no sinal LIMP@ e, assim, também resulta da extensão de significado de um sinal existente (Gama, 2011 [1875]). Em ambos os casos, a referência à cor preta é feita, portanto, de maneira indireta.

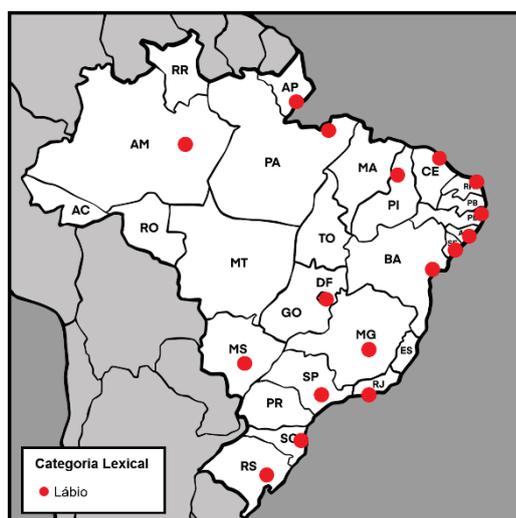
FIGURA 83 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA COR BRANCA NA LIBRAS



FONTE: elaborada pela autora.

No mapa que representa a distribuição dos sinais para a cor branca formados sem influência do português, observa-se a maior concentração da variante apresentada em 83c na maioria dos estados das regiões Norte, Nordeste e Sudeste (FIGURA 84). Quanto ao sinal que remete a 'leite', ele foi atestado apenas nas produções dos surdos de referência do estado de São Paulo. Por fim, o sinal que remete à cor do 'dente' apareceu apenas nas produções de surdos de referência dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FIGURA 86 – MAPA LINGÜÍSTICO PARA A COR VERMELHA



FONTE: elaborada pela autora.

Cor amarela

Assim como no sinal para a cor vermelha, também identifiquei apenas um sinal formado sem influência do português para a cor amarela. A forma do sinal, para muitos surdos, faz referência à remela e, indiretamente, à sua cor (FIGURA 87). O mapa da FIGURA 87 indica o uso desse sinal por todos os surdos de referência aqui considerados.

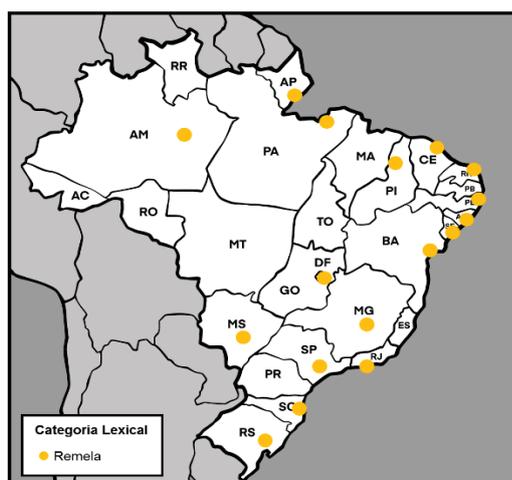
FIGURA 87 – SINAL PARA A COR AMARELA NA LIBRAS



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 88 – MAPA LINGÜÍSTICO PARA A COR AMARELA



FONTE: elaborada pela autora.

Cor verde

Nos dados analisados neste estudo, foi encontrado apenas um sinal formado sem influência do português para a cor verde. A forma desse sinal representa um escarro e, por meio dele, remete indiretamente à sua cor (FIGURA 89). O mapa indica a ocorrência desse sinal em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (FIGURA 90).

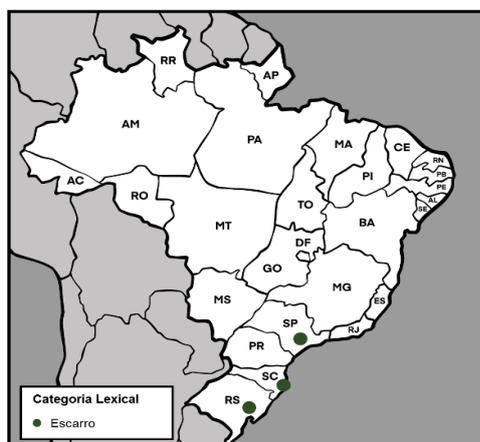
FIGURA 89 – SINAL PARA A COR VERDE NA LIBRAS



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 90 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR VERDE



FONTE: elaborada pela autora.

Cor azul

Para a cor azul, foram encontrados dois sinais formados sem influência do português. Um deles parece ser uma imitação da soletração manual, mas não uma soletração propriamente dita (FIGURA 91a). Minha hipótese é que esse sinal se originou justamente por ser a cor azul mais frequentemente referida por meio da soletração total ou parcial da palavra correspondente em português. O outro sinal (FIGURA 91b), encontrado apenas nos dados do estado de São Paulo (FIGURA 92), apesar de ser para mim totalmente opaco quanto à relação entre sua forma e sua possível motivação, está aqui sendo considerado como formado sem influência do português porque não há nele aparentemente nenhum elemento, como uma letra manual, que remeta a essa língua.

FIGURA 91 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA COR AZUL NA LIBRAS



(a)

(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 92 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR AZUL



FONTE: elaborada pela autora.

Cor marrom

O único sinal para a cor marrom formado sem influência do português representa uma extensão de sentido do sinal CHOCOLATE (FIGURA 93). Ele foi atestado apenas nas produções dos surdos de referência do estado de São Paulo, conforme mostrado no mapa (FIGURA 94).

FIGURA 93 – SINAL DA LIBRAS FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR MARROM



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 94 – MAPA LINGÜÍSTICO PARA A COR MARROM



FONTE: elaborada pela autora.

Cor laranja

Igualmente no caso da cor laranja, foi encontrado apenas um sinal e sua motivação, ao que parece, está relacionada a chupar laranja (FIGURA 95). Sendo assim, como no caso de sinais para outras cores, a referência à cor é feita de maneira indireta. O mapa indica a prevalência desse sinal em todos os estados considerados (FIGURA 96).

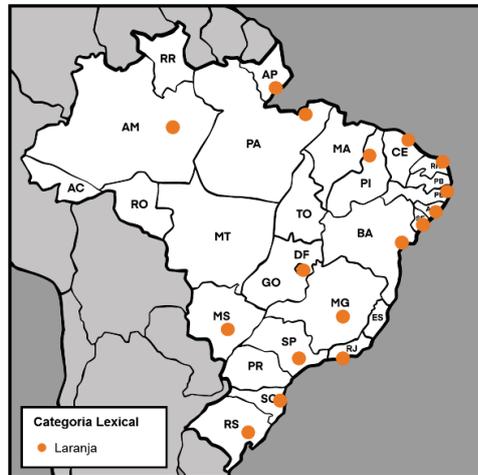
FIGURA 95 – SINAL DA LIBRAS FORMADO SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA A COR LARANJA



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 96 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR LARANJA



FONTE: elaborada pela autora.

Cor rosa

Para a cor rosa, foram encontrados dois sinais formados sem influência do português. Um deles parece remeter à bochecha e, indiretamente, à sua cor (FIGURA 97a). O outro parece ser uma extensão do sinal FLOR/ROSA e, assim, referir-se indiretamente à sua cor (FIGURA 97b). A variante lexical que parece remeter à cor da bochecha foi atestada nas produções de surdos de referência das regiões Sul e Sudeste. Já a variante lexical que parece se originar da extensão de significado do sinal FLOR/ROSA foi encontrado apenas nas produções dos surdos de referência do estado de Minas Gerais (FIGURA 98).

FIGURA 97 – VARIANTES LEXICAIS FORMADAS SEM INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS PARA PARA A COR ROSA NA LIBRAS



(a)

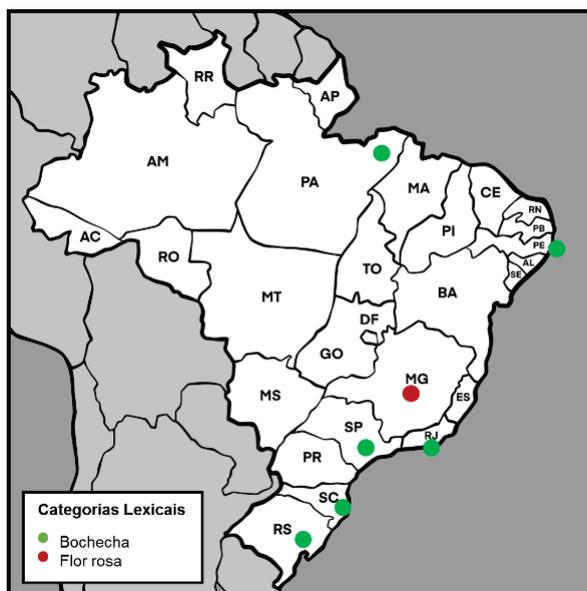
(b)

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 98 – MAPA LINGUÍSTICO PARA A COR ROSA



FONTE: elaborada pela autora.

5.3.2 Sinais formados com influência do português

Os sinais para cores formados com influência do português se constituíram através de dois processos: a inicialização e a lexicalização da soletração. A seguir, são apresentadas variantes lexicais para oito (8) cores, juntamente com a análise de seu processo de formação.

Cor preta

Observa-se que existe um sinal formado com influência do português por inicialização. Esse sinal está associado à família do sinal "passar carvão no dorso da mão" (FIGURA 99). No mapa da FIGURA 100, mostro que ele foi atestado nos estados de Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

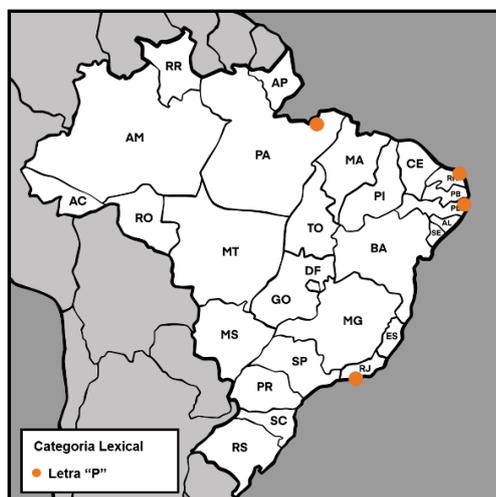
FIGURA 99 – SINAL PRET@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 100 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL PRET@ INICIALIZADO

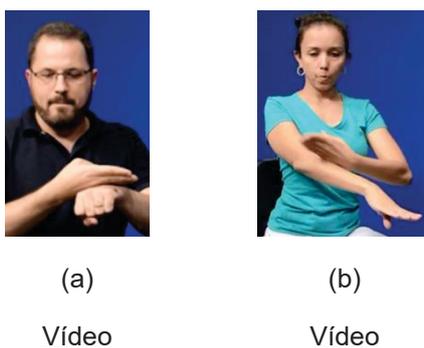


FONTE: elaborada pela autora.

Cor branca

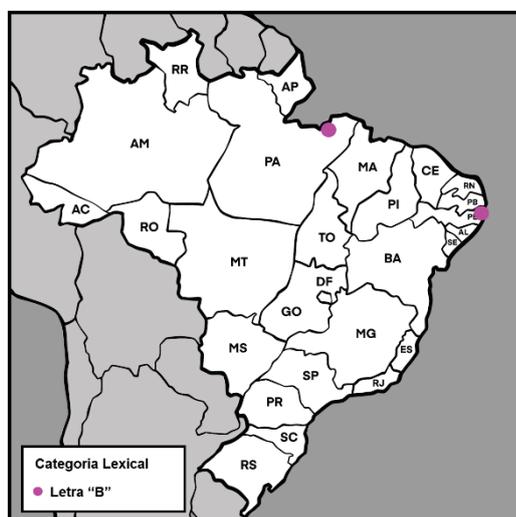
Para a cor branca, encontrei também um sinal formado com influência do português formados a partir da inicialização do sinal LIMP@ (Gama, 2011 [1875, ou seja, substituição da configuração original pela configuração de mão em B (🖐️)). Como se pode ver na (FIGURA 101), tal sinal pode ser produzido de duas formas: com movimento sobre o dorso da mão não dominante (FIGURA 101a) ou sobre o antebraço não dominante O sinal em questão foi atestado nas produções de surdos de referência dos estados do Pará e de Pernambuco (FIGURA 102).

FIGURA 101 – SINAL BRANC@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 102 – MAPA LINGÜÍSTICO DO SINAL BRANC@ INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor verde

No que diz respeito ao sinal para a cor verde, foi encontrado apenas um formado com influência do português. Assim como no sinal para a cor preta, este sinal também se relaciona a "passar carvão no dorso da mão" (FIGURA 103). Como mostro no mapa, ele foi atestado em na produção de surdos de referência de 12 estados do Brasil. (FIGURA 104)

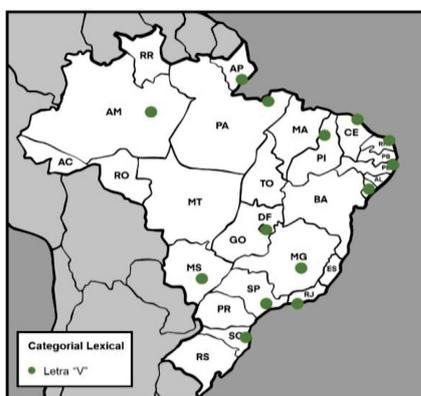
FIGURA 103 – SINAL VERDE FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 104 – MAPA LINGÜÍSTICO DO SINAL VERDE INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor azul

Para a cor azul, encontrei três sinais formados com influência do português por meio do processo de soletração (FIGURA 105). A distribuição dessas variantes por estado é apresentada no mapa da FIGURA 106.

FIGURA 105 – SINAL AZUL FORMADO POR SOLETRAÇÃO MANUAL



(a)

(b)

(c)

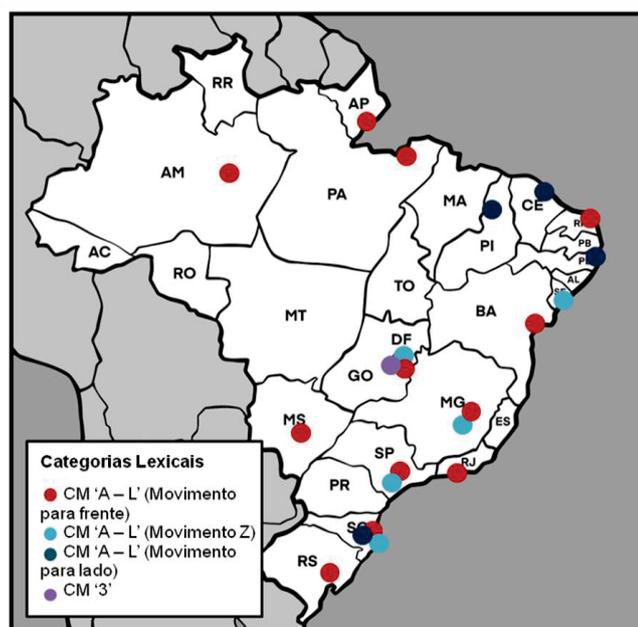
Vídeo

Vídeo

Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 106 – MAPA LINGÜÍSTICO DO SINAL AZUL SOLETRADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor marrom

No que se refere à cor marrom, identifiquei apenas um sinal formado com influência do português. Ele resulta da inicialização do sinal “passar carvão no dorso da mão” (FIGURA 107). Conforme demonstrado no mapa, esses sinais são encontrados em todos os estados do Brasil aqui considerados, mais o Distrito Feral (FIGURA 108).

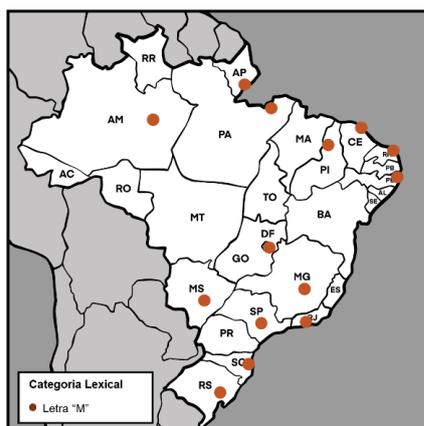
FIGURA 107 – SINAL MARROM FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 108 – MAPA LINGÜÍSTICO DO SINAL MARROM INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor rosa

No que diz respeito à cor rosa, identifiquei um sinal formado com influência do português. Esse sinal resulta da inicialização do sinal que faz referência à cor da bochecha (FIGURA 109). Conforme demonstrado no mapa, esses sinais são encontrados em todos os estados do Brasil aqui considerados, mais o Distrito (FIGURA 110).

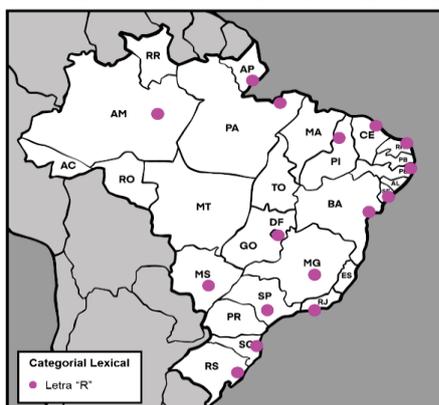
FIGURA 109 – SINAL ROSA FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 110 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL ROSA INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor roxa

Para a cor roxa, identifiquei um sinal formado com influência do português. Esse sinal resulta da inicialização do sinal 'passar carvão no dorso da mão' (FIGURA 111). Conforme demonstrado no mapa, esse sinal foi identificado em todos os estados do Brasil aqui considerados, mais o Distrito (FIGURA 112).

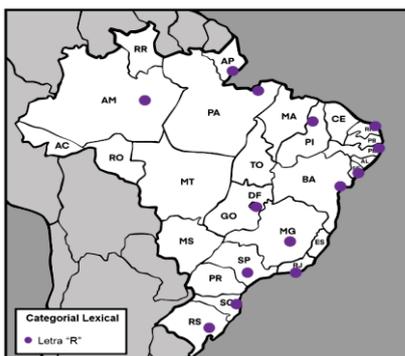
FIGURA 111 – SINAL ROX@ FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 112 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL ROX@ INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

Cor cinza

Por fim, para a cor cinza, identifiquei um sinal formado com influência do português. Esse sinal resulta da inicialização do sinal 'passar carvão no dorso da mão' (FIGURA 113). Conforme demonstrado no mapa, esse sinal foi atestado em todos os estados do Brasil aqui considerados, mais o Distrito (FIGURA 114).

FIGURA 113 – SINAL CINZA FORMADO POR INICIALIZAÇÃO



Vídeo

FONTE: elaborada pela autora.

FIGURA 114 – MAPA LINGUÍSTICO DO SINAL CINZA INICIALIZADO



FONTE: elaborada pela autora.

5.3.3 Sinais incorporados de outras línguas de sinais

A obra *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, publicada em 1875 por Flausino José da Gama, fornece percepções sobre a língua de sinais utilizada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) naquela época. Conforme Sofiato (2011), a obra é considerada uma tradução literal para o português de uma obra de Pélissier publicada na França em 1856. Ela contém registros de sinais para as cores preta, vermelha, branca, verde e azul.

Um dos sinais encontrados na obra é o sinal LIMP@, do qual provavelmente se originou um dos sinais para a cor branca (FIGURA 115a), devido à notável semelhança entre eles. Outros sinais encontrados para as cores preta (FIGURA 115b), vermelha (FIGURA 115c), e branca (FIGURA 115a) são oriundos da língua de sinais francesa (LSF) e são ainda utilizados na libras.

FIGURA 115 – SINAIS PARA AS CORES PRETA, VERMELHA E BRANCA e ENCONTRADOS NA ICONOGRAFIA DE FLAUSINO JOSÉ DA GAMA DE 1875



FONTE: Gama (2011 [1875], p. 28 e 30).

Brito (2010 [1995]) relata que o sinal da cor laranja também é originário da LSF (FIGURA 116). Uma evidência indireta dessa afirmação é o fato de que na ASL, que também foi influenciada pela LSF, o sinal para a cor laranja é idêntico ao da libras, assim como o sinal para a cor vermelha (FIGURA 115c).

FIGURA 116 – SINAL ORANGE ‘LARANJA’ DA ASL



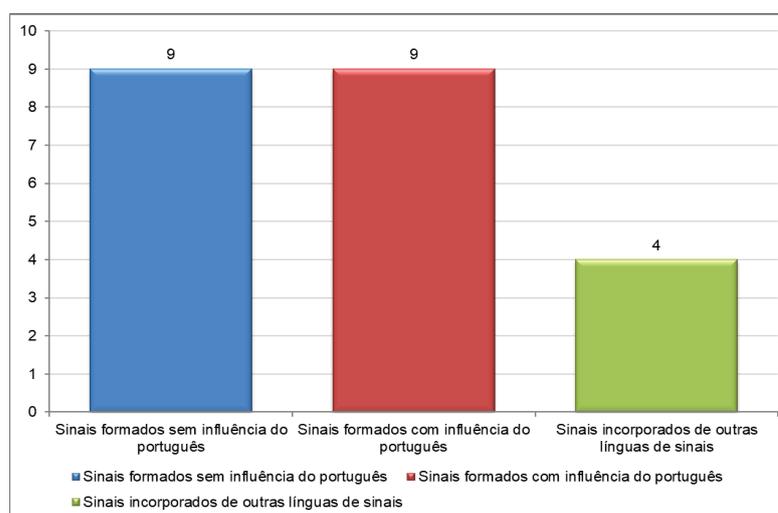
FONTE: <https://www.signasl.org/sign/orange>.

É muito provável, no entanto, que a comunidade surda brasileira não tenha uma memória coletiva viva da origem dos sinais das cores preta, vermelha, branca e laranja, não os considerando, portanto, como empréstimos da LSF.

5.3.4 Síntese dos resultados da análise dos aspectos lexicais

Como mostra o GRÁFICO 20a, no conjunto de itens lexicais que designam cores em libras, sinais formados com e sem influência do português são igualmente frequentes e representam a maioria dos casos. Além deles, como visto, há casos de sinais incorporados da LSF. O GRÁFICO 20b, por sua vez, mostra que não foram encontradas variantes lexicais para cinco cores, a saber, vermelha, amarela, laranja, roxa e cinza. Entretanto, foram identificadas variantes lexicais para seis, a saber, preta, branca, verde, azul, marrom e rosa.

GRÁFICO 20 – QUANTIDADE DE SINAIS POR ORIGEM



(a)



(b)

FONTE: elaborado pela autora.

5.4 COMO ESTE ESTUDO AVANÇA NA ANÁLISE DE TERMOS PARA CORES NA LIBRAS?

O QUADRO 20 apresenta uma análise comparativa dos termos para cores na libras, relacionando a revisão de literatura com os resultados da dissertação.

QUADRO 20 – ANÁLISE COMPARATIVA DOS TERMOS PARA CORES NA LIBRAS

| Análise comparativa dos termos para cores na libras | | |
|---|--|--|
| | Revisão de Literatura | Resultado da dissertação |
| Brito (2010 [1995]) | Análise comparativa entre as duas capitais brasileiras – São Paulo (SP) e Recife (PE). | Análise abrangente envolvendo os 16 estados e os 31 surdos de referência. |
| | Pesquisa conduzida na década de 1990, especificamente em 1995, revelou sinais de libras que eram utilizados na época. É importante ressaltar que os sinais estão sujeitos à evolução ao longo do tempo, sendo suscetíveis a mudanças e ao surgimento de novas variantes. | Pesquisa recente, conduzida no período entre 2021 e 2024, identificou novos sinais e variantes na libras. Evidenciando a necessidade de atualizações. |
| | A pesquisa sugere que o sistema de sinais que designam cores na libras é imperfeito e inconsistente, tal como o de outras línguas de sinais. A razão para esse tratamento decorre do fato de a maioria dos sinais ser formada por empréstimos linguísticos. Segundo a autora, isso pode estar ligado ao ponto em que as cores não sejam vistas como primárias quando se relaciona às línguas gestuais-visuais, sendo considerada de maior importância a descrição da forma, tamanho e movimento. | Os resultados dessa pesquisa mostram um empate entre sinais formados sem influência do português e sinais formados com influência, ou seja, constituídos por elementos do português. |

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| Faria do Nascimento (2009) | <p>A proposta da Faria do Nascimento se fundamenta na lexicologia, representada pela análise teórica da categorização em língua de sinais, processos da construção do léxico da libras. Ou seja, o objetivo dessa pesquisa é identificar, analisar e sistematizar os processos de formação dos sinais de cores em libras.</p> | <p>A proposta da dissertação é analisar os aspectos fonológicos (variação e estabilidade), morfológicos (sinais simples e compostos; empréstimos linguísticos do português (sinais inicializados e soletrados) e lexicais (sinais formados sem influência – iconicidade e sinais formados com influência – empréstimos linguísticos do português e de outras línguas de sinais).</p> |
| | <p>Faria do Nascimento selecionou nomes de cores registrados em Capovilla (2001). Foram encontrados 26 nomes de cores, diferentes tonalidades (verde claro, verde escuro) variantes lexicais para algumas delas e o nome da categoria em questão.</p> | <p>O estudo sobre os sinais de cores em libras utilizou dados do Inventário Nacional da Libras (INDL), descrito no livro "Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro" (Quadros <i>et al.</i>, 2018). O INDL consistiu na criação de um corpus, envolvendo produções de surdos de diferentes perfis da Grande Florianópolis, além de 35 surdos de referência representando os 15 estados brasileiros mais o Distrito Federal. A coleta de dados incluiu entrevistas e a compilação de vocabulário usando a lista de <i>Swadesh</i>. Neste trabalho me restringi aos surdos de referência e aos sinais de cores produzidos por eles.</p> |
| Fischer <i>et al.</i> (2022) | <p>Os estudos de Fischer <i>et al.</i> (2022) comparam os sinais utilizados para se referir a cores, tanto na libras, como na língua de sinais argentina (LSA). Esse comparativo se valeu de variações fonológica e lexical, motivação dos sinais formados sem influência da língua oral majoritária e formação de empréstimos linguísticos.</p> | <p>A pesquisa de Fischer <i>et al.</i> (2022) compartilha semelhanças com a dissertação em análise fonológica e lexical, motivação dos sinais sem influência e formação de empréstimos linguísticos. A análise morfológica não foi abordada na pesquisa de Fischer.</p> |
| Schmitt, Lohn e Quadros (2023) | <p>A proposta de Quadros <i>et al.</i> (2023) destaca a Gramática da Libras, explorando as construções linguísticas e os fenômenos abordados. O estudo também inclui referências de pesquisas realizadas no Brasil, além de dados extraídos do <i>corpus</i> de libras de surdos de referência. Métodos como entrevistas, narrativas e levantamentos de vocabulário.</p> | <p>A proposta da dissertação concentra-se exclusivamente nas cores, abordando os aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais. Essa abordagem se fundamenta na utilização de dados extraídos do <i>corpus</i> de libras, especificamente os produzidos por surdos de referência.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>Quanto aos resultados, Quadros <i>et al.</i> (2023) identificaram aspectos na variação dos sinais de cores: a) variação fonológica; b) variação morfológica como sinais compostos; c) variação lexical (iconicidade); d) empréstimos linguísticos (sinais inicializados e soletrados).</p> | <p>Os resultados da dissertação abrangem aspectos: a) fonológicos (variação e estabilidade fonológica); b) morfológicos (sinais simples e compostos; empréstimos linguísticos do português – sinais inicializados e soletrados); e c) lexicais: sinais formados sem influência do português; sinais formados com influência do português (empréstimos linguísticos do português e de outras línguas de sinais).</p> |
| | <p>Os sinais apresentados por Quadros <i>et al.</i> (2023) foram: CORES, CINZA, ROSA, ROSA-ESCURO, ROSA-CLARO, AZUL, AZUL-ESCURO, BRANCO, PRETO, VERDE, VERDE-ESCURO, VERDE-CLARO, MARROM, ROXO, BEGE, VERMELHO, AMARELO e LARANJA.</p> | <p>Para os resultados, os sinais das cores básicas foram coletados: PRETO, BRANCO, VERMELHO, AMARELO, VERDE, AZUL, MARROM, LARANJA, ROXO, ROSA E CINZA. Algumas cores foram excluídas como VINHO, VIOLETA, SALMÃO, BEGE. Também os sinais que descrevem tonalidades, como VERDE-CLARO ou VERDE-ESCURO.</p> |

FONTE: elaborado pela autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS

O objetivo geral dessa dissertação foi analisar os aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais de sinais de cores em libras. Especificamente, os aspectos fonológicos (variação e estabilidade); aspectos morfológicos: sinais simples e sinais compostos; empréstimos linguísticos do português (sinais inicializados e soletrados); e, aspectos lexicais: sinais formados sem influência do português (iconicidade/motivação); sinais formados com influência (empréstimos linguísticos do português e de outras línguas de sinais).

6.1.1 Aspectos fonológicos

Em relação aos aspectos fonológicos, observei tanto variações quanto estabilidade fonológicas, abrangendo a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação da mão, as marcações não manuais, o número de mãos e o contato com o corpo.

6.1.2 Aspectos morfológicos

No que diz respeito aos aspectos morfológicos, os resultados indicam uma predominância de sinais simples, como VERMELHO, mas também a presença de sinais compostos. Entre estes últimos, há sinais formados com influência do português, ou seja, empréstimos linguísticos, como o sinal AZUL, que é um composto sequencial constituído a partir da soletração da palavra 'azul' do português, e o sinal PRETO, composto simultâneo, formado por uma raiz nativa, ou seja, formada sem a influência do português, e uma configuração de mão que remete à letra inicial da palavra do português (inicialização).

6.1.3 Aspectos lexicais

A análise da classificação dos sinais da libras e de suas variantes lexicais usadas para representar as cores revelou um empate entre sinais formados sem

influência do português e sinais formados com influência, ou seja, constituídos por elementos do português.

Portanto, é evidente que a situação mais comum na libras envolve a designação de cores por meio desses dois tipos de sinais. No entanto, destacam-se dois casos particulares: um em que há uma maior quantidade de variantes lexicais formadas sem influência do português para a cor branca e outro em que predominam as variantes lexicais formadas com influência do português para a cor azul.

6.2 SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

A pesquisa de Brito (2010 [1995]) ofereceu *insights* valiosos, contudo, é crucial atualizá-la para incorporar os desenvolvimentos recentes no campo. Revisitar as conclusões à luz das descobertas mais recentes proporcionará uma compreensão mais abrangente da evolução do tema ao longo do tempo.

Em estudos futuros seria muito importante incluir 11 Estados ausentes na presente análise: Acre, Alagoas, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rondônia, Roraima e Tocantins. Ampliar a pesquisa para abranger esses estados resultará em uma análise mais completa das características dos sinais de cores em diferentes contextos regionais.

Além disso, é importante aprofundar a análise da iconicidade dos sinais de cores. Em razão da falta de registros históricos, uma saída talvez seja coletar a visão de outros surdos, principalmente os mais idosos. Estudos futuros também devem abranger novas cores como magenta e violeta.

Por fim, a pesquisa pode servir como base para um estudo mais amplo sobre o perfil tipológico linguístico. A comparação entre a libras e outras línguas de sinais pode revelar semelhanças e diferenças, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das características linguísticas específicas.

REFERÊNCIAS

- ADAM, R. Language contact and borrowing. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language: An international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841– 861.
- ALBUQUERQUE, L. G. de; XAVIER, A. N. As línguas de sinais são línguas naturais? **Porto Das Letras**, n. 8, v. 2, p.1-14, 2022.
- ARONOFF, M.; MEIR, I.; PADDEN, C.; SANDLER, W. **Morphological universals and the sign language type**. In: BOOIJ, G.; MARLE, J. van. (org.). *Yearbook of Morphology*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2004. p. 19-38
- BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok, 1978. 240p.
- BERLIN, B; KAY, P. **Basic Color Terms: Their Universality and Evolution**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press. 1969.
- BRENNAN, M. **Word formation in British Sign Language**. Tese (Doutorado em Linguística), The University of Stockholm, Stockholm, 1990.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, [1995], 2010.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. 2 ed. São Paulo, Edusp. p. 1479 – 1487. Vol. 1. 2001.
- CORBIN, D. **Entre les mots possibles et les mots existants: les unités lexicales à faible probabilité d'actualisation**. In: *Si lexicales*. nº 1, Publication de L'U.R.A. 382 du C.N.R.S. (SILEX) – Université de Lille III, 1997.
- CORREIA, M. **A denominação das qualidades: contributos para a compreensão da estrutura do léxico português**. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa. Lisboa, 1999.
- FARIA-DO-NASCIMENTO, S. P. **Lábios, leite, chocolate, laranja, etc.:** um estudo sobre os nomes das cores em LSB. *Cadernos de Saúde*, v. 2, n. Especial, p. 63-81, 2009.
- FISCHER, K. **Estudo translinguístico da iconicidade lexical por meio da análise de sinais que designam cores**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- FISCHER, K.; MORALES, D. G.; GIBAUDANT, N. G.; XAVIER, A. N. **Estudio comparativo de señas que designan colores en Libras y en LSA**. *Quintú Quimün*. *Revista de lingüística*, n. 6 (2022): Q062, p. 1-27, 2022.

FRISHBERG, N.; GOUGH, B. **Morphology in American Sign Language**. Manuscript, The Salk Institute for Biological Studies. 1973, manuscrito. Publicado em Sign Language & Linguistics. 2000; n. 3: p. 103-131.

GABARDO, L. de A. **Estudo da troca de dominância em libras em diferentes situações comunicativas**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2023.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Série Histórica do INES. Rio de Janeiro: INES, [1875], 2011.

HACKL, D. A. **Uma Contribuição à Historiografia Linguística da Libras**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados. Mato Grosso do Sul. 2021.

HANDSPEAK. **A Sign Language Dictionary Online**, 1995-2021. Disponível em: <http://www.handspeak.com>. Acesso em: 28 de abril.

HOCKETT, C. F. The Origin of Speech. **Scientific American**, v.203, p. 88–111, 1960.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (org.). **Handbook on Sign Language Linguistics**. Berlin: Mouton De Gruyter, 2012, p. 365-387.

MEIR, I.; SANDLER, W. **Language in Space: the Story of Israeli Sign Language**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

MACHADO, R. N.; QUADROS, R. M. de. **Contato linguístico em Libras: um estudo descritivo da influência de outras línguas de sinais na Libras**. Revista Linguística, v. 16, n. 3, 2020, p. 170-197.

OATES, E. **Linguagem das Mãos**. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1983; 1992; 325: p. 165-167.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; SILVA, J. B. da; ROYER, M.; SILVA, V. R. **A Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, v. 01, 2023.

QUADROS, R.; NEVES, B.C.; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LUCHI, M. **Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro**. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018.

SANTOS, S. A. dos; OLIVEIRA, M. **A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq.** *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2017.

SCHMITT, D.; LOHN, J.; QUADROS, R. M. Variação lexical na Libras no Inventário Nacional da Libras - Surdos de Referência. In: QUADROS, R.; SILVA, J. B. da; ROYER, M.; SILVA, V. R. da (org.) **A Gramática da Libras**. v. 01. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 396-510

SOFIATO, C. G. **Do desenho à litografia: a origem da língua brasileira de sinais.** Tese (Doutorado do Curso de Artes Visuais) – Instituto de Artes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

STOKOE, W. C. **Sign language structure.** Silver Spring: Linstok Press [1960] 1978.

SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B. **The linguistics of British Sign Language**, an introduction. Cambridge University Press, 1999.

TAUB, S. F. **Language from The Body: Iconicity and Metaphor in American Sign Language.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

WOODWARD, J. C.; DESANTIS, S. **Two to One It Happens: Dynamic Phonology in Two Sign Languages.** *Sign Language Studies*, v. 17, p. 329-346, 1977.

XAVIER, A. N. Panorama da variação sociolinguística nas línguas sinalizadas. **Claraboia**, v. 12, p. 48-67, 2019.

XAVIER, A. N.; AGRELLA, R. P. Brazilian Sign Language (Libras). In: JEPSEN, J. *et al.* **Sign Languages of the World.** DeGruyter, 2015, p. 129-158.

XAVIER, A.; BATISTA-SOUZA, C. O alfabeto manual como recurso para a incorporação de elementos do português na formação de sinais em libras. **Cadernos do IL**, n. 65, p. 296-328, 2022.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v.30, p. 371-413, 2014.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, F. V. Variabilidade e estabilidade na produção de sinais da libras. **Domínios da Linguagem**, v. 11, p. 983-1006, 2017.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Análise morfológica de sinais da libras que nomeiam bairros de Curitiba. **Revista Letras**, v. 103, n. 1, 2021.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. A iconicidade em processos de formação de sinais da Libras. **Revista Diadorim**, v. 23, n. 2, p. 349-382, 2021.

XAVIER, A.; KOROSSY, R. Estudo piloto sobre a incorporação de numeral na Libras usada em Recife-PE e Curitiba-PR. **Cadernos do IL**, [S. l.], n. 65, p. 329–357, 2023.

XAVIER, A. N.; SANTOS, T. A Iconicidade na criação de termos técnicos em Libras. **Leitura**, v. 1, n. 57, p. 60-103, 2016.

ZESHAN, U.; SAGARA, K. Semantic fields in sign languages: Colour, kinship and quantification. **Sign Language Typology**, Volume 6. Walter de Gruyter GmbH e Co KG, 2016.